FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 15 059

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Wilson pretende ir a Moscovo em fins de Dezembro

— consta na capital britânica

LONDRES, 16 — (F. P.) — O primeiro-ministro britanico teria a intenção de ir a Moscovo na ultima semana de Dezembro — informam de fonte fidedigna.

Harold Wilson teria enviado uma carta ao primeiro-ministro soviético, propondo a visita, que seria, no seu entender, particularmente util no contexto das suas conversações com o presidente Lyndon Johnson, previstas para 7 de Dezembro. Wilson poderia fazer nova viagem a Washington no mês de Janeiro.

GORDON-WALKER AVISTOU-SE COM O PRESIDENTE LOEBKE

BONN, 16. — (R.). — Patrick Gordon Walker, ministro dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra, fez hoje, de manhã, uma visita de cortesia ao presidente da Alemanha Ocidental, Heinrich Luebke, uma hora antes de assistir á sessão de abertura do conselho de ministros da União Europeia, de sete nações, que liga a Grã-Bretanha aos países do Mercado Comum.

O presidente e Gordon Walker conversaram durante alguns momentos em alemão, em frente dos operadores da TV, antes de iniciarem uma conferência de 50 minutos.

O ministro britanico teve ontem conversações com o seu colega alemão, Schroeder, sobre questões da N. A. T. O., relações Leste-Oeste e a atitude britanica em relação á Europa, tendo efectuado, também, uma reunião de 45 minutos com o chanceler Ludwig Erhard.

Schroeder visitará Londres no dia 11 de Dezembro para continuar as suas conversações com Gordon Walker sobre a discutida proposta americana para a força nuclear multilateral e sobre as possíveis alterações na política britanica.

Entretanto, o subsecretário de Estado norte-americano George Ball iniciou esta manhã com Schroeder as suas conversações com os dirigentes da Republica Federal Alemã.

HASTINGS BANDA ESPERA UMA INVASÃO DO MALAWI

BLANTYRE, 16. — (F. P.) — O dr. Hastings Banda, primeiro-ministro do Malawi, declarou que o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros Kanyma Chiume se dirigiu ao Quénia para contratar os serviços do «marechal» John Okello a fim de invadir o Malawi.

O dr. Banda, que inaugurava uma estação emissora de rádio construida pelos Estados Unidos em Ngumbe, perto da Blantyre, acrescentou que os habitantes do Malawi deviam estar preparados para repelir uma invasão dirigida pelos antigos ministros que se rebelaram.

FOI ELEITA «MISS PARIS» — A capital francesa não quis ficar atrás de Londres, que elegeu «Miss Mundo». Por isso, decidiu escolher «Miss Paris». A mais bela parisiense chama-se Edwige Perrot de Thannberg e as suas medidas são 93-62-93. «Miss Paris» tem um metro e 72 de altura

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A VISITA ADIADA

O presidente Johnson adiou a sua anunciada visita à Europa e nesse encargo não o substituirá o vice-presidente Humphrey. A decisão é uma prova de bom-senso e mostra que ambos preferem aguardar que se esclareça a situação deste lado do Atlântico, onde nos campos anteriormente separados pela cortina de ferro reina uma confusão que levará algum tempo a dissipar-se. Há, por um lado, as sequelas da crise soviética e por outro a ressaca provocada pela politica do general de Gaulle. As primeiras afectam directamente os Estados comunistas da Europa Oriental e Balcânica. A ultima não encontrou ainda expressão definitiva, de forma a ser possivel conhecer os reais objectivos do seu inspirador depois do periplo pela América Latina.

Os novos dirigentes soviéticos proclamaram, e reafirmaram durante as comemorações da revolução de 1917, a sua fidelidade à ideia da coexistência com o Ocidente. Sobre esse ponto há uma unanimidade reveladora de opiniões. A União Soviética vê na coexistência a solução das suas dificuldades e a satisfação dos seus interesses actuais. É essa razão, e não outra, que determinará os sucessores de Kruchtchev. A Aliança Atlântica mergulhou na confusão de onde não será fácil tirá-la a não ser pela revisão radical da sua estrutura e métodos, a qual não pode fazer-se com o general de Gaulle nem contra ele. Enquanto esta dúvida não for resolvida, o Ocidente continuará a inventar fórmulas sem conteúdo nem viabilidade — como a da força nuclear multilateral — sem adiantar um passo no sentido do seu verdadeiro caminho.

Nota do dia

«FAIR PLAY»

Ganhar, verdadeiramente, não interessava. Como disse o barão Pierre de Coubertin, referindo-se aos Jogos Olímpicos, tomar parte interessa mais do que vencer. «Porque o essencial na vida não é tanto conquistar como lutar». É o caso dos encontros de futebol entre a Espanha e Portugal, em que comparecer, isto é estar presente, dialogar, conviver, interessa mais do que marcar tentos, embora nenhuma «equipe», até pelo próprio espírito de competição que deve animar os jogadores, possa desinteressar-se da vitória. Foi precisamente esta a opinião expressa pelo antigo árbitro internacional Ramon Melcón que, numa declaração feita ao «Século», disse que, como apreciador e critico de futebol, gostou mais da correcção e da técnica desenvolvida pelos jogadores do que teria gostado pròpriamente do resultado do desafio, mesmo que fosse favorável ao seu país. Com efeito, na história dos desafios de futebol entre a Espanha e Portugal, em que predominam, numa proporção esmagadora, as vitórias espanholas, sobre o espírito desportivo e a lealdade do jogo, que os ingleses exprimem por «fair play», têm prevalecido as paixões violentas, a dureza, a fúria, a agressividade e, o que é mais lamentável, a incorrecção de parte a parte. O desafio de ontem, que Melcón considera «o mais bonito e o mais desportivo de todos os jogos de futebol entre Portugal e Espanha», traduz o estado actual das relações entre os dois países. Entendimento e colaboração. Defesa intransigente dos interesses próprios, isto é, luta pela obtenção de melhores resultados para cada um dos países nas competições económicas, mas cooperação leal e jogo franco em tudo quanto represente os interesses comuns. Ontem, no Porto, fomos nós que marcámos mais um tento contra a Espanha. O que não quer dizer que em Barcelona ou em Madrid, em Bilbao ou em Sevilha, no domínio da competição industrial e económica, não sejam os espanhois que marquem alguns tentos a seu favor. O que é indispensável, na verdade, é conseguir, tanto no futebol como na económia, o «fair play» que deve presidir ás relações entre os dois países.

VISADO PELA CENSURA

Cor e beleza

no Salão de Artes Domésticas que amanhã é inaugurado pelo Presidente da República

A cidade de Lisboa vai dispor de uma grande e movimentada montra de Natal, num sugestivo conjunto que, por certo, fará o encanto das senhoras. Durante vinte e dois dias, nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, e devido a uma pres-

(Continua na página central)

A torre metálica que se ergue junto à F. I. L. — anunciadora do VI Salão de Artes Domésticas

28 PÁGINAS

HOJE
DESPORTOS
(Páginas 19 a 26)

A ESTRADA DO SOL

por VASCO DA GAMA FERNANDES

Quando em Novembro de 1963, vi do comboio que me levava de Milão a Roma, o delineamento da grande auto-estrada que ligaria aquela cidade a Salerno, em primeira fase, e, depois, á ponta extrema da Calábria e, no norte, a Brenner, mais uma vez me convenci de que tudo é possível em Democracia — até as auto-estradas...

Já não sei quantas vezes o disse e o escrevi: o «milagre italiano» é a prova indiscutível de que um povo quando se decide a sobreviver, não há forças físicas ou telúricas capazes de o dominar: é nele que, a despeito de tudo, se inserem as virtudes adormecidas que, de jacto, emergem do abandono com firmeza e desenvoltura. Foi isso que sucedeu com o povo italiano.

Já nestas colunas, e em livro de recente publicação, alinhei as «performances» alcançadas pelo povo italiano no capítulo da reconstrução. Escrevi, então, referindo-me

(Continua na 9.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

CONJUNTO AGRO-INDUSTRIAL

O dia de ontem pode ficar marcado na evolução económica do nordeste trasmontano, como efeméride de valia. Com efeito, largou ontem do Cachão um comboio de nada menos de 17 camionetas carregadas com 150 toneladas de castanha que será embarcada em Leixões para o Brasil. É o início da exportação desse produto pela Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Trasmontano. O carregamento saiu do grande conjunto agro-industrial que no Cachão se está a erguer e que compreende instalações várias e das mais modernas. Assim, o lagar de azeite pode atingir uma laboração diária de 60 toneladas de azeitona, a destilaria de vinhos e aguardentes de figo atingiu na safra actual nada menos de 120 pipas diárias, a moagem de subprodutos para rações de gados, as camaras de expurgo que preparam os frutos para a sua exportação, fazendo a selecção dos mesmos. Acentue-se, ainda, a capacidade de armazenagem do conjunto; só em azeite, essa capacidade é de um milhão de litros. Prevê-se, também, a instalação para azeitona em conserva e ainda uma fábrica de desidratação, com vista a valorizar os excessos de produção da batata, leite, tomate e outros produtos. Muito adiantadas estão as obars de uma fábrica de lacticínios, de uma outra de lavagem e preparação de lã, de um modernissimo matadouro regional e outras pequenas industrias acessórias que tornam o referido conjunto um empreendimento da maior valia.

ARRUFOS DE SANGUE

Arrufos de namorados passam em geral, sem deixar sinal. Não assim o arrufo entre Cesário Carlos, de 17 anos, e Maria Augusta Veiga, ambos de Izeda, no concelho de Bragança. Há dois anos que eles se namoram, mas há uns dois meses zangaram-se. Encontraram-se e de novo desataram naquele doce e enlevado paleio de outros tempos. Mas terminou azedamente. O namorado pregou duas bofetadas na conversada e esta, sem mais nem quê, puxa de uma faca e dá-lhe um traço numa orelha, quase lha decepando. Levou cinco pontos e a cicatriz marcará para sempre os altos e baixos do namoro.

O FIM NA ESTRADA

A sr.ª Quitéria Matilde da Conceição, de 69 anos, ia pela estrada fora, perto de Pombal. A pobre senhora morava em Carrinhos, com seu marido, o sr. Joaquim de Sá Velo um carro que a apanhou em cheio, com tal violência que o corpo ficou em duas partes separadas pela cintura. O automóvel era conduzido pelo sr. José Nunes Matos Carvalho, do Porto, onde vive na Praça da Liberdade, tendo sido detido pela G. N. R.

A QUEDA DA MOTORIZADA

Tinham estado na matança de um porco, no lugar de Guisado, e dali seguiam na motorizada para as Caldas da Rainha, de onde eram naturais, os irmãos srs. Armindo Augusto Nicolau, de 23 anos, e Fernando Agostinho Nicolau, de 22, aquele empregado de escritório e este soldado em Paço de Arcos. Pois ao passar no sítio do Areeiro, entre Benedita e Caldas, foram de encontro a uma árvore, morrendo o Fernando e estando internado, em estado bastante grave, o Armindo.

O governador civil de Faro visitou Olhão onde se inteirou das suas necessidades mais prementes

OLHÃO, 16 — O sr. dr. Romão Duarte, governador civil do distrito de Faro, visitou, hoje, esta vila, onde chegou cerca das 11 e 30.

A' entrada da Camara Municipal foi recebido e cumprimentado pelo respectivo presidente, sr. Timóteo Pedro Ferro Galvão, e pelos vereadores; pelos srs. arquitecto Vilar Braga, eng.º António Pinela; dr. Matos Parreira, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, e pelos representantes da Imprensa.

Após ter trocado algumas impressões sobre os problemas mais instantes do concelho, o chefe do distrito visitou as instalações precárias da escola industrial, onde o Município já gastou cerca de 700 contos.

O director daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. António Joaquim Almeida, prestou ao chefe do distrito esclarecimentos sobre a actual situação da escola, bem como lhe expôs as deficiências de material de apetrechamento para os alunos. No final, o director da escola ofereceu ao governador civil e ao presidente do Município local dois pequenos objectos, fabricados pelos alunos.

O sr. dr. Romão Duarte visitou, então, os terrenos destinados á construção da futura Escola Comercial e Industrial de Olhão e inteirou-se, também, da necessidade de construção imediata do edifício destinado á esquadra da P. S. P. desta vila, bem como de postos para a G. N. R., nas vizinhas freguesias de Moncarapacho e Fuseta.

O governador civil inteirou-se, igualmente, da necessidade urgente de desinfecção da ilha da Armona (praia dos olhanenses) e visitou, ainda, o Asilo dos Velhos, informando-se, também, das suas necessidades mais prementes. Ao terminar a visita a esta vila, o dr. Romão Duarte prometeu envidar todos os esforços ao seu alcance, no sentido de se procurar solução para os problemas que lhe foram apresentados.

Foi condenado à morte em Stanleyville um missionário americano

LEOPOLDVILLE, 16 — (R.) — Anuncia-se nesta cidade que o missionário norte-americano dr. Paul Carlson foi condenado á morte por um tribunal rebelde congolês de Stanleyville, sob a acusação de espionagem e de ser major do exército dos E. U. A.

Círculos diplomáticos, que captaram Rádio Stanleyville, afirmaram que Carlson seria executado hoje.

A mesma emissora disse que Carlson fora defendido no tribunal por dois congoleses que desempenhavam o papel de advogados.

Carlson foi preso na cidade de Yakoma, no Norte do Congo, perto da fronteira com a Republica da África Central, em Setembro.

Nessa ocasião, Carlson tratava feridos em combates na região entre as posições do Exército do Congo e a dos rebeldes.

SUPÕE-SE QUE NÃO CORRAM PERIGO AS VIDAS DOS PORTUGUESES EM STANLEYVILLE

LEOPOLDVILLE, 16. — (L.). — A colónia portuguesa nesta capital aguarda, com ansiedade, a tomada da cidade de Stanleyville — ultimo baluarte dos rebeldes — pelas tropas governamentais, que se prevê, segundo as ultimas indicações, para as próximas horas ou escassos dias.

É com preocupação que se espera a sorte dos nossos compatriotas residentes em Stanleyville e dos muitos que para ali foram levados de outras regiões invadidas pelos bandos de Soumialot. No entanto, tudo leva a crer que as suas vidas não correrão perigo.

POR 1 040$00
VA A MADRID E TOLEDO
com um bilhete «FerroTour» da C. P., com todas as despesas incluídas, para uma viagem de ida e volta no «Lusitânia-Expresso».
Peça folheto descritivo

OS TRABALHOS DA «COPRAI» iniciam-se no dia 23

A actividade do novo ano de trabalho da «COPRAI» — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa —, deveria iniciar-se hoje, com o curso «A Organização do Trabalho Pessoal do Dirigente e da sua Equipa de Direcção». Este curso, porém, teve de ser adiado para melhor oportunidade, pelo que o novo período de trabalhos da «COPRAI» começará apenas no dia 23 do corrente.

Dessa data a 28 deste mês, funcionará o curso «A Preparação de Secretárias», dirigido especialmente ás futuras secretárias e secretárias-correspondentes com pouca experiência.

FEBRE AFTOSA no distrito de Évora

ÉVORA, 16 — Em vários concelhos do distrito eborense apareceram focos de febre aftosa que estão a atacar os bovinos, caprinos e ovinos.

As autoridades de pecuária da região, ao inteirarem-se da desagradável epidemia, ordenaram imediatas providências profiláticas e determinaram que a partir de agora ficam proibidos o transito, a venda ambulante, a concentração e os mercados dos referidos gados em todo o distrito eborense, tentando-se, desta forma evitar a disseminação rápida da doença, que está a dizimar os rebanhos.

Anteriormente, tinham sido determinadas idênticas precauções para o gado suíno, que continua a ser vítima da peste africana.

JÁ FOI IDENTIFICADO O CADÁVER DA CRIANÇA QUE APARECEU ONTEM JUNTO AO CAIS DO SODRÉ

Como ontem noticiámos, na nossa 2.ª edição, apareceu a boiar junto ao Cais do Sodré, pelas 15 e 30, o cadáver de um rapazinho que aparentava 10 anos. Tal como se imaginava, trata-se de José Fernandes Vieira, filho do ajudante de motorista sr. Armando Vieira Fernandes, que no passado dia 8, no cais de Santa Apolónia, foi arrastado para o rio quando a camioneta de carga, em cuja cabina se encontrava sòzinho, se precipitou no Tejo.

As pesquisas feitas logo após o desastre foram infrutíferas, pois o corpo fora arrastado pela corrente.

O reconhecimento foi feito, esta manhã, pelo pai da pobre criança, o que deu motivo a uma cena impressionante.

O cadáver deverá ser ainda hoje autopsiado no Instituto de Medicina Legal.

O PORTO pelo telefone

Morto em consequência de um acidente

PORTO, 16. — No Hospital de São João, faleceu hoje o alfaiate sr. Manuel Ribeiro, de 48 anos, casado, que residia em Aveleda (Lousada), e que ontem, á tarde, quando seguia de bicicleta motorizada, em São Cristóvão, Macieira, embateu numa outra, ficando gravemente ferido.

Denunciou um suspeito mas não foi encontrada a carteira

De um comboio, proveniente de Coimbra, desembarcou, na estação de São Bento, o sr. Joaquim Moreira da Silva, residente no lugar de Santo António, Pedroso (Gaia), que se dirigiu a um guarda da P. S. P., denunciando um individuo, que indicou, por suspeita daquele ter sido o autor do furto da sua carteira, que continha 9.320$00 e 500 francos franceses. Conduzido para a primeira esquadra da P. S. P., o suspeito negou a acusação e na revista que lhe foi feita, nada de comprometedor foi encontrado. Desta forma, o sr. Joaquim Moreira da Silva foi aconselhado a apresentar queixa.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «Os bárbaros do século XX» (17 anos).
RIVOLI — 15 e 30 e 21 e 30: «Zulu» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A revolta dos Apaches» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O tempero do amor» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Bonanza do Norte» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Mónica e o desejo» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A lenda do castelo maldito» (17 anos).
SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O enviado da Manchuria» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Escândalo na praia» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «As mulheres e o rebelde» (17 anos).

O CONCURSO

para professor de Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes prossegue esta tarde

O concurso para professor de Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa prossegue esta tarde, findos que foram os concursos para professores de Pintura e de Escultura.

Esta tarde presta provas, perante o juri, o concorrente arquitecto Brandão, que começou a dar a lição do regulamento ás 15 horas.

As provas prosseguem á hora a que o nosso jornal sai para a rua.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Bártolo Garcia

BRAGANÇA, 16 — Faleceu com 95 anos o abastado proprietário sr. Manuel Bártolo Garcia, conhecido por Manuel Martinho, de Rabal viuvo. Era muito considerado e foi um dos mais importantes negociantes de gado de Portugal e da Espanha. Era pai das sr.ªs D. Maria Rosa Garcia, D. Carmelina da Purificação Garcia Lousada, D. Constança da Piedade Garcia, D. Natividade Neves Garcia, D. Conceição Garcia Borges e D. Virgínia Augusta Garcia e do sr. dr. Francisco António Garcia.

O funeral efectuou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério de Rabal, depois de cerimónias funebres celebradas por dezassete sacerdotes.

SUFRÁGIOS

Eng.º Duarte Pacheco

Em comemoração de mais um aniversário da morte do eng.º Duarte Pacheco, antigo ministro das Obras Publicas, foram celebradas esta manhã, na igreja de Santo António da Sé, duas missas de sufrágio, uma mandada dizer pela família e outra pelo gabinete do titular daquela pasta.

A segunda missa, oficiada pelo reitor, frei Abel Correia Pinto, assistiram o ministro e o subsecretário de Estado das Obras Publicas, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho e os srs. engenheiros Espregueira Mendes e Saraiva de Sousa, antigos subsecretários de Estado da pasta; dr. Freitas Pimentel, governador do distrito autónomo da Horta; general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas; eng.º Macedo dos Santos, director-geral dos Serviços de Urbanização; eng.º Rodrigues de Carvalho, que foi chefe do gabinete do ministro Duarte Pacheco; eng.ºs Viriato Canas, Sá e Melo, Branco Cabral e José Ataíde; Elmano Laje Simões Coelho, em representação do Município de Lisboa; Julio Caiola, funcionários superiores dos vários serviços do Ministério das Obras Publicas e pessoal do gabinete do ministro.

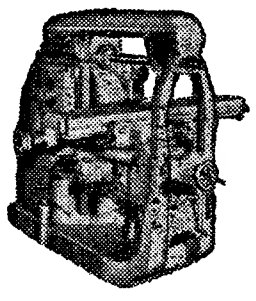
Na missa promovida pela família do eng.º Duarte Pacheco, á qual assistiram muitas pessoas, o ministro das Obras Publicas esteve representado pelo seu secretário, sr. eng.º Carlos de Castro.

Manuel Gualdino da Cruz Rocha de Macedo

A viuva e filhos de Manuel Gualdino da Cruz Rocha de Macedo, mandam celebrar amanhã, ás 8 e 30, na capela da Rua Capitão Renato Baptista, missa do 7.º dia pelo seu eterno descanso.

Saluzena

Longines
Em relógios qualidade e beleza
Nas boas relojoarias e ourivesarias do País.

MÁQUINAS-FERRAMENTA
METALEXPORT — POLÓNIA
MEX

MEX
ALTA QUALIDADE
PREÇO ACESSÍVEL
GRANDE VARIEDADE NOS ARMAZÉNS DO DISTRIBUIDOR
UNIVERSAL
SOCIEDADE DE AÇOS, MÁQUINAS E FERRAMENTAS, LDA
RUA DO CAMPO ALEGRE, 718-746 — PORTO — RUA DE S. PAULO, 87 — LISBOA

Ora, diga-nos...

Onde guarda os trocos? Nas algibeiras ou no porta-moedas?

● *Bem disposto, recebendo satisfeito o calorzinho agradável do Sol, desta manhã, responde-nos o sr. André Carlos, um português de Luanda. Está há vinte anos em Lisboa e é o chefe de cozinha no Anexo do Hospital Militar Principal:*

— Onde guardo os trocos?! Sempre no porta-moedas: as moedas a um lado, o papel no outro. Nunca usei carteira.

— Mas...

— Não. Nunca guardo o dinheiro nas algibeiras. E quanto ás moedas ainda faço outra divisão: prata para um lado, cobre para outro.

— E' uma pessoa ordenada...

— Bem, julgo que sim. Gosto das coisas sempre bem arrumadas.

— Está então há 20 anos em Lisboa... Tem família?

— Tenho sim. Sou casado e tenho quatro filhos. Estão todos em Luanda.

— Muito obrigado...

— Por nada. Bom-dia.

E seguiu o seu caminho, para o emprego, onde entraria ás 10 horas.

● *Alto do Parque Eduardo VII. Interrogamos agora o sr. Fernando Rocha que caminha desembaraçado, de vestuário com o seu quê de desportivo, sugerindo outras terras, hábitos diferentes...*

— Os trocos?! Tem piada, sim senhor... Pois olhe: costumo dá-los quase sempre, deixá-los sobre o balcão (quando não se trata de uma quantia importante, é claro...). E' um hábito que trouxe de Africa...

— Quer dizer que...

— Sim cheguei há pouco. Tenho vivido em Africa. Primeiro em Moçambique, depois na Rodésia e na Africa do Sul. Lá, temos o costume de deixar os trocos.

— Ora, então...

— Há quanto tempo saí de cá?! Há 39 anos. Hoje tenho 45.

— Foi então com 6 anos que partiu...

— Nem mais, nem menos. E durante todo este tempo nunca vim ao Continente.

— ...

— Agora foi o regresso definitivo. Para ficar... O que fazia? Era guarda-livros, tanto para escrita e contabilidade inglesas como portuguesas

— Mas... E os trocos?!

— Ah! Pois é, os trocos... Não uso porta-moedas, nunca usei, aliás. O dinheiro miudo, em moedas, ponho-o sempre nos bolsos pequenos das calças; o de papel na carteira.

— Bom dia e obrigado.

— Bom dia. Olhe sabe, gosto dessa secção. Regressei há pouco, mas já a conheço bem...

E partiu. Desempoeirado, descontraído.

● *Um comerciante da nossa praça, caminhando apressado, nas voltas de uma segunda-feira atarefada... E' o sr. Carlos Joaquim da Costa.*

— Ora diga-nos...

— Geralmente, na algibeira esquerda das calças. Mais tarde é que os separo e guardo no porta-moedas.

— ...

— Sim, tenho carteira. Mas também guardo as notas naquela mesma algibeira...

— Porquê?

— Porque aqui ninguém mexe (e põe a mão sobre o bolso em questão). É mais seguro e tenho este hábito desde pequeno.

— ...

— Sim, também uso carteira. Mas as notas só vão para lá, quando já são muitas, ao fim do dia. Na algibeira é mais seguro...

Um jogador de futebol ganhou 190 contos no Totobla

O 10.º concurso do Totobola forneceu os seguintes numeros:

1 519 500 escudos para cada prémio; 8 apostas com 13 prognósticos certos, todas do continente; 265 concorrentes com 12 resultados sendo 231 da metrópole e 34 de Angola; para cada totalista, 190 contos e 5 escudos; para os que acertaram em 12 prognósticos, 5736 escudos.

Um dos totalistas foi Francisco José Chitas, defesa-central do Vitória de Lisboa. Tem 30 anos, é cortador num talho e casado, estando a mulher, grávida, também a trabalhar para o ajudar. Agora, o marido dispensará tal ajuda.

Liga dos Antigos Graduados da M. P.

Inicia-se esta noite, na sede da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, um ciclo de palestras, promovida pela respectiva Comissão Ultramarina, dedicado aos problemas das província de além-mar. A conferência inaugural será proferida pelo sr. dr. Gonçalo de Mesquitela, vogal do Conselho Ultramarino e do Conselho Legislativo de Moçambique.

O reitor da Universidade de Madrid proferiu hoje uma lição na Faculdade de Direito

O sr. prof. Segismundo Royo-Villanova, reitor da Universidade de Madrid, que visita a nossa capital a convite da Universidade de Lisboa, proferiu, esta manhã, num dos anfiteatros da Faculdade de Direito de Lisboa, uma lição subordinada ao tema «Protecção jurídica dos administrados no novo Direito espanhol». A lição assistiram os srs. profs. Paulo Cunha, reitor da Universidade Clássica; Leite Pinto, reitor da Universidade Técnica; Costa Leite (Lumbrales), Marcello Caetano e José Ibanez Martin, embaixador de Espanha; bem como professores catedráticos e elevado numero de alunos daquele estabelecimento de ensino superior.

O sr. prof. Marcello Caetano fez a apresentação do sr. prof. Royo-Villanova, afirmando que a presença daquele insigne mestre permitiria um contacto directo com a ciência administrativa espanhola, que ele próprio referia, com o relevo merecido, nos seus trabalhos e no seu magistério. Depois, disse que o prof. Segismundo Royo-Villanova continuara a tradição paterna (seu pai foi o prof. Royo-Villanova), e, ocupando-se da mesma disciplina e tomando o mesmo lugar, continuou e actualizou a obra daquele, assumindo um lugar destacado na ciência administrativa. Referiu-se, em seguida, á satisfação que tinha em ver ocupar a cátedra, que habitualmente ocupava, um amigo respeitado e, também, o seu reitor, pois recebera o grau de doutor pela Universidade de Madrid e, recordou, que tivera como padrinho o prof. Segismundo Royo-Villanova. Afirmou, seguidamente, que desejava que o mestre espanhol visse, naquela casa, uma expressão de amizade e carinho.

Terminadas as palavras do sr. prof. Marcello Caetano, que a assistência aplaudiu, o reitor da Universidade de Madrid, depois de agradecer a presença das individualidades que foram assistir á sua lição, começou a falar sobre «Protecção jurídica dos administrados no novo Direito, entre as legislações espanhola era uma experiência recente no Direito Administrativo do seu país, depois do que examinou as leis de 1956, 57 e 59, referentes á actuação administrativa. Afirmou, seguidamente, que o novo texto legal regula a intervenção dos particulares, desde o seu início até final, dando ainda possibilidades de coordenar a lei escrita com a matéria. Referiu-se, mais adiante, ao acto tácito delegatório perante os tribunais, sem organização de processo, afirmando que a nova lei do contencioso administrativo contém importantes disposições, dando entrada, por via contenciosa, aos titulares de direitos efectivos, bem como aos titulares de interesses. Descreveu, também, as diferenças existentes, naquele ramo do Direito, entre a legislação espanhola, italiana e francesa.

Ao terminar a sua lição, o sr. prof. Royo-Villanova foi muito felicitado pela assistência.

O sr. prof. Royo-Villanova será recebido, ao fim da tarde, pelo sr. prof. Galvão Teles, titular da pasta da Educação Nacional.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

O MUNDO NOVO

Em certas zonas da cidade velha, embora raras — vá lá saber porquê, talvez por saudosismo —, conservam-se ainda na iluminação publica os candeeiros de gás. Tal reminiscência faz evocar a bela época em que nossos avós e nossos pais viveram, quando a noite era alumiada a esta luz azul e inspiradora, tão grata aos poetas daquele tempo, que a cantaram como beleza radiosa, capaz de competir em seu esplendor com o próprio luar. Fascinava, fazia surdir da sombra as coisas envoltas num estranho encanto. O nosso Cesário, ao carpir-se no temor de ver um dia branquear a cabeça da mulher amada, dirá que a «dor que o amortalha» é saber como ela

A pouco e pouco há-de ir
tornando-se grisalha
E em breve ao quente sol e
ao gás alvejará!

Por onde ainda alumia a via publica, esse velho candeeiro que inspirou os poetas de então, sentimo-nos como por milagre mergulhados num passado, não muito distante, mas mesmo assim nostálgico e melancólico. E á hora triste da noitinha, corre as ruas um funcionário municipal, a quem nos antigos tempos chamavam pirilampo, *ou outra expressão equivalente em seu significado, que referir não ouso. Empunha a longa vara, que tem no alto um gancho e um pavio, e com ela abre a torneira e acende o bico de gás, cuja camisa incandescente radia a espectral e evocadora claridade. A noite decorre, e mal a manhã começa a clarear, no seu crepusculo frio, ele torna a dar a mesma volta, funcionando agora apenas com o gancho que fecha a torneira do gasoso combustível. São as rondas da noite e da manhã, naquele percorrer candeeiro a candeeiro pelas ruas... Assim era de comum, nesses belos tempos.*

Mas um dia, senhores, o fluido eléctrico, que corre não por canos mas por fios, veio substituir o velho gás, que ficou apenas como uma saudosa recordação e o bom do pirilampo *— Oh, crueldade do destino! Oh, maravilha da ciência! — viu-se preterido em suas funções por um pequeno e mirífico engenho, o interruptor, que com meia volta de mão acende e apaga num ápice mil candeeiros.*

Não há revolução em qualquer sistema de vida ou progresso técnico que não faça as suas vítimas. A máquina de escrever matou o calígrafo, que tanto primava nos grossos e finos das várias sortes de letra, quer do bastardinho *ou do* cursivo; *ao contabilista, devorou-o outro engenho mais esperto, pronto e seguro no calcular; o telefone fez desaparecer o moço de recados e o alvissareiro; não tardará que o* nylon *dê o golpe de misericórdia no que resta de engomadeiras e no seu ferro de engomar; e se destas coisas elementares passarmos para o domínio da Electrónica, nem sombra de* pirilampo *algum ficará neste Mundo. A existência do homem passar-se-á como num belo conto de fadas, ao toque de portentosas varinhas do condão.*

MANUEL MENDES

Os «bês» de Portugal regressaram de Córdova ao princípio da tarde

Ao princípio da tarde regressou de Córdova, por via aérea, a equipa portuguesa (B) de futebol, que ontem defrontou o conjunto do país vizinho.

A comitiva era aguardada por dirigentes federativos e associativos, além de familiares e algum publico.

De um modo geral, os responsáveis e os jogadores portugueses consideravam justa a vitória espanhola, tendo o guarda-redes José Pereira (que foi o melhor jogador no terreno) afirmado que sofreu três golos indefensáveis, dois deles de «penalties» bem executados e o ultimo resultante de jogada confusa.

O ministro da Saúde esteve no Torrão

TORRÃO, 16. — Esteve nesta localidade, em visita particular á Santa Casa da Misericórdia, o sr. dr. Neto de Carvalho, titular da pasta da Saúde e Assistência, que era acompanhado pelo governador civil de Setúbal e pelo presidente da Câmara Municipal de Alcácer do Sal.

Recebido pelos membros directivos da Misericórdia, o ministro percorreu demoradamente as várias instalações da instituição e o palácio doado pelo sr. visconde de Torrão, a fim de estudar a possibilidade da sua adaptação a uma dependência do Instituto de Assistência Psiquiátrica.

Situação profissional dos electricistas

Está marcada para esta noite, ás 20 horas, a reunião da assembleia geral, em sessão extraordinária, do Sindicato Nacional dos Electricistas do Distrito de Lisboa, convocada para aprovação do aumento do custo da quota mensal. A reunião efectua-se na sala de A Voz do Operário.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «O mundo cão n.º 2» (17 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «Afasta-te querida» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — E. das Barrocas, 50-A (Telef. 275182).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (Tel. 22484). — *Nova* — Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

GRANDE INVENTO

Para restituir a cor natural aos cabelos brancos. Diferente de tudo quanto até agora existe; aplica-se como qualquer fixador vulgar. Fixa e dá brilho aos cabelos, restituindo-lhes ao mesmo tempo a verdadeira cor natural. Encontra-se já à venda nas Perfumarias, Drogarias e Farmácias, com o nome de DOMINACOR.

Natal
BRINDES
SOPAL
R. IVENS – LISBOA

ALMOÇO NO ALFEITE

em honra dos oficiais britânicos

Oferecido pelo Ministério da Marinha, efectuou-se, ao princípio da tarde, na Messe do Alfeite, um almoço em honra do comando da oficialidade das unidades da Armada britanica surtas no Tejo, a que presidiu o director dos Serviços de Submersíveis, sr. capitão-de-mar-e-guerra Sequeira Araujo, e a que esteve presente, entre outras individualidades, o adido naval britanico.

Ao fim da tarde, houve uma recepção a bordo do «Maidstone», navio-mãe dos submarinos da 3.ª flotilha inglesa.

Aquela unidade da Armada britanica, bem como o submersível «Olympus», deixam Lisboa depois de amanhã.

HOMENAGEM a um benemérito

na Casa de Trás-os-Montes

A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro prestou homenagem ao seu comprovinciano sr. Francisco Barbosa, natural de Viade, que ofereceu agora 250 contos para fund ode manutenção de uma cantina escolar na sua aldeia natal. Aquela casa regionalista recebera também há tempos uma dádiva de 50 contos para adquirir instalações próprias.

Vários oradores puseram em relevo a generosidade do sr. Francisco Barbosa, bem como a sua vida de trabalho, apontada como exemplo unico.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas com dinheiro; uma bolsa de plástico com documentos de Elisabete Patrocínio Pirralho; quatro carteiras com documentos de Artur da Conceição Lopes, José Antunes da Silva e Dália Saudade Gravato; os bilhetes de identidade de Filipe de Noronha, Emília Maria Luz e José Tavares Sousa Moniz; uma radiografia em nome de Almerinda Rosa Ramalho; um saco de pano com peças de roupa; um cobertor; um cinto de cabedal para senhora; dois tampões de roda de automóvel; um farol para bicicleta; um peso de ferro; uma bola; uma bota de criança, e argolas com chaves.

Saluzena

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

BASTIDORES

- *O actor Vítor Mendes, que está indicado para fazer parte do elenco do Teatro Moderno de Lisboa, depois da carreira de «Dente por dente», é a primeira figura masculina da Caravana da Alegria, companhia que fez recentemente uma digressão pelo Ultramar.*
- *O actor Jacinto Ramos está a organizar o elenco da companhia que trabalhará á tarde no Teatro Villaret.*
- *É a seguinte a distribuição da peça «Macbeth», que esta semana deve estrear no D. Maria II: Raul de Carvalho, João Guedes, Paiva Raposo, Varela Silva, Mariana Rey Monteiro, Lurdes Norberto, Maria Corte Real, Josefina Silva, Gina Santos, Cecília Guimarães, Mário Jacques, João Mota, Benjamim Falcão, Luís Filipe, Carlos Queirós, Canto e Castro, Manuel Correia, Costa Guerra, Carlos Rosa e Carlos Fernando.*
- *Com o patrocínio do Fundo Nacional de Teatro, deslocar-se-á, na segunda quinzena de Dezembro, aos Açores, o Teatro d'Arte de Lisboa, sob a direcção do dr. Orlando Vitorino e do actor Augusto de Figueiredo. Esta companhia dará dois espectáculos na Horta e encontra-se agora na ilha da Madeira.*

NO AVIS

«Ai, venham vê-las!» — um êxito que prossegue

Na opinião do publico, «Ai venham vê-las!» é uma revista de bom gosto. Efectivamente, Pinto de Campos, artista que não necessita adjectivos, dirigiu a montagem e o guarda-roupa desta revista com a sua habitual competência tornando-a um espectáculo agradável. «Ai, venham vê-las!», escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, foi musicada por João Nobre, e é desempenhada por um elenco á frente do qual se encontra a actriz Hermínia Silva e de que fazem parte a vedeta popular Ivone Silva, Maria Adelina, Fernanda Borsati, Suzana Prado, a atracção Mariema, Maria da Nazaré, Lita Costa e ainda Helena Amorethy, Maria Natália, Gina Braga, Maria Ferreira, Lurdes Guedes, Teresa Maria, Marga de Sousa e um grande grupo de lindas mulheres.

Todas as noites ás 20 e 45 e 23 horas.

NO CAPITÓLIO

A revista «Na Brasa!» continua no cartaz

Esta noite ás 20 e 45 e 23 horas, prossegue no Teatro Capitólio a carreira da revista popular «Na Brasa!», um extraordinário êxito delirantemente aplaudido por Lisboa inteira. «Na Brasa!» ostenta um verdadeiro cartaz de grandes estrelas populares: Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queiroz, Elvira Velez, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Julio Martins, o portentoso e inacreditável imitador Xavier de Oliveira e, em moldura de graciosidade e beleza ímpares, um desfile de trinta raparigas encantadoras. Produzida por Giuseppe Bastos e realizada por Salvador, a revista popular «Na Brasa!» encaminha-se rápidamente para a meta dos maiores sucessos teatrais dos ultimos anos: cerca de 100.000 pessoas já a aplaudiram.

NO IMPÉRIO

«Orfeu Negro» a pedido na sessão de quarta-feira

«Orfeu Negro» é a idéia de um grande poeta: adaptar o velho mito a uma realidade transfigurada. Tudo pode ser e não ser real, ao mesmo tempo. É o Carnaval que tudo muda, submetendo-se a uma estilização de carácter simbólico. Todos os elementos humanos, plásticos e poéticos de «Orfeu Negro», estavam contidos no Carnaval dos negros Bastou apenas a mão de um artista para pô-los a descoberto. Esse artista foi o realizador Marcel Camus que fez um filme extraordinário tanto no argumento, como na cor, como na musica.

«Orfeu Negro» — Grande Prémio do Festival de Cannes — é a obra sem par que será projectada na próxima quarta-feira clássica do Cinema Império, numa sensacional apresentação da série «Gente de cinema fala de filmes», a pedido de elevado numero de espectadores.

Nada se lhe pode comparar. Ex-

(Continua na 6.ª página)

O FADO está na moda em Johannesburg

JOHANNESBURG, 16 (A. N. I.) — O fado está agora na moda, em Johannesburg: Cada vez é maior, á noite, a afluência á «Cervejaria Coimbra», restaurante português que abriu recentemente e onde se apresentam todas as noites, com António Silva á viola, e Adelino Gomes á guitarra, os fadistas António Carneiro, Glória Silva e Maria Alice, o primeiro em fados de Coimbra e imitações de Alfredo Marceneiro.

No MONUMENTAL

HOJE, ÀS 21,45 H.
2.ª SEMANA
UMA COMÉDIA DELICIOSAMENTE ATREVIDA

ADULTOS
Sábado: 2 sessões às 20.45 e 23 h.

A seguir: Reaparição da Companhia Teatro Alegre, com Henrique Santana, Irene Isidro e Costinha. NO AVENIDA: Eunice Muñoz em «Mary-Mary» com Igrejas Caeiro (Adultos)

Saluzena

ABC JOSÉ MIGUEL APRESENTA ás 20.45 e 23 h. A REVISTA
Telef. 36 67 45

AI, VENHAM VÊ-LAS!

com HERMINIA SILVA IVONE SILVA MARIA ADELINA, FERNANDA BORSATTI, SUSANA PRADO, MARIEMA, MARIA DA NAZARÉ LITA COSTA

Susana Prado

UMA REVISTA CONSIDERADA A MELHOR DOS ULTIMOS ANOS

LITA COSTA

(Adultos)

A POPULAR REVISTA MODERNA
NA BRASA!

OS ASTROS MAIS POPULARES:
SALVADOR • HUMBERTO
DULCE • FLORBELA
Anita Guerreiro ● Carlos Nascimento
30 raparigas maravilhosas
e a prestigiosa actriz cómica
ELVIRA VELEZ
(ADULTOS)

TEATRO CAPITÓLIO
Telefone 327493
Às 20.45 e 23 horas

Elvira Velez

Eis o que pode ver em Londres neste inverno

Interessa-se pela pintura? Veja a exposição da Royal Academy. Ou por arquitectura? Londres inteira é um monumento. Talvez ainda, prefira a música? Vão abrir as épocas de ópera na Covent Garden e de ballet no Sadlers' Wells. Em todo o caso, se a Arte não o fascina, venha a Londres fazer compras num dos mais famosos centros da moda. É um nunca acabar de maravilha.
Acabado o Verão, ponha uma pedra nos seus problemas e voe até Londres. E não nos diga que as suas ocupações não lho permitem. Impossível! Voe directamente pela BEA. Que tal vir jantar a Londres? Ou talvez prefira outro voo, fazendo escala em qualquer ponto da Europa. Pela BEA todos os caminhos vão dar a Londres.

Contacte o seu Agente de Viagens, ou visite os escritórios da B E A na Av. da Lisberdade, 23/27 - Lisboa.

BEA

A MAIOR REDE AÉREA EUROPEIA
Em colaboração com a T. A. P.

O Teatro Nacional de D. Maria II vai inaugurar a temporada

com a tragédia de Shakespeare «Macbeth»

O Teatro Nacional Dona Maria II vai apresentar, para inauguração da temporada, uma realização a todos os títulos extraordinária. Apresentando «Macbeth», a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro associa-se, com um profundo interesse, ás comemorações do centenário de Shakespeare e procura, em toda a gama das suas possibilidades e num pleno aproveitamento dos recursos excepcionais que foram postos á sua disposição, oferecer ao publico português uma realização inolvidável.

Os recursos dramáticos da tragédia do portentoso Shakespeare são verdadeiramente inesgotáveis, mas para o seu aproveitamento carece-se de um conjunto de circunstancias que é dificílimo reunir no nosso País. Às limitações económicas que bloqueiam o espectáculo teatral juntam-se as características, especiais como nenhumas outras, da própria dramaturgia shakespeariana, que exige especialistas para cada um dos aspectos em que se desdobra ou o técnico excepcional que pode abranger as multiplas facetas do contacto das obras do génio com a sensibilidade e a compreensão do publico. Foi graças ao patrocínio da Fundação Gulbenkian, em mais uma prova da sua vasta decisão de apoio á cultura portuguesa, que se tornou possível apresentar, um especialista em Shakespeare que conquistou um renome universal: Michael Benthall que sucedeu no Old Vic e Laurence Olivier, para a construção das maquetes e o desenho dos figurinos, um outro técnico da mais comprovada competência: Michael Annals. Nenhum esforço foi poupado, nenhum pormenor passou sem exaustivo tratamento. E pôde, mais uma vez, consoladoramente verificar-se ser possível erguer-se ao nível de uma montagem talvez nunca vista entre nós uma interpretação cheia de entusiasmo e totalmente devotada á construção de um espectáculo que procura ser sensacional.

Nunca, como em «Macbeth», o eterno drama da ambição e do remorso pôde ser tratado de tão prodigiosa maneira. Havia que dar a cada uma das personagens toda a capacidade dos intérpretes que vão encarná-la. A distribuição, segundo as indicações e o parecer de Michael Benthall, vai oferecer ao publico a expressão mais completa de alguns dos nossos melhores nomes na arte teatral. «Duncan», o rei infeliz e atraiçoado, é Raul de Carvalho. «Macbeth», cuja força de espírito não acompanha a dos braços e em quem se desenvolve a tragédia que vai da frieza da ambição á labareda do remorso incontrolável e devastador, é João Guedes. Paiva Raposo faz o «Banquo» que a furia assassina de Macbeth não tarda a eliminar do caminho. O vingador «Macduff» é interpretado por Varela Silva. E para a figura complexa de «Lady Macbeth», em quem vivia mais ambição inconsciente do que desejo de crime, foi escolhida Mariana Rey Monteiro.

O grande espectáculo contará, ainda, com a presença prestigiosa de Lourdes Norberto, M. Corte Real, Josefina Silva, Gina Santos, Cecília Guimarães, Maia Jacques, João Mota, Benjamim Falcão, Luís Filipe, Carlos Queiroz, Canto e Castro, Manuel Correia, Costa Guerra, Carlos Rosa e, ainda, o pequeno Carlos Fernando.

«Macbeth» será, assim, muito para além de um espectáculo de teatro digno de uma grande capital, uma contribuição devotada e emocionada da empresa Rey Colaço-Robles Monteiro para as celebrações do IV centenário do génio que encheu de fulgor e de riqueza a literatura dramática universal.

VANJA ORICO

rainha do cinema brasileiro

A actriz e cantora Vanja Orico será a «Rainha do Cinema Brasileiro» no IV centenário do Rio de Janeiro, tendo sido escolhida na noite de 6 do corrente, entre 10 candidatas, por um juri de 11 membros, para representar o cinema brasileiro no I Festival Internacional de Cinema da Guanabara e no I Festival Nacional de Cinema Nacional.

O concurso, que se não realizava desde 1960, quando o título foi dado á actriz Rosângela Maldonado, é promovido por um grupo de emissoras de rádio e revistas, com o apoio de várias firmas comerciais, sendo a escolha feita na Assembleia Legislativa do Estado da Guanabara.

A Rainha do Cinema do IV Centenário receberá como prémios uma coroa de ouro, uma passagem para qualquer ponto do território nacional e uma jóia.

A coroação vai ser realizada num baile no Hotel Quitandinha. «É estranho ser rainha em plena Republica. Isso só pode ser coisa de cinema» — exclamou Vanja Orico, ao tomar conhecimento da decisão do juri, não escondendo, entretanto, a sua alegria.

A triunfal carreira da bela Sofia prossegue, de vento em popa. Agora, ela já não é sómente vedeta, também é actriz. Na imagem vêmo-la, felicíssima, com o «Oscar» que lhe deu a sua criação em «la ciociara». Ao interpretar agora «Judith» uma história de Israel, Sofia Loren incorreu, porém, na ira das nações árabes que vetaram, terminantemente, todos os seus filmes...

«O BARÃO», NO TRINDADE

Embora já em actividade e depois de algumas reposições mais ou menos significativas, a Companhia Nacional de Teatro, dirigida por Manuel Couto Viana, abriu ontem, oficialmente, a temporada com a estreia em Portugal da peça «O Barão», de Leandro Fernandez Moratin, autor espanhol do século XVIII, muito afeiçoado aos franceses e revelando nítidas influências de Molière.

Este «Barão» é uma espécie de Tartufo de via reduzida, comédia de costumes em que se ironizam conceitos e preconceitos da época, mas que não deixa, aqui e ali, de ter a sua actualidade, pelo que o publico não pode deixar de sorrir, tanto mais que a interpretação, equilibrada e adequada no seu conjunto, atinge bom nível em certos casos particulares, como, por exemplo, Alvaro Benamor, no protagonista, a que imprimiu um cunho caricatural apropriado, ou Alves da Costa, que tirou o melhor partido do papel que lhe foi distribuído. Nos restantes papéis, Hortense Luz, Mário Pereira, Fernanda Montemor, Maria Albergaria e Manuel de Oliveira contribuíram, de acordo com o que se lhes exigia, para sublinhar os méritos de «O Barão», peça menor de um género que fez a sua época, mas que, como sempre sucede, sobreviveu nos exemplos onde são mais sensíveis o talento e o mérito teatral.

Traduzida por Manuela Couto Viana a peça «O Barão» foi encenada por António Manuel Couto Viana, que mais uma vez pôs á prova a sua experiência e facilidade em erguer um espectáculo teatral, que consegue, através do mérito indiscutível de alguns intérpretes, atingir o publico e despertar uma geral sensação de agrado.

Ao espectáculo assistiu o sr. ministro das Corporações.

A RODAGEM DE UMA SEQUÊNCIA DO FILME «JUDITH»

(cuja protagonista é Sophia Loren)

CONSTITUIU PERIGO PARA A NAVEGAÇÃO

«Judith», produção associada Cumulus-Comand filmada numas colinas perto de Naharoya, em Israel, tornou-se um perigo imprevisto para a navegação, o que surpreendeu bastante a sua protagonista, a actriz Sofia Loren, quando ouviu falar do caso.

Há pouco tempo, o realizador Daniel Mann com a sua equipa de artistas e técnicos trabalharam de noite, filmando num «kibbutz» reconstruído que serviu de fundo para esta história de aventura e romance que se situa nos primeiros dias da nação israelita.

O «kibbutz» estava localizado a cerca de 20 milhas da costa de Haifa, com o seu azafamado porto internacional. Subitamente, e sem aviso, os pilotos dos navios ficaram intrigados com o que parecia um farol que não estava no mapa e onde nunca tinha existido antes qualquer farol.

As luzes, que podiam ser vistas a mais de 60 milhas, provavam quão poderosas eram as lâmpadas de arco usadas nas filmagens. Depois, nos dias seguintes todos os barcos que cruzavam a área foram avisados da proveniência desse farol. Felizmente para os marinheiros, as filmagens nocturnas desta produção de Kurt Unger, em Technicolor, já acabaram.

«Judith» é interpretado por Sofia Loren, Peter Finch e Jack Hawkins.

Regresso de «Quo Vadis»

HOLLYWOOD, 16 — (A. N. I.) — Foi posto novamente em exibição o filme «QUO VADIS?», produzido em 1951, com Robert Taylor, Deborah Kerr, Leo Glenn e Peter Ustinov. Esta reposição foi iniciada nos principais cinemas de Hollywood e vai prosseguir em Los Angales e San Francisco.

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

Actualidades mundiais

★ O filme «Becket» não paga impostos na Finlândia

HELSINQUIA, 16 — A película «Becket», interpretada por Richard Burton e Peter O'Tolle, que tem sido alvo de inumeros prémios e citações em reconhecimento dos seus valores artísticos, recebeu já outra honra, agora do Governo finlandês.

Assim, após a projecção do filme, as autoridades colocaram esta película da Paramount numa classe especial, livre de impostos, devido ao seu mérito artístico. Também noutros países, esta produção de Hal Wallis, que foi realizada por Peter Glenville segundo argumento cinematográfico de Edward Anhalt, baseado na peça de Jean Anouilh, — tem recebido os maiores elogios da crítica e registado os mais altos índices de bilheteira.

★ Outro êxito de livraria levado ao cinema

HOLLYWOOD, 16 — O êxito de livraria de John le Carre, «The spy who came in from the cold», que a Paramount filmará no fim do ano, foi condensado num dos ultimos numeros do magazine masculino norte-americano «True». Assinale-se que é a primeira vez, nos 27 anos da sua história, que este popular magazine mensal publica ficção nas suas páginas.

«Não temos a norma de publicar ficção», declarou Douglas S. Kennedy, editor do «True». «Contudo, quando um extraordinário acontecimento produz tão ruidoso efeito como o caso de «Spy», sentimo-nos na obrigação de o apresentar aos nossos leitores».

Richard Burton será o protagonista da versão cinematográfica de «The spy who came in from the cold». Martin Ritt, o cineasta do grande êxito «O mais selvagem entre mil (Hud)» será o produtor e realizador da película.

Igrejas Caeiro

vai reaparecer no Avenida na comédia «Mary-Mary»

Após dois anos e meio de ausência, o actor Igrejas Caeiro vai reaparecer numa comédia americana, famosa e original nos seus processos e situações, da autoria de Jean Kerr, numa tradução de Victor Filipe, integrado num elenco que reune ainda os nomes de Eunice Muñoz e Virgílio Teixeira, além de Irene Cruz e da colaboração de Costa Ferreira, que tem igualmente a seu cargo a encenação da peça.

A comédia «Mary-Mary» subirá á cena no Avenida.

DOPERFILME
(ADULTOS)

UM PROCESSO CONTRA A CIDADE

com BELARMINO FRAGOSO

Realização de FERNANDO LOPES
Produção de CUNHA TELES
Fotografia de AUGUSTO CABRITA

BELARMINO

O FILME - IMPACTO QUE ABRE O DOSSIER SECRETO DA NOITE DE LISBOA

Ante-estreia
DIA 18
ÀS 22 HORAS
AVIS

Saluzena

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

cede nos valores plásticos e sociais, quanto se pode dele imaginar. É único.

NO ODEON

Carmen Sevilha em grande êxito na maravilhosa comédia musical «Cruzeiro de Verão»

O publico volta a estar de parabéns com a reaparição no Odéon da brilhante vedeta Carmen Sevilha, na maravilhosa comédia musical «Cruzeiro de Verão». E tem razão para se sentir radiante, por saber de antemão que não dá os passos por perdidos. De facto, vale a pena vê-la no decorrer de uma intriga que evidencia, a cada passo, a justa medida do seu talento em encarnar a figura de uma rapariga cuja beleza, olhos gaiatos e sorriso lépido constituem motivos de

CARMEN SEVILHA

permanente fascinação. A par da sua criação, em que se revela sensível, delicada, irrequieta e maliciosa, através de uma aventura que faz crescer água na boca, o filme possui outros motivos a justificar o caloroso agrado do publico: o interesse da realização de Luís Lucia, a categoria do elenco e as belas canções de Augusto Algueró, que Carmen Sevilha interpreta com um brilho inexcedível, durante uma viagem turística, a bordo de um transatlântico de luxo, com escala por algumas cidades maravilhosas do Mediterrâneo.

IMAGEM DO DIA

Numa 5.ª SEMANA verdadeiramente sensacional continua esta noite no TIVOLI uma película de alta qualidade e grande êxito espectacular, «A VISITA», admirável realização de Bernhard Wicki, que adaptou á tela, com brilho inexcedível, a famosa obra-prima de Friedrich Duerrenmatt, «A VISITA DA VELHA SENHORA».

Entre as muitas atracções desta obra-monumental, recebida poéticamente pelo publico, destacam-se as interpretações de INGRID BERGMAN e ANTHONY QUINN, sem duvida, extraordinárias.

Casa da Comédia

A Casa da Comédia desloca-se amanhã, dia 17, ao Teatro do Palácio da Rua da Junqueira, n.º 86, para fazer representar pelas 21.30 horas da noite, sessão dedicada aos estudantes do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, as obras de Gil Vicente: Todo o Mundo e Ninguém, Auto da Índia e a Farsa de Inês Pereira, completando assim 20 espectáculos nesta Terceira Temporada com o reportório sobre o Teatro Vicentino.

Serão intérpretes os artistas do clube. A direcção do espectáculo é de Fernando Amado. Arranjo cénico de Victor André.

Sonoplástica de Luis Sande Freire.

O impagável
CAMILO de OLIVEIRA
*
A vedeta argentina
ARGENTINITA VELEZ
*
a querida artista
FERNANDA BATISTA

à frente de um grande elenco
ESTÃO...

NO MARIA VITÓRIA
onde HERMES PORTELA apresenta em 2 SESSÕES: às 20.45 e 23 h.
ADULTOS (Maiores de 17 anos)
A REVISTA DA GRAÇA SEM FIM!
TODOS AO MESMO!
com as aplaudidas atracções
ARTUR GARCIA
FRANCISCO EGIDIO
PARIS MONTMARTRE BALLET
Coreografia de Mestre CHARLES
Direcção artística de ROSA MATEUS

TRINDADE
(F. N. A. T.)
FOI UM ÊXITO A ESTREIA DA COMÉDIA
O BARÃO
de Leandro Fernandez de Moratin
com ÁLVARO BENAMOR
no protagonista
HORTENSE LUZ, ALVES DA COSTA, MÁRIO PEREIRA, MARIA ALBERGARIA, FERNANDA MONTEMOR e MANUEL DE OLIVEIRA
Encenação de COUTO VIANA
Espectáculos subsidiados pelo Fundo de Teatro e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais
Às 21.30 — MAIORES 12 ANOS

TEATRO MODERNO DE LISBOA
HOJE às 18 e 30 no IMPÉRIO:
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
«Dente por dente»
Tragicomédia de Shakespeare
(Adultos)

Sáluzena

O MAIS ALUCINANTE FESTIVAL
DE CRIMES, ASSALTOS, BALAS E GARGALHADAS!
Frank Sinatra · Dean Martin · Sammy Davis, jr.

e mais EDWARD ROBINSON – PETER FALK – VICTOR BUONO
BÁRBARA RUSH e o «tranquilo» BING CROSBY
SETE LADRÕES NA CIDADE
SUSPENSE E HILARIDADE NUMA SÁTIRA GENIAL AOS «REIS DO CRIME»!
O FILME QUE VAI APAIXONAR LISBOA TEM AMANHÃ A SUA ESTREIA NO MONUMENTAL
— PARA ADULTOS —
PANAVISION • ASTÓRIA FILMES • TECHNICOLOR

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
5.ª SEMANA
Os grandes artistas INGRID BERGMAN e ANTHONY QUINN no famoso êxito
A VISITA

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A ÚNICA AMBIÇÃO
com Alan Bates e Millicent Martin

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
ENCHENTES COM CARMEN SEVILHA
na maravilhosa comédia musical
CRUZEIRO DE VERÃO
Que mistério envolve um turista vigiado por uma mulher dos serviços secretos?
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de acção intensa
em 2.ª SEMANA
E AGORA TU MINHA FLOR!
com Eddie Constantine — Christiane Minozzoli e Elga Andersen
Apesar de tudo... as mulheres gostavam dele

AVIS — Telefone 47163
A's 21.45
(M. 12 anos)
O mais empolgante e extraordinário filme de Frank Wisbar, baseado numa aventura verdadeira!
234 — ROMPE O BLOQUEIO
Magistral desempenho de Erik Schumann e Maria Korber
AR CLIMATIZADO

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30
(M. 12 anos)
AVENTURAS DO PADRE BROWN
Heinz Rühmann Ruth Maria Kubitschek e Grit Böttcher

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15 e 21.30
(M. 12 anos)
Ei-la! A maior aventura jamais filmada
70 m/m
A CONQUISTA DO OESTE
Carroll Baker — Henry Fonda — Debbie Reynolds e Gregory Peck
á frente de um grande elenco
Atenção: Em virtude da sua longa metragem, o filme começa 10 minutos depois de iniciadas as sessões

ESTÚDIO — Telefone 322523
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
OS CHAPÉUS-DE-CHUVA DE CHERBURGO
Grande Prémio do Festival de Cannes 1964

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 21.45 (Adultos)
Jeanne Moreau Jean-Paul Belmondo e Gert Froebbe
na sensacional comédia em Cinemascope
CASCA DE BANANA
Uma história em que vigaristas ludibriam vigaristas...
— LOTAÇÕES ESGOTADAS — AR CLIMATIZADO

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
CLIFF RICHARD em
DANÇANDO AO SOL
com Walter Slezak Susan Hampshire e The Shadows

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.30
(Adultos)
Um filme extraordinário
em 2.ª SEMANA
BECKET
com Peter O'Toole e Richard Burton
Um dos mais excitantes tramas do nosso tempo

LIDO — Telefone 48560
A's 21 horas
(Adultos)
FADO CORRIDO
O CASO DA AGÊNCIA MATRIMONIAL

SÃO LUIZ — Telefone 327172
Às 15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme apaixonante e ousado.
em 2.ª SEMANA
BECKET
Uma obra espectacular com os dois artistas mais sensacionais do nosso tempo.
Richard Burton e Peter O'Toole

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30)
(Adultos)
Jean-Paul Belmondo e Jeanne Moreau
Na trepidante história de um negócio desonesto que no fundo... é honesto!
CASCA DE BANANA
(PEAU DE BANANE) Dyaliscope

POLITEAMA — Telef 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
EM 1.ª EXIBIÇÕES NA EUROPA:
Um filme de brutal sinceridade
RIO CONCHOS
com Stuart Whitman, Richard Boone Anthony Franciosa
CINEMASCOPE — col. de Luxe
(M. 17 anos)

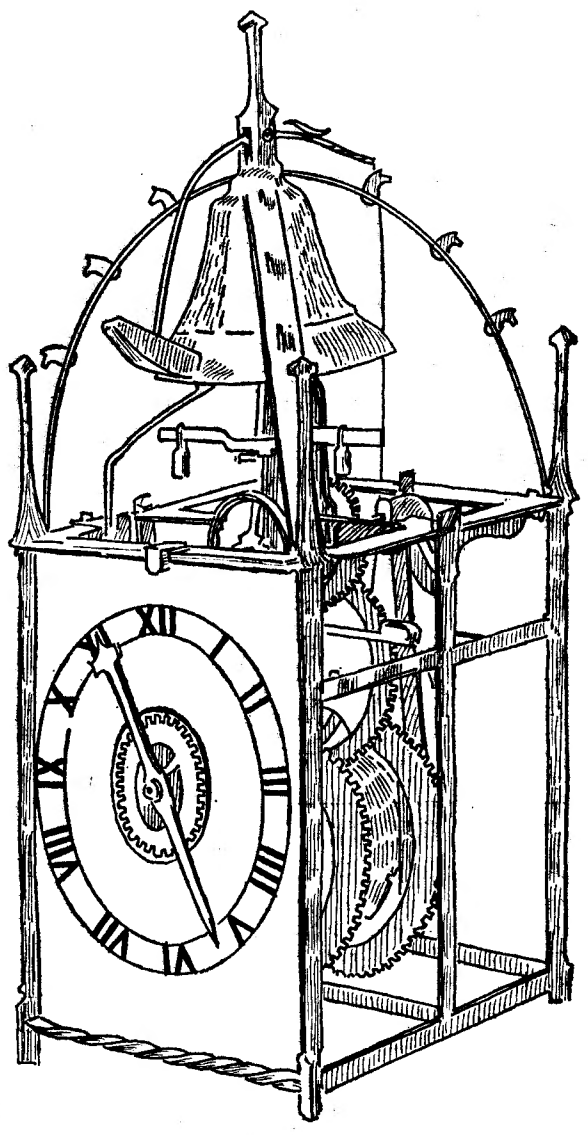
RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15
(Adultos)
A maliciosa comédia em Technicolor
QUANDO PARIS DELIRA
William Holden e Audrey Hepburn

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(Adultos)
4 NO TEXAS
O SEU PECADO FOI AMAR

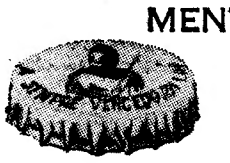
CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
CIMARRON
WATUSI, O GIGANTE AFRICANO

TERRASSE — Telef. 37001
(M. 12 anos)
À PROCURA DO ÍDOLO
DIABRURAS DE CRISTINA

A QUALQUER HORA



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. **FRUTO REAL,** É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO



L. Sam Payo 64

VIDA MUSICAL

3.º Concerto pela Orquestra Sinfónica da E. N.

Não foi frustrada a grande expectativa com que o publico aguardava o programa que cabia ao nosso conhecido maestro Rafael Frühbeck, de Burgos, que ultimamente agigantou a sua reputação. As peças que iamos ouvir formavam entre si um engraçado contraste, mas a «Sagração da Primavera» ofuscava violentamente as partituras que precediam os famosos «Quadros da Russia Pagã», de Stravinsky. A bonita «Abertura para uma Festa Académica», de Brahms, com que abria o programa, não se nos imprimiu como uma afirmação perentória, mas também não se desenhou em ponto de interrogação; era natural que não tivesse sido preparada muito a fundo, e, também, que o cunho de lirismo dado pelo maestro não fosse inteiramente germanico. No Concerto em si bemol, de Boccherini, musica que não se cansa de ser agradável, e perigosa para o solista, cremos que podiamos esperar uma execução mais compensadora de Elias Ariscuren (membro muito apreciado da Orquestra de Camara Gulbenkian) se não tivesse actuado em substituição quase da ultima hora, segundo anunciaram; a sua flexibilidade de arco e a sua dedilhação cheia de perícia, são próprias de um verdadeiro concertista. A orquestra, propositadamente reduzida, equilibrou bem a sonoridade com o solista; mas, pouco mais lhe pediu o maestro Frühbeck, que deve ter guardado o melhor do seu tempo e da sua atenção para o Stravinsky, que vai dentro de instantes dirigir de cor, dentro da moda actual que, em si, é um dicutível aspecto de virtuosidade, mas realmente virtuosidade de memória brutal no caso da «Sagração».

Quer pareça quer não pusilanimidade, ainda consideramos monstruosa esta partitura, apesar de befejada por uma germinação cantante. O jogo de ritmos Stravinskiano aqui inaugurado redobra de poder alucinante pelos contrastes de sonoridades etéreas e sonoridades esmagadoras. Tem mais de meio século — duas gerações —, e uma ou outra amálgama que trazem á lembrança a linguagem da «Elektra» e da «Salomé» de Ricardo Strauss, assim como todo o manancial de tratamento de timbres que fez escola, revelam a sua idade, mas não atenuam a força do seu pseudo-primitivismo movida por uma prodigiosa técnica de escrita. Não temos presente o que escrevemos quando Pedro de Freitas Branco deu a 1.ª audição da «Sagração da Primavera», em Portugal, mas recordamos o feito com aguda saudade. Presentemente, não consideramos inultrapassável a direcção do maestro Frühbeck; o seu «tirar partido» da riqueza de efeitos contidos na partitura leva-o a desprezar alguns pormenores mais subtis. Ou teria que ser assim, mesmo contra a sua vontade? O que admiramos sem reserva, é a sua eficácia técnica, as indicações práticas de execução que deu, com certeza, aos diferentes grupos da orquestra, e o seu domínio completo do comando, que lhe permitiu obter da orquestra efeitos máximos de precisão e de força sem nunca desmanchar a elegancia da sua linha e dos seus gestos. Pelo garbo da sua preponderancia, quase nos fez acreditar a todos, publico e orquestra, em impressionante adesão, com o maestro, que a partitura era sua e não de Stravinsky.

FRANCINE BENOIT

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

Vinte e oito clubes nos «Regionais» de Lisboa, em ténis de mesa

O Campeonato de Lisboa, por equipas — a mais importante competição da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa — vai dentro de pouco tempo movimentar 28 clubes, no tocante ás provas de séniores, que tantos são os que, distribuídos por três divisões, vão lutar em busca dos títulos de campeões de Lisboa.

As I e II Divisões estão assim constituídas:

I — Futebol Clube de Lisboa, L. C. Rio de Janeiro, Avila A. C., Centro Católico, Vitória C. L., Sporting, Benfica e Belenenses.

II — A. E. I. S. Técnico, Ateneu Comercial de Lisboa, S. L. Amoreiras, Académica da Amadora, C. Desp. de Arroios, S. C. Intendente, Paço de Arcos, e Arte e Sport.

Relativamente á III Divisão nota-se um aumento de 10 para 12 clubes, em confronto com a época anterior. São clubes a mais para a III Divisão... mas a menos para uma Promoção. Os concorrentes deverão ser distribuidos por duas séries de 6 clubes, ainda não constituídas até ao momento em que escrevemos estas linhas. Inscreveram-se: Progresso Clube, Juventude Salesiana, G. D. Operário, Armadorense, S. Ordem e Progresso, Atlético do Cacém, Clube Operário de Futebol, Vendedores de Jornais, Ginásio do Alto do Pina, «Leões» de Santarém, Mirantense F. C. e G. I. Popular da Amoreira (Estoril).

É neste lote que melhor se verifica um apreciável acréscimo de interesse pela modalidade. Há clubes que regressam (caso do G. do Alto do Pina e do Mirantense) e outros que se estreiam (caso do Grupo de Instrução Popular da Amoreira e, salvo erro, do Vendedores de Jornais.

Os torneios das taças «Record» e «Diário de Lisboa»

Dos torneios com que a A. T. M. L. inaugurou a época decorrente, dois — o de seniores e o de senhoras — já estão concluídos, e, por sinal, ambos com vitórias do Benfica.

E não tardará muito que os outros dois — o de juniores (taça «Record») e o de infantis (taça («Diário de Lisboa») terminem. No primeiro, a competição pode ficar amanhã concluída com o Benfica-Sporting, da 6.ª eliminatória, com os «encarnados» invictos e os «leões» contando já uma derrota.

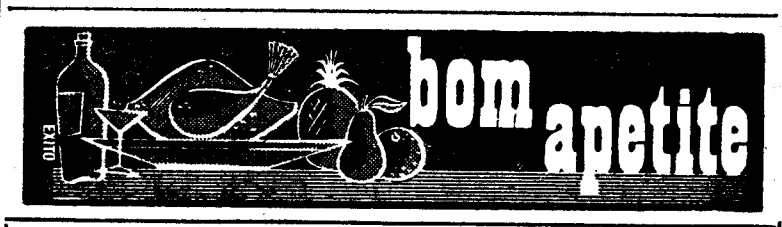
Entre os mais jovens são precisas mais duas jornadas, visto que os «sobreviventes» — Ateneu Comercial, Benfica e Sporting — têm já uma derrota.

NOVOS CURSOS
NO INSTITUTO ITALIANO

Continuam abertas as matrículas para os novos cursos que se iniciam hoje, no Instituto Italiano, a cargo de professores da nacionalidade, com o seguinte horário: curso para tradutores, que funcionará ás terças e quintas-feiras, das 19 e 30 ás 20 e 30; e curso para principiantes que funcionará ás terças e quintas-feiras, das 18 e 30 ás 19 e 30.

Aos melhores alunos serão concedidas bolsas de estudo para frequentar cursos de Verão em Itália.

As inscrições para estes cursos recebem-se na secretaria do Instituto, Rua do Salitre, 146, telefone 684172, das 10 ás 13 e das 17 ás 20 horas.



Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P.e do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

restaurante arameiro — RIA
Especialidade em frango no espeto
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

Samba — RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar
As 4.as-feiras e Sábados
Verdadeira Feijoada á brasileira
Atracção:
MARIA CAUDAL
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS
● BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTAVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS
Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
PATO DE CABIDELA
4.ª-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
(Aberto até ás 3.30 h.)
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-B
Telef. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

TULIPA
RESTAURANTE SNACK-BAR
R. Conde Redondo, 17—Telf. 44943
AMANHÃ
Bacalhau à Brás
Caril de frango à Indiana
Servem-se Almoços, Jantares e Ceias
Aberto até ás 2 da madrugada

VISITE O SOLAR DAS CABANAS
E FICARÁ ENCANTADO
RESTAURANTE TÍPICO
NOVA GERÊNCIA
Servem-se lanches de casamento e baptizado, almoços, jantares e ceias
R. Alexandre Ferreira, 2
(ao Lumiar)

SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO

RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

Em três linhas

Em apêndice ao «Diário do Governo», foram publicados os acórdãos proferidos pela 2.ª secção (contencioso das contribuições e impostos) do Supremo Tribunal Administrativo, durante o quarto trimestre de 1963.

///

O eng. António Trigo de Morais foi agraciado com a grã-cruz da Ordem do Império.

///

Foram colocados na situação de reforma os seguintes oficiais da reserva da Armada: contra-almirante José Filipe Castelo e comodoro médico naval Emílio de Meneses Ferreira de Tovar Faro.

///

Foram nomeados vice-cônsules de Portugal, em Gotemburgo e em Bangkok, respectivamente, os srs. Manuel Alves Martins e António José Salvador da Conceição e Silva.

///

Estão concluídos os postos de transformação numeros 8, 9, 14 e 20 da Base Naval de Lisboa, no Alfeite, e os respectivos equipamentos, que vão ser entregues á Direcção-Geral da Fazenda Publica.

///

Foi ampliado até 31 de Dezembro de 1965 o prazo fixado á Camara Municipal de Mafra para a conclusão da obra de abastecimento de água daquela vila.

///

É de 1747 contos a base de licitação do concurso publico para a arrematação da empreitada de ampliação do refeitório da Escola Naval do Alfeite.

///

Foi concedida á Sociedade Central de Cervejas licença para explorar a nascente n.º 134 de água mineromedicinal denominada «Água de S. José», situada na freguesia de S. Domingos de Rana, concelho de Cascais.

///

Foi elevado de 9000 para 16 000 contos o capital da sociedade comercial anónima de responsabilidade limitada C. da Silva (Vinhos), com sede em Vila Nova de Gaia, e de 10 000 para 18 000 o da Scheron Portuguesa — Construções Eléctricas e Metalomecanicas, com sede no Porto.

Problemas pecuários tratados durante um almoço em Pinheiro de Loures

PINHEIRO DE LOURES, 16 — Na sua linda casa da Quinta das Terras, nesta localidade, ofereceu o progressivo lavrador sr. Francisco José Simões um almoço a várias individualidades ligadas aos problemas pecuários.

A ementa, confeccionada á base de vitela branca e do borrego de leite (alimentados exclusivamente com leite artifical «calf star») serviu de prova para se verificar das qualidades culinárias desta carne que foi alvo dos mais entusiásticos encómios, pelo seu requintado sabor.

Na reunião, que decorreu no mais fraternal convívio, foram ventilados vários problemas que interessam á pecuária, havendo larga troca de impressões.

O anfitrião foi muito cumprimentado, pela acção meritória que tem vindo a exercer no sentido de renovar métodos e de criar novas possibilidades á animalicultura nacional.

Estiveram presentes os drs.: Joaquim Portugal, director da Estação Zootécnica Nacional; Bragança Parreira, inspector-chefe da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários; Manuel Joaquim Freire, director da Estação Fomento Pecuário; Moradas Ferreira, director das Carnes da Junta Nacional dos Produtos Pecuários; Fernando Vieira de Sá, do Instituto Nacional de Investigação Industrial; José Emiliano da Costa, chefe da V Repartição da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários; António Augusto Pereira de Matos, chefe da IV Repartição da mesma Direcção-Geral; José Carrilho Ralo e Apolinário Portugal, da Estação Zootécnica Nacional; Tavares Cabral, da V Repartição da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e José Nunes, da Junta Nacional dos Serviços Pecuários; e Julio Ferreira Vidal, gerente da Agrovete.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «O Fado Corrido» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Aventuras do Padre Brown» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS—*Combatentes*—Av. Comb. Grande Guerra, 166 (Tel 213953).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18. (Tel. 2430058).
PAREDE — *Grincho* — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078) — *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

POR 1 040$00
VÁ A MADRID E TOLEDO
com um bilhete «**Ferro-Tour**» da C. P., com todas as despesas incluídas, para uma viagem de ida e volta no «Lusitânia-Expresso».
Peça folheto descritivo

Histórias breves de segunda-feira

O TREVO DA IRLANDA

1 — O trevo que ornamenta a bandeira irlandesa tem o nome de «shamrock» ou «trevo da Irlanda». A sua história é tão antiga como bonita e deu origem a um curioso costume. Povoada pelos Celtas, a Irlanda permaneceu pagã até ao século V. Nessa altura, foi enviado para lá um missionário, para a converter ao cristianismo. Este monge iria tornar-se o patrono da Irlanda sob o nome de S. Patrick. Nascido na Escócia em 377, o futuro santo foi o primeiro arcebispo de Armagh — antiga capital do reino — situada no Ulster, a mais selentrional das províncias da Verde Érin.

2 — O missionário, como primeira e fundamental tarefa, procurava explicar a esse povo pobre, ignorante e iletrado, o mistério da Trindade, a existência do Pai, do Filho e do Espírito Santo, três pessoas distintas e um só Deus verdadeiro. Mas como é que três pessoas podiam ser uma só? E como é que um só Deus podia ter três pessoas? Eis o que ultrapassava o entendimento dessa boa gente, que abanava a cabeça sem compreender. O monge não desanimava, mas os seus esforços eram vãos. Um dia, porém, teve uma inspiração.

3 — Colheu um trevo e disse-lhes: «Olhai bem para este trevo. Tem três folhas para formar um todo. E' como Deus. Há três pessoas num só Deus». A estas palavras, os rostos dos ouvintes iluminaram-se. Como era simples e claro! E foi assim que, a partir desse dia, os irlandeses adoptaram a religião católica, que transmitiram fielmente aos seus descendentes. Muitos morreram por ela, batendo-se contra a protestante Inglaterra que iria perseguir cruelmente a Irlanda, sobretudo no tempo de Henrique VIII, de Isabel e de Cromwell.

4 — Como lembrança desta conversão e em honra do seu patrono, os irlandeses colocaram um trevo na sua bandeira, quando, em 1949, o seu país conquistou a independência e tomou o nome de Eire. Cada ano, a 17 de Março, dia de S. Patrick, não há um irlandês que não mande um trevo aos parentes e amigos. Porque o trevo da Irlanda — que abriu os olhos aos seus antepassados e lhes abriu o coração á fé — não precisa de ter quatro folhas para trazer felicidade. Três lhe bastaram para fazer crer em Deus a um povo inteiro.

Confiança mútua

Toda e qualquer informação, quer esta nos seja dada ou por nós fornecida, é considerada como estrictamente confidencial entre o Banco e os nossos clientes e muito apreciamos a confiança que estes depositam em nós.

Portugal e o Banco Inglês cresceram juntos: contamos, portanto, com um futuro de prosperidade partilhado por todos nós.

aos nossos balcões

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED

ARTES PLÁSTICAS

O 1.º Salão Nacional de Arte Fotográfica vai realizar-se em Óbidos

A Associação dos Amigos de Óbidos tomou a peito organizar o 1.º Salão Nacional de Arte Fotográfica, subordinada ao tema «Castelos de Portugal». Está em organização uma comissão nacional, estando já concedido o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação.

O certame deverá efectuar-se na Primavera de 1965. São admitidas provas a preto e branco, com o formato de 30x40 e transparências a cor, com qualquer formato. São consideradas abrangidas pelo tema panorâmicas, vistas de conjunto ou parciais, pormenores, etc., de castelos e edificações complementares.

A exposição ao público das provas dos concursos para professores de pintura e escultura

Nos termos do regulamento dos concursos para professores da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, as provas apresentadas pelos candidatos são expostas ao público, depois de findo o concurso.

As provas para os recentes concursos de professor de pintura, em que foi aprovado em mérito relativo o concorrente João Conceição Ferreira, sendo-o em mérito absoluto todos os outros, e para duas vagas de professor de escultura, em que foram aprovados em mérito relativo os escultores Joaquim Correia e António Duarte, serão expostas ao público ainda esta semana

As provas serão expostas na Escola Superior de Belas-Artes nos dias, 18, 19 e 20 do corrente, das 14 e 30 às 16 e 30.

Parece-nos que atendendo à importância dos concursos, número dos candidatos e interesse que despertaram entre o público, bem poderia essa exposição dos trabalhos ser prolongada por mais tempo.

Francisco Maya vai expor no Estoril

Na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, às Arcadas do Estoril, vai expor o conhecido pintor Francisco Maya.

A inauguração da exposição está marcada para o dia 29 do corrente, à noite. No mesmo salão continua aberta ao público a exposição do artista Luís Lobato, que tem sido muito visitada.

A ESTRADA DO SOL

(Continuação da 1.ª pagina)

ao problema agudo das comunicações, que, «em 1945, a Itália apresentava destruídas ou sériamente danificadas 60 % das estradas nacionais e cerca de 20 % de estrada secundárias e com elas 2968 grandes pontes e 5269 pequenas». Imediatamente, após a implantação da Republica, dotou-se a Itália «com uma rede de estradas indispensável á sua recuperação, sem esquecer as necessidades inadiáveis da reconstrução das destruídas pela guerra, encontrando-se em execução um plano de 5000 quilómetros de auto-estradas, super auto-estradas e estradas». Mais adiante acrescentava: «As construções serão a cargo do Estado, mas na maior parte pelo I. R. I. (Instituto de Reconstrução Industrial) que beneficiará, para tanto, das isenções fiscais que vão desde o imposto mobiliário, direitos de alfândega, até ás taxas sobre materiais etc. Teremos, assim, em execução, nalguns pontos acelerada, grandes auto-estradas, como a de Milão-Nápoles (a auto-estrada do Sul), que atravessará toda a Itália de norte a sul, num percurso de 740 quilómetros, cujos troços principais entre Roma e a capital industrial eu tive ocasião de ver; outras auto-estradas como as de Sarravalla-Milão, Brescia-Pádua, Savona-Cesa, Turim-Ivre, Nápoles-Pompeia, Pádua-Mestra e Fornone-Pontemoli, completarão a rede decenal de 1173 quilómetros. Outras pequenas auto-estradas projectadas como Veneza-Trieste, Catânia-Messina, Palermo-Catânia, Milão-Bergamo-Brescia, Génova-Sarravalla, Turim-Milão, Florença-Mar e Pompeia-Salerno», o que, resumindo, se expressa assim:

a) Auto-estradas sujeitas á N. A. S. — 13 %;

b) Auto-estradas sujeitas á sociedade privada — 18 %;

c) Abertas á circulação em 1960 — 12 %;

d) Em projecto — 47 %

Pois foi nesse quadro de misérias e realizações que se processou a obra gigantesca de dotar a nova Itália com uma das ferramentas mais indispensáveis á sua reintegração no concerto das nações livres, de onde fora afastada pela criminologia á solta de um governo de excepção.

Atravessava-se já a Itália, de ponta a ponta, em 1948, em condições aceitáveis, quando a visitei pela primeira vez; no ano passado o aspecto geral era, francamente, bom. E a abertura da Estrada do Sol vem confirmar que o plano da Republica, neste capítulo, como em muitos outros, está a ser cumprido rigorosamente, sem espaventos na simplicidade chocante dos que se limtam a honrar um mandato nacional.

Temos, assim, uma auto-estrada que permitirá, aos automobilistas e á circulação de viaturas pesadas, largas possibilidades de deslocação, encurtando-se, extraordinàriamente, as distancias. É incalculável o que isso vai representar na vida turística da Itália, estrela de primeira grandeza no seu afluxo de estrangeiros e, sobremodo, na evolução, sempre crescente, da sua economia. Por outro lado, segundo dados oficiais, o ano de 1963 caracterizou-se por um novo «boom» na produção automóvel, com um aumento de 19 %, colocando o país no segundo lugar, com 26 %, depois da Grã-Bretanha. No período de Janeiro-Outubro desse ano aumentou de 50 % o numero de matrículas de veículos e as importações de viaturas estrangeiras atingiram o numero excepcional de 124 %. Calcula-se que, em 1965, circularão na Itália cerca de 5 637 000 veículos, ou sejam 282 %, com referência a 1960, e que, em 1970, essa cifra subirá para 12 milhões ou seja o dobró do actual.

O leitor que apreciar numeros e estatísticas aí tem com que se entreter. Sem ser, de modo algum, indiferente á expressão numérica e ao seu valor, o que, sobremaneira, me enternece, como amigo sincero da Repubica italiana é o exemplo vigoroso de uma Democracia que, emergindo do caos, conseguiu transformar a nação numa das mais poderosas potências mundiais. Na realidade—repito—tudo é possível na legalidade e na tolerância: até as auto-estradas!

Quando se chega, agora, á Península o turista apressado ou o observador atento, tem ao seu serviço a Estrada do Sol; através dela chegará, rápidamente, aos principais centros da recuperação inigualável, a par da beleza ímpar da arte e da cultura. De Norte a Sul, a Itália é uma oficina e um museu. Estamos, todos, de parabens: a Republica italiana pela perseverança da sua actividade e pelo denôdo com que enfrenta as dificuldades; nós, os amigos da Itália, porque nos revemos nela com orgulho e admiração. Sem duvida que a Itália de hoje é um manancial inesgotável de realidades, de surpresas e de esperanças! — *V. da G. F.*

MARCA

C7

Malhas

CRYLOR

Segurança na compra!

Tranquilidade no uso!

Leves, macias, indeformáveis, laváveis, as malhas CRYLOR não levantam pelo, secam ràpidamente e não precisam de ser passadas a ferro.

CRYLOR oferece uma gama variada e sempre na moda de artigos de malha para senhoras, homens, jovens, crianças, bébés e *fio para tricot que, possuindo todas as qualidades* CRYLOR, *é tão fácil de trabalhar.*

E, agora, também

PEÚGAS CRYLOR

A etiqueta numerada que acompanha as malhas CRYLOR é concedida aos artigos que foram sujeitos ao teste exigido para o uso da marca CRYLOR Ela significa, pois, segurança absoluta na compra.

Crylor

Marque Deposée

Serviço de Publicidade CRYLOR — Paris

PARA QUALQUER INFORMAÇÃO: Serviço Comercial de Exportação — Sté. RHODIACETA 88, Bd. des Belges, Lyon — France

Família infeliz

A infelicidade persegue uma pobre família da Venda Nova (Amadora), constituída por pai, mãe, e três filhos, dois homens — um cego e outro doente mental — e uma rapariga cuja aspiração maior era poder ajudar os pais. Mas também esta é doente, tendo ainda há dias saído do Hospital Ortopédico de Nossa Senhora de Fátima, na Parede, após ter sido sujeita a uma intervenção cirurgica. O seu sonho era possuir uma máquina de costura em que fizesse trabalhos para fora. A pobre jovem, porém, não carece sómente de meios para adquirir a máquina, que lhe permitiria auxiliar o pai, que mantém sózinho a família com um parco salário: tem certamente de voltar ao hospital para de novo ser operada. Ela não perde, todavia, a esperança de poder vir a realizar o seu sonho, o que muito beneficiaria toda a infeliz família.

Um curso especial

de Arte de Representar no Conservatório Nacional

Henriette Morineau, prestigiosa artista francesa radicada no Brasil, encontra-se de novo entre nós, tendo esta manhã iniciado, no Conservatório Nacional, um curso especial de Arte de Representar. Este curso durará cinco meses, encontrando-se aberta a inscrição, que deverá ser requerida em papel selado e devendo a assinatura dos requerentes ser aposta sobre um selo de cem escudos.

Aproveitando a sua estada em Lisboa, Henriette Morineau actuará no Teatro Nacional de D. Maria II.

Não se alteraram as classificações no «Regional» de handebol de onze

Dois triunfos expressivos e outros dois tangenciais assinalaram a jornada de ontem do campeonato regional de handebol, contrariando os ultimos as previsões mais optimistas, já que se aguardavam poucas dificuldades para os favoritos.

De qualquer forma, saíram vencedores as equipas que ocupam os quatro primeiros lugares e, portanto, a classificação, no que respeita, á ordem na tabela, não foi alterada.

Aliás, o campeonato que transparecia não vir a ter grande interesse, já porque se aguardava superioridade evidente da equipa dos «leões», sofreu um abalo revigorante quando aqueles perderam na 1.ª jornada e os grupos do Belenenses e do Oriental apareceram nos primeiros postos, confirmados jornada a jornada.

E com estas três equipas como favoritas, o campeonato ganhou expectativa, bem confirmada pela réplica de outras duas equipas, as da Cova da Piedade e de Alverca, a duas daquelas favoritas, caso verificado nos jogos de ontem em que só após porfiado esforço, Sporting e Oriental puderam vencer exactamente pela citada diferença tangencial.

Portanto, não há um favorito absoluto e das oito equipas concorrentes, apenas duas, as do Boa Hora e do Águias, esta mais naturalmente, na sua qualidade de estreante, não estão ao nível das restantes, porquanto as invictas do Belenenses e do Oriental; a do Sporting ainda a grande favorita e a do Almada, que não deixará de melhorar, deram já indicações suficientes para manter a variante clássica em bom plano, não podendo esquecer-se as dificuldades que surgem a todos os que tiverem de actuar em Alverca e na Cova da Piedade.

Marcaram-se na jornada de ontem 62 golos, com destaque para os 27 alcançados pelos «azuis» perante o Águias.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses	4	4	—	—	42-15	12
Oriental	4	4	—	—	50-13	12
Sporting	4	3	—	1	41-23	10
Almada	4	2	—	2	35-20	8
C. Piedade ...	4	1	—	3	27-28	6
Alverca	4	1	—	3	25-27	6
Boa Hora	4	—	—	4	15-45	4
Águias	4	—	—	4	10-74	4

O Belenenses favorito na taça «João Franco»

Com a vitória expressiva alcançada na Cova da Piedade (7-0), o Belenenses mantém-se favorito na Taça «João Franco», em juniores, seguido do Sporting que, também, obteve excelente vitória sobre o Oriental (5-2).

A classificação actual é a seguinte: 1.º — Belenenses, 9 pontos. 2.º — Sporting, 7. 3.º — Almada, 4. 4.ºs — Cova da Piedade e Oriental, 2.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

ESTÁ LÁ FORA O INSPECTOR...

DÁ DEUS ESCOLAS A QUEM NÃO TEM DENTES — VI

Como se sabe, quase todos os liceus estão instalados em edifícios adequados e sómente quatro dos 43 que o continente e ilhas têm é que não excedem a sua capacidade. Das escolas técnicas sómente 70 estão instaladas em edifícios digamos novos, e destas sómente 7 não têm a sua lotação excedida.

Alguns desses edifícios novos, já em funcionamento e ainda não inaugurados, já foram pintados novamente tal o mau estado de conservação a que chegaram. Recentemente, um arquitecto da O. C. D. E., ao visitar uma escola cujo edifício novo vai a caminho de 9 anos, perguntou quantos anos de utilização tinha o estabelecimento e felicitou o respectivo director. O pior foi que tinha visitado, em Dezembro do ano passado, outra escola e perguntou (julgava-a mais *antiga*) o tempo de ultilização do edifício. Quando soube que tinha três meses e ainda não fora inaugurado ficou abismado.

De facto é assim. Diz-me que escola apresentas, que eu te direi que reitor ou director és tu.. Isto apesar da simplificação que se tem efectuado na construção dos edifícios a partir de 4 a 6 anos para cá.

Na verdade, há quem não cuide (nem saiba como cuidar) das instalações, abandonando até o aspecto higiénico (condição essencial), nem saiba ainda controlar os danos (naturais ou propositados) causados pelos alunos.

Há estabelecimentos com salas e sótãos cheios de material danificado e que se não conserta; nos depósitos do Estado podem-se observar carteiras das quais se deu baixa e que têm 8 anos de construção. Não se pode dispor de dinheiro para se construir depressa imensos edifícios mas deixa-se danificar rápida e anualmente uma riqueza imensa de móveis e utensílios!

Em outros liceus e escolas instalados em edifícios velhinhos observa-se grande cuidado na sua conservação, puxa-se pelo «lustro» de todas as maneiras. Chegam a cheirar bem. Estas considerações também podiam servir para o ensino primário e particular.

Tudo provém da competência profissional do reitor ou do director. Não há duvida de que Deus dá, muitas vezes, escolas a quem não tem dentes e olhos a quem não vê. Está lá fora o inspector...

Ecos das escolas

● Riqueza inexplorada

Em certa unidade fabril efectuaram-se testes sobre a capacidade intelectual dos seus operários e chegou-se á conclusão de que cerca de 50% de profissionais, com a habilitação da 3.ª classe primária, tinham capacidade para atingir e completar cursos médios (Institutos).

Eis um apontamento que é uma resposta aos economistas que deambulam pelos problemas de educação.

● Patronos em capicua

Um nosso leitor de Barcelos estranha que a uma nova escola do Porto (Escola Industrial Conde Ferreira) se tenha dado para patrono o mesmo nome que corresponde ao do manicómio portuense e sugere que, antes da escola entrar em funcionamento, pois já foi criada, se lhe dê outro patrono.

De facto o nosso leitor, aliás distinto professor, poderá ter razão. Achamos no entanto cedo. É melhor esperar pela entrada em funcionamento da escola...

A responsabilidade dos clubes no actual panorama da arbitragem do râguebi

O momento de progresso que se verifica, actualmente, no raguebi português está sériamente arriscado por um problema de fundo: as arbitragens.

Os clubes, numa atitude vazia e insensata, cumprem o regulamento, indicando como seus árbitros indivíduos sem um mínimo de personalidade e sentido das responsabilidades. Em virtude disso o trabalho da Comissão Central não se pode processar por uma razão simples: não há árbitros.

E depois os clubes protestam contra as arbitragens e queixam-se do nível das mesmas. Os unicos culpados são os clubes pois de cada três árbitros que regulamentarmente, têm de apresentar apenas um tem, já não falamos de conhecimentos, mas boa vontade e desejo de cumprir.

Dado que a missão é absolutamente amadora, mais obrigatória se torna a necessidade de cumprirem aquilo a que se comprometeram para com os seus clubes.

Se em épocas anteriores houve erros de condução de homens que provocaram dissenções e afastamentos urge que, agora, procurem, todos aqueles que aceitaram a missão de arbitrar jogos de raguebi, cumprir e colaborar com a Comissão Central de modo a que o progresso da modalidade não venha a ser prejudicado pela falta de juízes de campo. O árbitro é tão necessário ao jogo como a bola ou o campo e se os clubes querem, na verdade, ter a compensação devida para os seus esforços e despesas feitas para a manutenção e expansão do raguebi têm de tomar cuidados especiais na escolha dos seus árbitros ou candidatos. A Comissão Central está, actualmente, na situação de um padeiro que tem de fazer pão sem farinha.

«FLY-HALF»

ATENÇÃO

Colocam-se letras autoaderentes em montras, cartazes, letreiros, etc. Processo revolucionário. Preços em conta. Telefone 731803.

UM CURSO SOBRE EDUCAÇÃO DE CEGOS VAI FUNCIONAR EM LISBOA

Na Escola de Reabilitação, Rua do Fidié, em colaboração com a American Foundation for Overseas Blind, vai realizar-se entre nós um curso sobre educação de cegos, visando especialmente a formação do pessoal que trabalha em serviços da Misericórdia relacionados com o Instituto de Cegos Branco Rodrigues.

Atendendo, no entanto, a que o curso poderá interessar a várias técnicas e sectores, entendeu-se permitir a inscrição de um professor por cada escola que se tenha interessado por este assunto.

O curso, em língua portuguesa, com a duração máxima de quatro meses, terá início no dia 23 de Novembro. As aulas serão das 17 e 30 ás 20 horas, de cada segunda e sexta-feira. Os participantes que estiverem interessados poderão ser submetidos ao teste final com vista á obtenção de um certificado do curso.

Diáriamente serão distribuídas as lições dactilografadas. Será, também, distribuída uma nota com biografia e serão expostos exemplares de livros e revistas da especialidade.

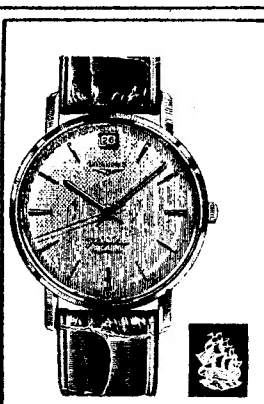
O curso, que tem como técnica responsável a professora brasileira D. Teresinha Rossi, obedece ao seguinte esquema:

1) — Introdução — Princípios da educação de crianças cegas — Breve revisão dos fundamentos históricos, filosofia, problemas sociológicos e psicológicos implícitos na organização de programas educativos e serviços para crianças cegas; 2)—A Escola Residencial para crianças cegas; 3) — Desenvolvimento de programas para envio de crianças cegas ás escolas oficiais locais, de ensino normal para estudantes com vista; 4)—O «curriculum»—estudos, vocação, musica, ajustamento, orientação, mobilidade, actividades da vida diária; 5) — Braille — Estudo e manejo do código básico Braille; método de ensino; preparação de materiais e exames em Braille; 6) — Equipamento da aula — Auxílios especiais; mapas em relevo e contornos; compêndios; materiais gravados; pautas Braille e máquinas de escrever Braille; cubaritmos e outros auxílios para matemáticas; 7) — Estrutura e função do olho — Aspectos médicos deste, explicação elementar da anatomia e fisiologia do olho, doenças e causas da cegueira. (Assunto a tratar por um oftalmologista. O técnico examina as implicações educativas); 8) — As implicações sociais da cegueira na família do estudante e na comunidade em geral; 9) — Orientação e conselho para o ensino secundário e para a saída da escola ou desistência; 10) — A criança cega com outras deficiências e a criança perturbada emocionalmente; 11) — O estudante parcialmente cego; 12) — Conclusões.

CURSO SOBRE «INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS» NA FACULDADE DE LETRAS

A convite da Faculdade de Letras de Lisboa, encontra-se entre nós, para ministrar um curso sobre «Introdução aos Estudos Linguísticos», o sr. prof. dr. Sylvio Elia, catedrático da Faculdade de Filosofia (Secção de Letras) da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e catedrático de Latim do Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro (estabelecimento padrão de ensino secundário no Brasil).

O prof. Sylvio Elia, figura em evidência nos meios universitários brasileiros, fez parte da delegação do Brasil ao V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros realizado em Coimbra em 1963.



Titular de 10 grandes prémios, classificado em primeiro lugar nos concursos de 4 observatórios, relógio oficial das competições desportivas internacionais mais importantes, LONGINES já estabeleceu, simultâneamente, os dois recordes de precisão para relógios de pulso do Observatório de Neuchatel.

* * * * * * *

LONGINES

***

Flagship

MONUMENTOS DE LISBOA

Rafael Bordalo Pinheiro

No Campo Grande, em frente da casa mandada construir por Cruz de Magalhães e onde fundou e organizou o Museu Rafael Bordalo Pinheiro, doado á cidade, encontra-se o monumento que consagra o glorioso artista. Sobre singela coluna ornamentada com uma palma em bronze, foi colocado o busto, também em bronze, do grande caricaturista, obra do escultor Raul Xavier, inaugurado em 1921.

Nascido em Lisboa a 21 de Março de 1846, faleceu em 23 de Janeiro de 1905.

Desde o «Calcanhar de Aquiles», em 1870, até 1905 nas páginas da «Paródia — Comédia Portuguesa», Rafael Bordalo foi o cronista incomparável da cidade; folhear os seus jornais é conhecer, por forma quase hilariante, a sociedade portuguesa, como o afirmou D. Julieta Ferrão, num dos estudos que publicou sobre o patrono do museu ao seu digno cargo.

Mas nem só a caricatura. Foram multiplas as facetas do seu génio criador. O ultimo numero do famoso «António Maria» encerra com um artigo a que Bordalo Pinheiro deu o titulo de «Duas palavras á beira da sepultura de António Maria», *no qual afirmou: «...não podendo ser nem político, nem jornalista, vou fazer-me simplesmente operário — o que, talvez venha se mais alguma coisa...».*

Foi esse operário que renovou a cerâmica caldense criando e executando peças de elevado valor artístico, bastantes das quais reflectindo o seu espírito satírico.

Em 24 de Janeiro de 1905, no funeral do glorioso artista, um médico que pouco antes regressara de S. Tomé, proferiu um vibrante discurso afirmando em determinado momento: «...vindo aqui, por pedido de amigos, representar um grande partido de combate, eu só quero ver naquele cadáver o despojo ultimo do português eminente, que, em 1890, profetizando desgraças e antevendo catástrofes, abria a série dos Pontos nos ii, *pondo-lhe á frente estas palavras:* tudo pela Pátria! *Sim! Ele encarnou bem, na psicologia tumultuosa de meridional que fazia latejar a seiva do seu cérebro e trepidar o seu coração magnânimo, todas as qualidades da nossa raça. E ele foi durante um momento, em 1890, a soberba encarnação da alma de um povo vencido, que esperava todavia, como espera ainda, a ressurreição fecunda, para a vida e para a glória, do seu pobre humilhado».*

Assim se expressou há seis décadas, o dr. António José de Almeida, notável tribuno que foi Presidente da Republica.

ZACARIAS DA SILVA

Dizem os leitores...

Os carros do Estado

Um nosso leitor de Lisboa escreve-nos, lembrando um assunto já aqui tratado e que diz respeito aos carros do Estado e dos organismos de coordenação económica e corporativos. Vejamos as suas razões:

«Estamos a sustentar uma guerra em Africa, o contribuinte foi chamado a mais pesados encargos, o Governo recomenda economia, os vencimentos são cada vez mais escassos em relação ao sempre crescente custo de vida e, no entanto, umas centenas de pessoas, atribuindo-se direitos que ninguém lhes concedeu, esquecendo o que lhes é determinado por lei, continuam a usar e a abusar da utilização das viaturas distribuidas aos serviços que dirigem.

«O dispêndio das verbas destinadas ás viaturas, por forma menos regular, isto é pela sua utilização indevida, como deve ser considerado á face da lei? Parece-me que não há alternativa para o seu julgamento. Há uma disposição legal que determina que todas as viaturas ao serviço do Estado e da Organização devem trazer uma chapa de determinadas dimensões á frente e atrás com a designação de «Estado» ou «Organização Corporativa». O que acontece (e ninguém lhe põe cobro), é que a maioria, os dirigentes dos serviços, para que a chapa os não incomode nas suas deambulações, não a mandam pôr, esquecendo a disposição legal que a isso os obriga. Outros, entendendo que o Governo ao assinar o decreto que estabeleceu a obrigação, não sabia talvez o que estava a fazer, mandam-na executar em tamanho mais pequeno, por lhes parecer, talvez, mais estética. Ora a verdade é que qualquer das coisas está mal: ou se cumpre o que as disposições legais determinam, ou não.

«Ainda há pouco, foi estabelecido para todos os possuidores de viaturas automóveis, a obrigação de possuirem um triangulo de pré-sinalização, para uso em todos os veículos, e esse triangulo tem de obedecer ás características da lei e, se assim não for, a multa é certa.

«Por que razão essas pessoas se arrogam direitos ao não cumprimento da lei e parece gozarem de impunidade?

«Quanto custa ao contribuinte cada Comissão Reguladora, em que só ao serviço da direcção há, pelo menos, duas viaturas? Será serviço oficial o serviço particular desses senhores? Será serviço do Organismo a ida para outros empregos em dias seguidos em que nem sequer se vai ao organismo a que o carr pertence?

«Porque não se determina á Polícia que a todos os carros encontrados sem as respectivas chapas seja levantado um auto, que a Polícia remeterá ao Ministério a cujo serviço o carro está adstrito, para que se proceda contra os infractores?

«Que em momento tão grave da vida nacional, cada um cumpra com o seu dever e que factos, como os que aponto e envolvem os dinheiros publicos, tão necessários ao desenvolvimento e defesa nacional, não fiquem eternamente por pôr em ordem.

«E' assunto que várias vezes tem sido tratado, mas os prevaricadores continuam e fazem ouvidos de mercador. Que os ministros responsáveis procedam por forma a que a lei seja cumprida e as despesas acauteladas, chamando á responsabilidade aquelas pessoas que ignoram as suas obrigações dentro dos serviços que dirigem.

«A falta de cumprimento da lei é grave e, ainda, mais grave para quem ocupa posição de destaque».

HAVAS

VER E OUVIR NUM EKCO... QUE PRAZER!

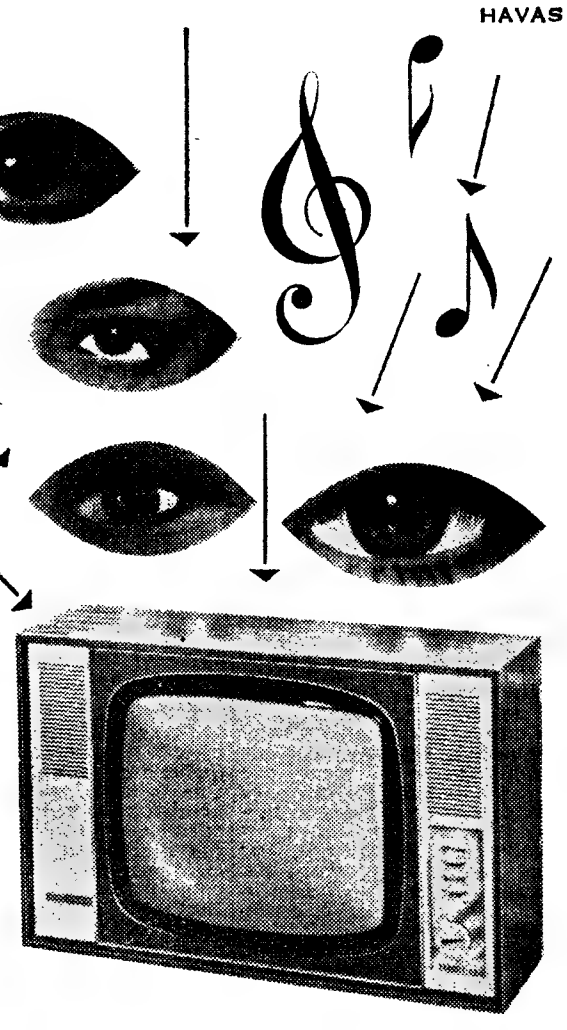


Imagem mais estável, detalhes mais nítidos, som puro — são características que definem a extraordinária perfeição técnica dos televisores EKCO. Garantidos pela tradicional alta qualidade da indústria britânica, os televisores EKCO fazem realmente do ver e ouvir — o milagre da televisão — um constante prazer! Vá conhecer um televisor EKCO — e ficará encantado, inclusive pela beleza das suas linhas sóbrias e modernas!

televisores
rádios
auto-rádios

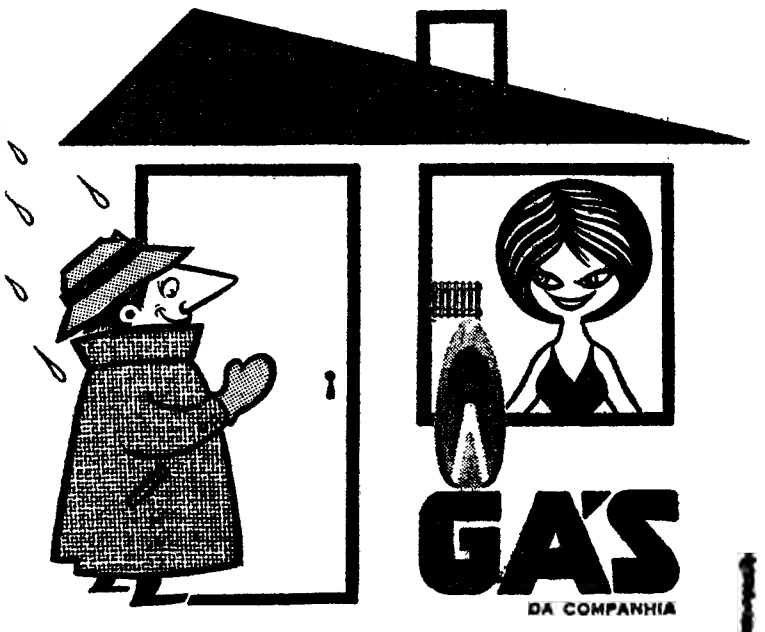
EKCO

AGENTES EXCLUSIVOS
TELVI
SOCIEDADE ELECTRICA, LDA.
R. FERNANDES TOMÁS, 714 - R. SÁ DA BANDEIRA, 458 - PORTO
R. RICARDO ESPÍRITO SANTO, LOTE 10, CAVE D. - LISBOA

DINHEIRO
SÓLIDA APLICAÇÃO
CAPITALISTAS / C.as
de SEGUROS

Vende-se imponente e magnífico prédio, novo, 8 pisos, moderno e lindíssimo, de gaveto, em valioso local, á Estrela, const. sólida e mt. cuidada, acabamentos de elevado gosto, mat. de qualidade superior e c/ requisitos de grande categoria, totalmente alugado a inquilinos selectos, c/ 3, 4 e 5 óptimas c. assoalhadas e t. os demais requisitos a rendas estáveis de 1.110$00, isento de cont. predial por 6 anos e c/ um rend.to anual seguríssimo sup. a 400 contos. Possib. de excel. aumento, mediante nova avaliação e na parte comercial que está sòmente alugada por 1/3 das rendas de habitação, findo o período de 6 anos da isenção. Preço, c/ escrt.a na mão e p.a próprio com quem só se trata, 6.800 c., podendo-se facilitar em excel. condições parte do pag.to.
Carta a este jornal, ao n.º 10 642.

Ai como é bom regressar ao aconchego do lar



GÁS
DA COMPANHIA

UMA CHAMA QUENTE E BOA AO SERVIÇO DE LISBOA

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
Salões de Venda
Rua Garrett, 2 — Rua da Boa Vista, 39

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

PEQUENO MAGAZINE

Injecção à distância

O processo foi utilizado no «Zoo» de Francfort: uma injecção narcotizante dada à distância de 30 metros, graças a um «projectil» lançado pelo disparo de uma espingarda especial. Animais medrosos — zebras, antílopes, ovelhas serranas ou cabras montesas — já não precisam ser apanhados pelos guardas, quando necessitam de exame médico. O mais difícil é dosear o narcótico. A quantidade de líquido deve ser calculada de acordo com o peso aproximado do animal. A seringa da injecção (o projectil) compõe-se de um cilindro de alumínio de uns 10 cm de comprimento; um pistão de vidro, como o das injecções vulgares não aguentaria a pressão e os estilhaços poderiam ferir os animais. O impacto sobre a pele faz libertar o líquido, que penetra na musculatura instantâneamente.

TURISMO japonês

No ano passado, cerca de 227 000 estrangeiros foram ao Japão, em viagem de turismo, uma indústria que só recentemente interessou os nipónicos. Por outro lado, nesse mesmo ano, saíram do país, para excursões turísticas, nada menos de 100 000 japoneses, o que representa oito vezes mais do que em 1953.

TINTA para suavizar superfícies ásperas

Uma firma britanica produz, actualmente, uma tinta que suaviza as superfícies ásperas de betão, conferindo-lhes um acabamento perfeito. Este produto, além de ter grande resistência á acção do tempo e não perder a cor, pode aplicar-se sobre ladrilho, estuque, pedra, amianto e madeira.

— Você é capaz de me julgar idiota, mas considero que estas flores me dão sorte.

A INTELIGÊNCIA DOS GOLFINHOS

Podem ter um fundo de verdade as histórias de salvação de náufragos por delfins (golfinhos). O prof. Hofer, de Giessen, está convencido de que os simpáticos cetáceos têm um instinto que os leva a actos de filantropia. Quando um pequeno delfim nasce, a mãe leva-o imediatamente, ás costas, acima do nível da água até que o recém-nascido comece a respirar normalmente. O delfim é muito fácil de domesticar, põe ás costas qualquer objecto que lhe atirem á água e leva-o para terra. Faz o mesmo com os náufragos, talvez, e, portanto, a história da salvação não será impossível, se bem que não esteja fundamentada. O delfim tem o cérebro mais desenvolvido, anatòmicamente, do que o homem, e é um animal muito inteligente. Segundo afirma o prof. Hofer, para adestrar um delfim são necessários apenas seis meses, muito menos do que nos casos do cão e do cavalo. Os delfins amansam depressa, apreciam o contacto e as falas dos seus guardas, imitam-lhes os gestos e até tentam falar. Conhecem mais de 100 sons. Aprendem com o homem a jogar basquetebol, puxam uma jangada e tocam sinetas.

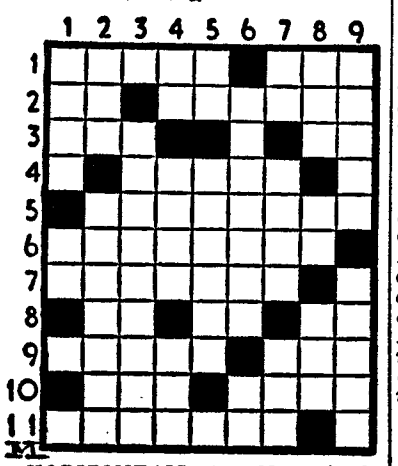
NO VI SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

Cimianto

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3570



HORIZONTAIS: 1 — No meio de. Repercussão do som. 2 — Sadia. Espirar. 3 — Tange. Nota de música. 4 — Deslocação anormal de um órgão, para posição inferior. 5 — Altos e elegantes. 6 — Acautelas. 7 — Rocha, de origem ígnea, muito dura e escura. 8 — Seguia. Porco. Nota musical. 9 — Ara. Pronome pessoal. 10 — Antigo navio á vela. Mamífero carnívoro da família dos cânidas. 11 — Esfomeado.

VERTICAIS: 1 — Ponto cardeal que corresponde ao nascente. Símbolo químico do chumbo. 2 — Recusa. Habitante de uma praia. 3 — Capturavam. 4 — Arguida. Ocupa. Desmorona-se. 5 — Prefixo que designa afastamento, aquilo que alguém foi. Esconde. 6 — Banco ou cadeira. Litro (abrev.). 7 — Artigo antigo. De bronze. Arroubamento. 8 — óxido de cálcio. Artigo (pl.). Debaixo. 9 — Por boca. Planos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3569

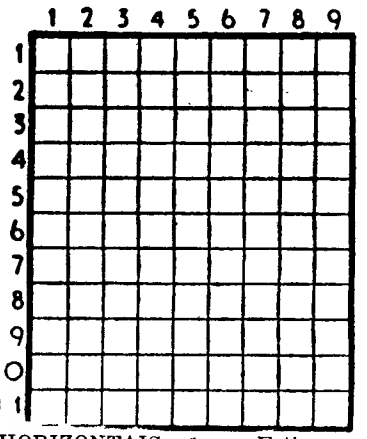
HORIZONTAIS: 1 — AMAR. Aida. 2 — Aliança. 3 — As. Io. E. 4 — Im. Cal. Cs. 5 — Gema. Aços. 6 — Atar. Sela. 7 — III. São. 8 — SABER. 9 — Os. Sem. Ar. 10 — Dea. NÃO. 11 — Ergueiras.

VERTICAIS: 1 — Riga. PODE. 2 — Má. Meti. SER. 3 — Ala. Mais. Ag. 4 — Riscarias. 5 — Bebe. 6 — Anilassem. 7 — Iço. Cear. Ni. 8 — Dá. Colo. AAA. 9 — Essa. Eros.

(Provérbio: AMAR E SABER NÃO PODE SER).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7415



HORIZONTAIS: 1 — Estimam. Espécie de tecido. 2 — Troça. Genro de Maomé. Oferece. 3 — Garantia de pagamento dada por terceiro. Acreditar. 4 — Porção de comida dada ao animal. 5 — Borrifarem. 6 — Manancial de riquezas. Cantiga. 7 — Época. Apelido. 8 — Nome que se dá ao soberano da Pérsia. Larva das feridas dos animais. Símbolo químico do érbio. 9 — Aliada. 10 — Preposição. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 11 — Rezei. Grande rio do N de África.

VERTICAIS: 1 — Terra nova e arroteada de fresco. Republica latina do S. da América. 2 — Mil e quatro em romano. Escarnecera. Prefixo que designa estado. 3 — Lugar de contenda. Estime. 4 — Cidade de Espanha. Artigo indefinido. 5 — Cabelo branco. Grupo de três. 6 — Picara com o bico. Símbolo químico da prata. 7 — Ratara. Empunhei. 8 — Caminhai. Olhe. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 9 — Oportunidade. Desvairado.

Solução do problema n.º 7414

HORIZONTAIS: 1 — Lião. Calo. 2 — Aca. Algas. 3 — Ró. Er. Ais. 4 — Irmã. Só. 5 — Operara. 6 — Ena. Apa. 7 — Adoçais. 8 — El. Ocar. 9 — Rua. As. Id. 10 — Ermas. Aar. 11 — Sãos. Atoe.

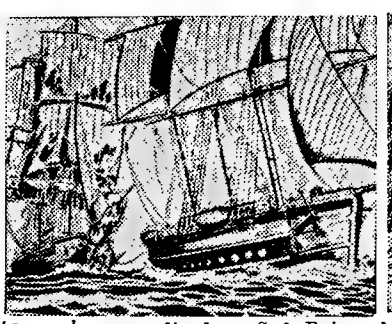
VERTICAIS: 1 — Largo. Gerês. 2 — Iço. Pé. Lura. 3 — Aa. Iena. Amo. 4 — Errado. As. 5 — Arma. Ocas. 6 — Cl. Araçás. 7 — Agá. Apar. At. 8 — Lais. Aí. Ião. 9 — Ossos. Sodré.

FACTOS REAIS

UM ENIGMA NO ATLÂNTICO

1 — *«Vela a bombordo» — gritou um dos vigias do «Santarém», vapor de grande tonelagem que, em 26 de Novembro de 1872, seguindo rumo ao Brasil, acabava de passar ao largo dos Açores. Na linha do horizonte, o veleiro tornou-se mais nítido. Aproximava-se. Pouco tempo depois, o «Santarém» cruzava-se com um velho «brick» apodrecido e incomum, que parecia não escalar um porto há muito tempo. Uma musica estranha provinha do navio, e, na sua ponte, silhuetas inumanas agitavam-se frenèticamente. Estava-se, ainda, no tempo em que lendas e as superstições marítimas eram narradas, quando a noite tombava, a bordo dos navios que sulcavam os mares. Os tripulantes do «Santarém» julgaram tratar-se de algum «Holandês Errante» e o seu comandante, que foi da mesma opinião, deu ordem para retirar, o mais depressa possível, do local do encontro. Entretanto, o «brick» desaparecia, com todas as velas desfraldadas, na direcção do Este. O seu enigma, no entanto, começara.*

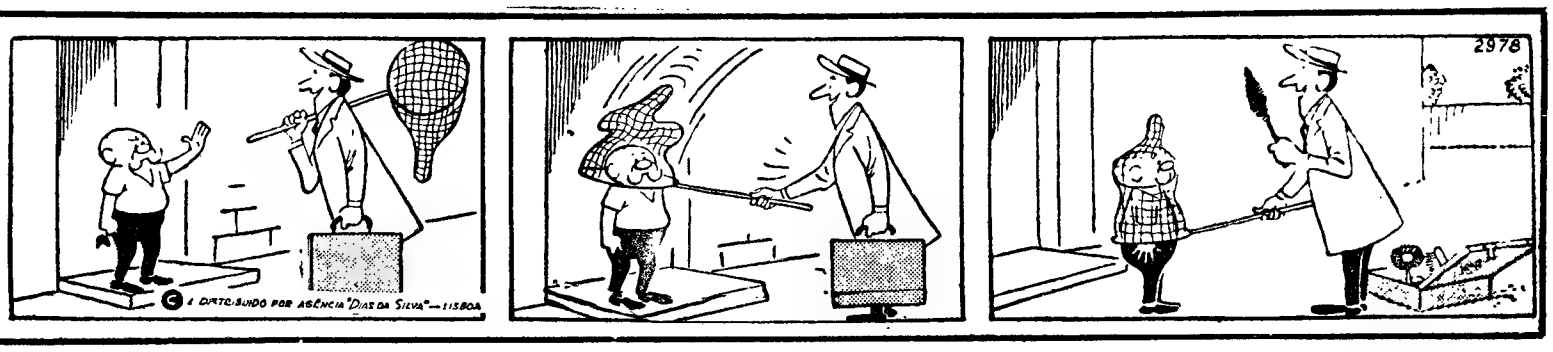
2 — *Na manhã de um dia de Dezembro, um habitante da ilha de São Miguel (Açores) descobriu um despojo de um navio numa ribeira, o que contribuiu para adensar o mistério do estranho «brick». O facto nada tinha de estranho, pois os destroços eram frequentes naquela zona, onde por vezes naufragavam embarcações. Aquele despojo era, porém, incomum, pois tratava-se de um piano com as cordas enferrujadas, certamente devido a uma longa permanência nas águas. O instrumento despertou enorme curiosidade entre os micaelenses. Ocorrera, sem duvida alguma, um naufrágio naquelas paragens, e devia ter sido durante a noite. Com esta ideia, os habitantes de São Miguel acorreram á praia, olhando atentamente o mar. Mas todos os esforços foram baldados, pois as vagas não trouxeram mais destroços. Então, intrigados, os naturais da ilha examinaram o piano e conseguiram decifrar no tampo do instrumento duas palavras escritas a dourado e quase apagadas: Nova York. Por outro lado, de uma das pernas do piano pendia uma etiqueta, onde se podia ler «Sr.ª Briggs-Maria Celeste», numa letra grosseira e irregular, que fora desenhada com um lápis mal afiado.*



3 — *Os dias passaram e os jornais começaram a ocupar-se daquele navio fantasma e do piano que dera a costa. O mistério intrigava já o Mundo inteiro e todas as narrativas das velhas tragédias marítimas voltaram á actualidade. Por outro lado, em muitos portos, elevado numero de marinheiros afirmava ter visto já o veleiro, errando na sua maneira mais clássica: a quilha arrastava algas e uma forma crucificada gemia na mastreação. A 13 de Dezembro, ocorre um verdadeiro golpe de teatro: o veleiro inglês «Del Gratia», de três mastros e do comando do capitão Moorhouse, chega a Gibraltar, trazendo na sua esteira um navio estranho e carcomido, que ostenta o nome de «Maria Celeste». Seria possível que aquele facto fosse desfazer as lendas formadas á volta do navio fantasma? De modo algum, pois o «Maria Celeste» voltara para o mundo dos vivos, encerrando um enorme segredo.*

4 — *Mal foram lançadas as âncoras, o capitão Moorhouse e o seu imediato, o tenente Olly Reveau, embarcaram numa balceira e rumaram para terra. Ainda sob a influência de uma grande emoção, os dois oficiais, mal desembarcam, precipitam-se para o edifício do comissariado marítimo. O rumor da sua descoberta, porém, precedera-os e, por isso, são envolvidos por uma verdadeira multidão, instados, contam que encontraram o «Maria Celeste», abandonado e de velas desfraldadas, vogando ao sabor das águas do Atlântico. Dominando o medo dos seus homens, Moorhouse debatera-se com circunstâncias alucinantes, para poder capturar o misterioso navio. Depois, ordenara que três marinheiros fossem para bordo do «Maria Celeste» e o conduzissem a Gibraltar. As autoridades marítimas decidiram abrir um inquérito, e Moorhouse entregou-lhes o seu diário de bordo, onde descrevera, minuciosamente, a sua extraordinária aventura, que apavoraria muitas gerações de marinheiros.*

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«ALIBI»

por CLAUDE DUPRE

1 — Sete horas! Que estará Matilde a fazer que não aparece?

Bruno Desgranges marcara-lhe encontro num bar perto de casa e mesmo assim chegava atrasada. Nervoso, entrava já no segundo Martini. Não, não era possível! Ela não faltaria nem se enganava. Certamente que o marido chegara um pouco mais cedo... Bruno encomendou um terceiro Martini, apelando para toda a sua paciência.

— Pobre Matilde! Tão gentil e suave! Como pudera desposar um bruto como Jérôme Gérardin? E tão mal compreendida pelo marido, como ela precisava da sua ternura!

Fora isso que a fizera amante de Bruno. Há dois anos que ele desejava o seu divórcio, a fim de poder casar com ela. Seria tudo mais fácil e mais claro. Bruno não era verdadeiramente amigo do marido da amante. A política tinha-os aproximado relativamente, pois eram ambos deputados pelo mesmo partido. Bruno preferia nunca pensar nos rumores que corriam sobre a acção do correligionário naquele negócio, um pouco escuro, das divisas!

— Sete e dez! Bruno não podia aguentar mais tempo. Dirigiu-se ao telefonou e discou o numero da casa de Matilde. Do outro lado, uma voz nervosa e velada respondeu-lhe:

— Bruno! Oh! é horrível! Discuti com Jérôme... disparei contra ele e matei-o! Oh, meu Deus!

— O quê? Gritou Bruno meio alucinado. Depois acrescentou, tentando dominar-se: — Vem ràpidamente ter aqui comigo. Não te demores, vem depressa!

2 — Bruno voltou á sala. Esforçava-se por traçar o quadro da situação. Matilde matara Jérôme. Que fazer? Antes de mais nada ganhar tempo.

Bruno reparou que o seu secretário, Serge Antignac, estava no bar. Teve um movimento de contrariedade. Tinha-se esquecido que Antignac morava ali perto. Devia ser, mesmo, frequentador habitual do bar que, por acaso, Bruno tinha escolhido para o seu encontro com Matilde, por se encontrar perto da casa da rapariga.

Serge Antignac era um rapaz ambicioso, com um futuro promissor à sua frente. Após alguns meses de trabalho em comum, Tornara-se indispensável a Bruno. Mas naquela noite a sua presença era altamente incómoda. Bruno aproximou-se dele.

— Antignac meu velho, já é tarde mas precisava ainda de lhe pedir um favor.

Com um pretexto banal conseguiu afastar do bar o secretário. O importante era que ele não presenciasse o seu encontro com Matilde.

3 — Okey, patrão! e Sérgio partira sem discutir. Passara a porta giratória ao mesmo tempo que Matilde entrava no estabelecimento, sem mesmo darem um pelo outro.

Logo que Matilde chegou Bruno conduziu-a para uma pequena mesa, instalada ao fundo da sala.

A rapariga vinha um pouco transtornada, lançando á sua volta olhares inquiridores.

— Bruno, compreendeste bem o que se passou?

— Compreendi. Mas acalma-te e conta-me exactamente o que se passou.

— Estava quase a sair para vir ter contigo, quando o meu marido entrou. Vinha lívido de cólera Lançou-se sobre mim, rugindo como uma fera...

— Desavergonhada, tens um amante, sei-o agora, e toda a gente conhece essa história...

Bem sabes como ele é quando está furioso. É capaz de tudo. Bateu-me várias vezes. Caí e quando me viu no chão continuou a socar-me, dando-me ainda pontapés.

Então, perdi a cabeça. Corri á gaveta e tirei de lá um revólver. Ele deu por isso e correu para mim, derrubando, no caminho, um móvel.

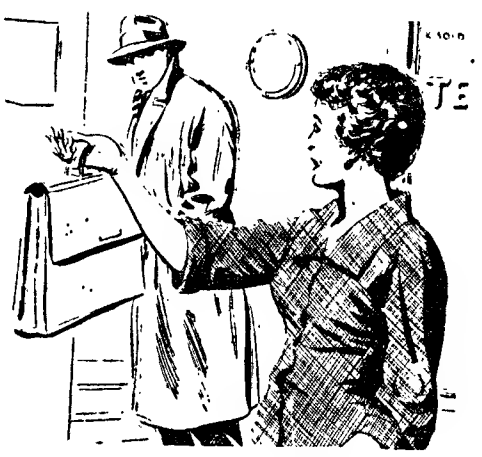
Parecia uma fera. Um tiro partiu sem eu mesmo compreender o que se passava.

Depois foi o teu telefonema...

— E o revólver?

— Lancei-o ao Sena, quando vinha para aqui — respondeu Matilde segurando a cabeça entre as mãos.

— Oh! Bruno! É terrível, está tudo acabado, estou perdida...



4 — Vou entregar-me á Polícia — disse Matilde Bruno colocou-lhe a mão sobre os ombros.

— Não, escuta! Há-de haver com certeza um meio de te salvar. Temos de reflectir.

Não posso pensar em ver-te prisioneira e mal tratada.

Temos de tentar criar um alibi.

— Mas como? — disse Matilde levantando para o amante o rosto transfigurado — se Jérôme está morto?

— Sim — disse Bruno. O importante antes de mais, é saber se alguém terá ouvido o tiro. Disseste que um móvel tinha caído ruidosamente quando disparaste e o teu marido corria para ti?

— Sim, com tanto barulho que eu própria não ouvi a detonação.

— E a mulher a dias? — perguntou Bruno.

— Tinha saído

— Então, escuta bem — volveu Bruno em voz nervosa. Só há uma maneira de sair desta embrulhada: é necessário iludir a hora da morte de teu marido. Para isso fazer-me-ei passar por ele durante uma hora Apareceret nos lugares onde era visto, de forma que consigamos criar testemunhas, capazes de jurar que ele estava vivo às oito horas. Temos a mesma estatura e parecê-mo-nos vagamente Vestirei o seu sobretudo azul e colocarei o mesmo chapéu. Emprestar-me-ás também o automóvel...

Bruno falava com voz segura. Matilde escutava de olhos muito abertos

Durante esse tempo tu irás para casa de uma amiga, indo com ela ao cinema, se possível, para que ela possa mais tarde testemunhar a teu favor. Faremos crer que se tratou de um crime político O teu marido tinha tantos inimigos que não é difícil acreditar.

Um quarto de hora depois Bruno envergava já o sobretudo e chapéu do assassinado. Parou o automóvel do falecido em frente de um bar dos Champs-Elysées, onde ele era conhecido. Atravessou a sala sem se deter, com o rosto ligeiramente encoberto pelas abas do chapéu e a gola do sobretudo. Desceu aos lavabos. A telefonista estendeu-lhe distraidamente a moeda pedida, enquanto Bruno deixava ostensivamente a pasta de couro de Jérôme com um enorme G gravado, pousada sobre a mesa. Depois telefonou a um amigo dizendo bem alto: «Aqui, Gérardim...»

Quando saiu da cabina, o chapéu enterrado na cabeça, a guarda dos lavabos chamou-o:

— Sr. Gérardin, não se esqueça da sua pasta!

Bruno apanhou-a, virando a cara para o lado contrário.

(Continua)

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «55 dias em Pequim» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980155).

SINTRA — *Marrazes* — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

Cortejos de oferendas

Em Penalva do Castelo

PENALVA DO CASTELO, 16 — A comissão administrativa da Misericórdia desta vila está a trabalhar afincadamente para que o cortejo de oferendas a favor do hospital, a efectuar no próximo dia 22, constitua um êxito. Além de donativos, já assegurados, de entidades oficiais é de esperar que o povo do concelho corresponda, a avaliar pelo entusiasmo que vai por todas as freguesias.

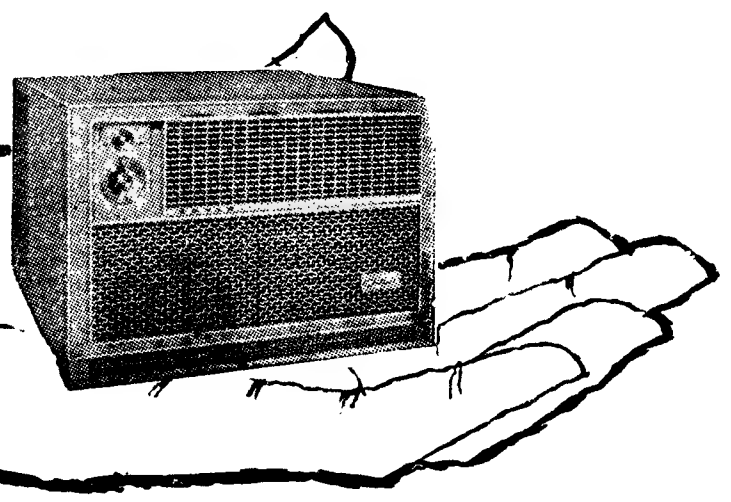
A comissão conta poder apresentar e incorporar no cortejo um carro que transportará as ofertas dos penalvenses ausentes, quer os espalhados pelo País, quer os residentes na América do Norte.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Antar ® Ind., Inc. New York

AR CONDICIONADO
FRESCO NO VERÃO
QUENTE NO INVERNO
PURO E DESUMIDIFICADO



Antar PÕE NA SUA MÃO OS MAIS SUAVES CLIMAS DO MUNDO

MONTERROSO & C.ª L.DA
PORTO — Rua do Campo Alegre, 606-1.º LISBOA — Av. Almirante Reis, 95-A/95-B

HAVAS-L

PARA A SUA VIAGEM A FRANÇA

O COMBÓIO LHE FARÁ GANHAR TEMPO

DE DIA Pode ir tratar um negócio a 600 Kms. de distância. Partindo de manhã de Paris, à tarde estará de volta.

DE TARDE Pode deixar Paris ao fim da tarde e depois de ter jantado no vagon-restaurante chegar nesse noite à Bélgica, Holanda, Alemanha ou Suíça.

DE NOITE Fará 1.200 Kms. confortàvelmente instalado na «couchette» ou em carruagens-camas, e chegará sem fadiga ao centro da cidade.

O COMBOIO LHE FARÁ GANHAR TEMPO

Bilhetes turísticos e de grupo têm uma redução de 20 a 40 %.
Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens.

Informações
CHEMINS DE FER FRANÇAIS
Av. José António, 57 — MADRID — Telefone 2472020
Tourisme Français — 234, Rua Aurea, 242 — LISBOA

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANIBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64, Tel. 32 61 62

FOTO-ACHILLES (Fundada em 1883)
— Execução de todos os tipos de fotos de estúdio.
— Existência do mais antigo arquivo de negativos fotográficos do País!
Av. Almirante Reis, 1-E — LISBOA - 1

O Salão de Artes Domésticas

(Continuação da 1.ª pagina)

tante e oportuna iniciativa do nosso prezado colega «O Século», será possível admirar uma atraente parada de artes domésticas, com larga participação de diversas e importantes organizações comerciais e industriais, portuguesas e estrangeiras.

Pode desde já adiantar-se que este VI Salão de Artes Domésticas, a inaugurar amanhã, pelas 17 horas, pelo Chefe do Estado, com a presença de membros do Governo e de outras altas personalidades, ultrapassa as organizações anteriores, porquanto não só reune um maior numero de firmas expositoras (cerca de 140), mas também porque ocupa uma área exposicional muito maior, onde se erguem numerosos «stands», delineados com o melhor sentido funcional e bom gosto artístico.

No Salão de Artes Domésticas, dispondo de largos atractivos, desde o conjunto exposicional até ás curiosíssimas demonstrações práticas sobre a aplicação e utilização dos mais diversos produtos que interessam ás donas de casa, podem os visitantes encontrar todo um panorama de conjunto ligado ao lar moderno. Oferecem-se ali as melhores sugestões para apetrechamento de uma casa: mobiliário, objectos decorativos, frigoríficos, televisores, serviços de louça e vidro e um sem numero de tantos outros artigos.

● No «mundo» electrodoméstico

Outro aspecto que importa referir é o facto do VI Salão de Artes Domésticas proporcionar, ainda, as melhores possibilidades de escolha das mais atraentes prendas natalícias, circunstancia da maior oportunidade, nestas semanas festivas que vamos passar — e constituem, tantas vezes, um quebra-cabeças, principalmente para as senhoras,

O certame funciona, de 17 de Novembro a 8 de Dezembro, nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa.

indecisas ante a escolha do artigo a ofertar. Na Feira Internacional de Lisboa, agora transformada na grande montra dos presentes do Natal, essas dificuldades podem ser superadas fácilmente, pois ali não faltam, além dos produtos já referidos, a mais variada aparelhagem electrodoméstica, as máquinas de costura e de tricotar, tudo, enfim, que faz parte do arranjo e da modernização de uma casa.

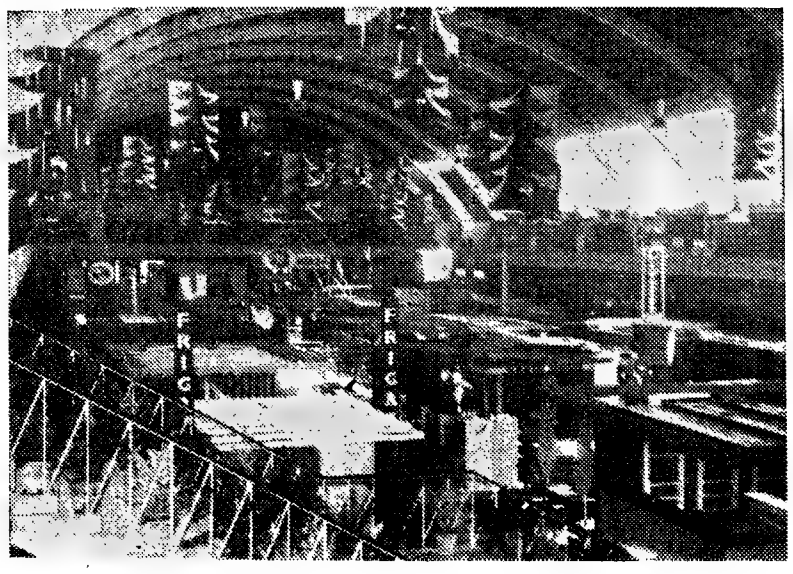
Sem desdouro para as participações reunidas no VI Salão de Artes Domésticas, e algumas dessas presenças alcançam um nível fora do vulgar, afirma-se com a maior relevancia o sector electrodoméstico, verdadeiramente tentador... Um outro aspecto a apontar é a feliz ornamentação de todo o recinto exposicional, com motivos natalícios bem concebidos, originais, que a transmissão suave de conhecidas melodias próprias da quadra, durante o funcionamento do certame, mais fará realçar, emprestando ao ambiente o encanto próprio da festa cristã.

● Processo original...

Uma novidade deste salão: em dois «stands», vários pintores portugueses expõem diversos quadros, que podem ser adquiridos á sorte, pelo processo de «furo», isto é, comum á propaganda da industria de chocolates. Além da aquisição usual, segundo os preços marcados nessas obras, aos quais se concede certo desconto, esta é uma maneira bastante original de se divulgar o gosto pela pintura de arte. No átrio da F. I. L., decorado também, vê-se uma gravura de grandes dimensões, representando o Presépio. Uma teoria de atraentes mostruários completa o enquadramento.

A acentuar ainda mais o interesse do VI Salão de Artes Domésticas, demarcou-se também ali, no sector de bens de consumo, um pavilhão destinado aos produtos de alimentação. Não falta sequer um «snack-bar», onde os visitantes podem encontrar refeições ligeiras, um simples café ou um refresco.

A direcção de «O Século» e a comissão organizadora do certame, quiseram proporcionar aos representantes da Imprensa uma antevisão do sujestivo certame, para o que marcaram para esta tarde uma visita pré-inaugural, á qual se segue um jantar no restaurante da F. I. L



Um aspecto do interior da F. I. L., onde estará patente ao público o VI Salão de Artes Domésticas

NOVO GOVERNADOR CIVIL DE BRAGANÇA — dr. Damasceno Campos

Dr. Damasceno Campos

Em substituição do sr. dr. Horácio António Gouveia, vai ser nomeado governador civil do distrito de Bragança o sr. dr. José Damasceno Campos, que actualmente exerce o lugar de director da Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo e é procurador à Câmara Corporativa na subsecção de Justiça.

O sr. dr. Damasceno Campos tem 37 anos, é natural de Frechas, do concelho de Mirandela, e fez o curso liceal naquela vila e na cidade de Bragança, tendo-se licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas e em Direito pela Universidade de Coimbra, possuindo ainda o curso complementar de Ciências Jurídicas.

O novo governador desempenhou funções de professor do ensino secundário e de conservador do Registo Civil e Predial, tendo, durante alguns anos ocupado o cargo de secretário do Governo Civil de Leiria. Tem-se dedicado particularmente aos problemas do seu distrito, sendo muito estimado em toda a região de Mirandela.

A posse ser-lhe-á conferida dentro de dias pelo sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, em cerimónia a efectuar-se no salão nobre daquele Ministério.

Estimular nos jovens a sua capacidade criadora é um dos objectivos do concurso «O Natal visto pelas crianças»

A originalidade de uma imaginação, a frescura de uma ideia, o equilíbrio humano, o despertar para as actividades criadoras, são, porventura, entre muitas, características que ajudam a avaliar na justa medida o estado da evolução e o temperamento de uma criança.

Dizem os especialistas de educação pela arte, que não importa aos pedagogos que a criança desenhe bem, se não que desenhe livremente de acordo com a sua própria sensibilidade, sem a interferência de estranhos. Esse será o processo de estimular as suas características humanas, levando-a a descobrir-se a si própria, a pouco e pouco, numa lenta personalização de qualidades inconscientemente latentes.

E' assim que cada criança ou cada adolescente, a pintar ou a desenhar, ou trabalhando o barro, o gesso, o papel, o pano, ou tantos outros dos muitos materiais que podem ser utilizados nos trabalhos manuais, constroi pequenas maravilhas, próprias do seu mundo de encantamento.

Esse aspecto da moderna pedagogia, que é o da educação pela arte, está, desde há muito, na primeira linha dos interesses do «Diário de Lisboa» em matéria de educação. Por isso, promovemos todos os anos o concurso «O Natal visto pelas crianças», que tem a garantir o seu êxito um numeroso escol de colaboradores, á frente dos quais se encontra o director da Escola Técnica Francisco de Arruda, professor metodólogo Calvet de Magalhães, que, a par da organização do concurso, publica, durante este período, artigos especialmente escritos para elucidar pais e educadores sobre os métodos e objectivos da educação pela arte.

«O Natal visto pelas crianças» surge, assim, com características muito especiais, tratando-se de um certame de educação pela arte que está profundamente enraizado nas realidades, enquadrando-se nas actividades dos primeiros anos do liceu, escolas técnicas, colégios e ensino infantil e primário.

Para as crianças surdas-mudas abriu-se outra forma das técnicas são-lhe facultad

Caravana da formada por c que lutam pela s

*

A furgoneta é emprestada. O motorista é emprestado. A gasolina é comprada, mas o cheque tem a assinatura dos homens bons da Sacor. A furgoneta, propriedade da Sociedade Comercial Guérin, e cedida por gentileza do sr. Silveira Machado ás crianças surdas, que recorrem á Liga Portuguesa de Profilaxia e Recuperação de Surdos, inicia a sua marcha ás 8 e 30.

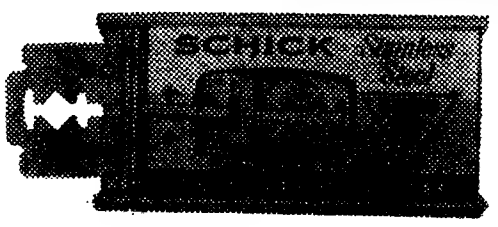
Dir-se-ia uma caravana do silêncio, porque os seus passageiros são surdos e ainda mudos. Mas tal não é, ali reina vida e alegria.

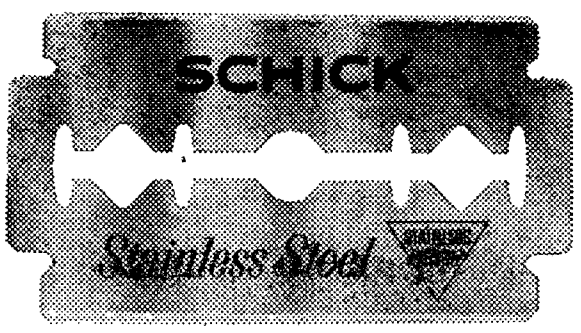
Começa por recolher duas meninas que vêm de Almada, a pequenita Marília, de 8 anos, e a Odete, de 12. Vêm de Almada e ás 8 e 30 estão no Cais do Sodré, esperando pelo «popi» da Lena, da Lena que não tem nada senão um grande amor por essas crianças mudas. Não representa sacrifícios para essas crianças, o facto de terem que se levantar muito cedo para virem frequentar uma sessão de pintura livre na Escola Técnica Francisco de Arruda, cujo director, o prof. Calvet de Magalhães, orienta, com os seus colaboradores e discípulos, profs. D. Maria Manuela Marques da Costa e António Silva Santos, essas sessões.

Do Cais do Sodré seguem para Chelas; madeira, órfã de mente pa Judit nada pre nor em cou. Os grande cas e a um lar, ção da pa quase ser sa, não deeiros, res, etc. a oportu com os tada» — d

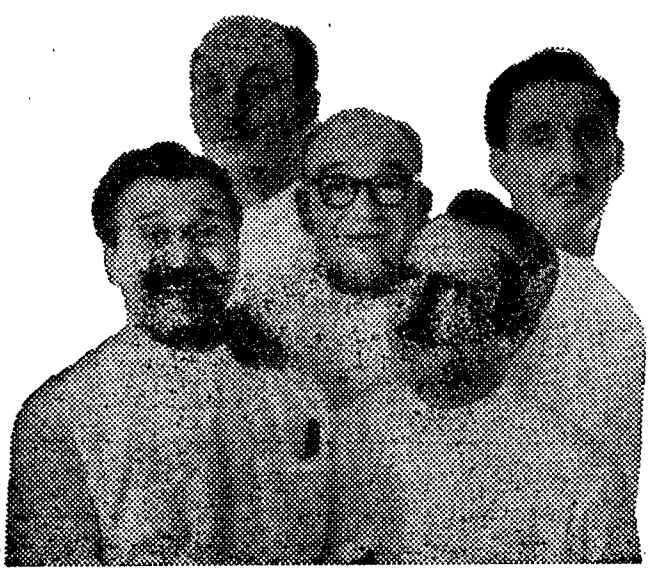
De Che passos, nas crian mos a ca grinha, a

Uma única lâmina barbeou estes 15 barbeiros...





Distribuidores:
JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª, LDA.
LISBOA — PORTO



...e eles são unâni
SUAVE E MAIS EFI
alia a permanente
aço inoxidável espe
Em distribuidores de

SCH

Saluzena

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

na da alegria em Lisboa

a por crianças surdas-mudas
n pela sua educação

a. O mo-
Isolina é
m a assi-
a Sacor.
la Socie-
cedida
Macha-
e recor-
Profila-
os, inicia

lo silên-
iros são
tal não

as meni-
a pequе-
a Odete,
s 8 e 30
perando
ena que
grande
mudas.
s para
rem que
a virem
pintura
rancisco
o prof.
ta, com
scípulos,
Marques
Santos,

m para

* Uma iniciativa de grande sentido humano visando a emancipação dos pequenos deficientes

Chelas; num pátio, numa casa de madeira, mora a Maria Judite. É órfã de pai, e a mãe luta árduamente para manter os filhos. A Maria Judite é graciosa, muito hábil e nada prejudicada pelo ambiente menor em que a morte do pai a colocou. Os seus desenhos revelam grande amor pelas artes domésticas e a ambição bem louvável de um lar, mas um lar em toda a acepção da palavra. Nos seus desenhos, quase sempre interiores de uma casa, não faltam pormenores: candeeiros, almofadas, jarras com flores, etc. «Que Deus lhe dê no futuro a oportunidade de possuir um lar com os requintes de que ela é dotada» — diz para si a Lena.

De Chelas á Picheleira são dois passos, mas igualmente a diferença nas crianças não se fez notar. Vamos a casa da Helena. Loura, magrinha, ama a Lena e chora se não é dia de «aula». São sete irmãos, quase todos surdos, assim como a mãe. Uma paragem na Rua Barão de Sabrosa, para recolher a Maria do Céu, que tem beneficiado muito com estas sessões de desenho livre. Depois, Benfica, onde a Maria Virgínia, esperta e irrequieta com os seus 9 anos, já espera as colegas.

A seguir, Rua da Escola Politécnica, e com todo o cuidado, porque o António Manuel, que vem do Cacém e espera junto do pai que o carro o leve para a escola, quando vê a Lena «dispara» pela escada abaixo.

Na Lapa havia só um rapazinho, agora existem duas crianças á espera do carro.

O grande artista do grupo — o primeiro filho da Lena, como diz a própria mãe — é o Alfredo, que tem revelado alma de verdadeiro criador, além de grande dedicação pelo estudo, apresentando óptimos resultados. Foi dos ultimos a ser contemplado com prótese auditiva.

No carro, comem-se bolachas, oferta de alguém que soube interpretar e compreender o amor que essas crianças merecem.

Leite ainda o não há, mas têm sido evidentes todos os esforços nesse sentido.

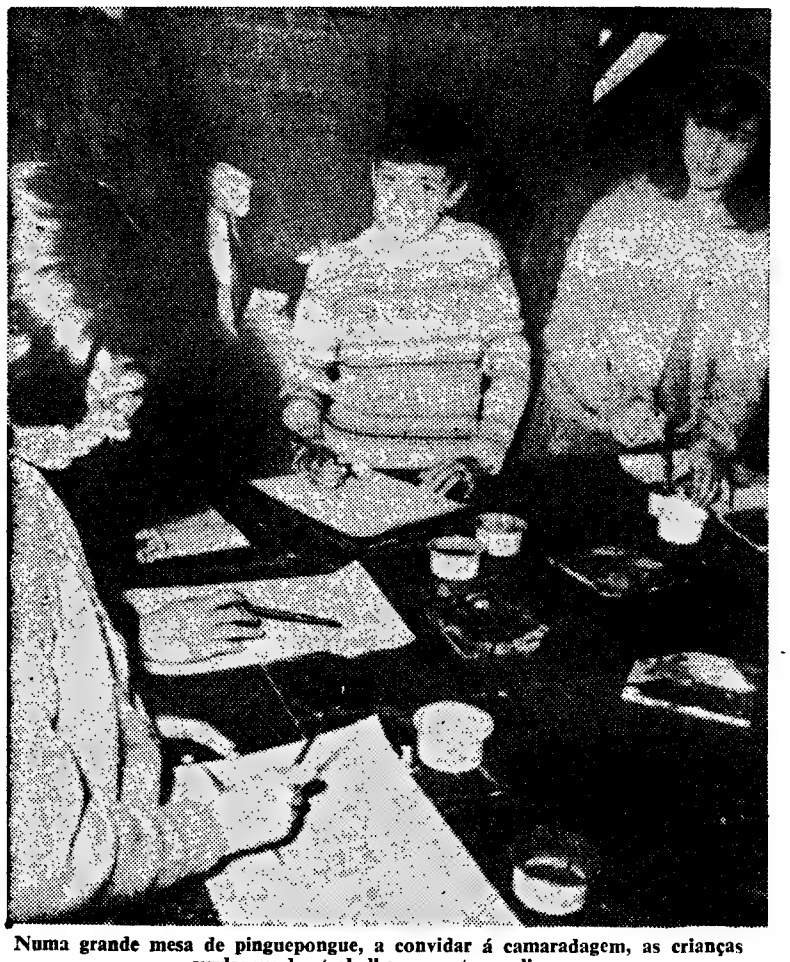
abriu-se outra forma de evasão: as mais varia-cnicas são-lhe facultadas

● Uma exposição de desenhos de crianças surdas

Chegados á Escola Francisco Arruda, cujo ambiente é dos mais belos e familiares, as crianças dedicam-se ao trabalho com vontade. Existem umas dezenas de trabalhos, que vão ser expostos no princípio de Dezembro, no salão de exposições da Sociedade Comercial Guérin, na Avenida da Liberdade.

No carro, há sempre alegria, conversa, distribuição de prendas que possam ajudar á recuperação dessas crianças, tais como balões ou outros brinquedos de sopro, e artigos de higiene, que fabricantes oferecem da melhor vontade.

Mas deixemos por momentos as crianças, com a sua buliçosa infancia, que adquirem nesse convívio



Numa grande mesa de pingue-pongue, a convidar á camaradagem, as crianças surdas-mudas trabalham nos temas livres

são, junto da sua amiga, a sr.ª D. Maria Madalena Pires. A «caravana» é um meio: importa conhecer as finalidades.

● Como nasceu a ideia da exposição?

— Por duas razões — explica a sr.ª D. Maria Madalena. — Como não foi possível, apesar de todos os meus esforços, abrir a nossa escola em Outubro, não podia ficar inactiva e destruir a fé que essas crianças tinham em mim — porque, note, elas próprias pedem escola. Pedi, então, ao prof. Calvet de Magalhães que me ajudasse na minha ideia, que era a de promover uma exposição dos trabalhos dessas crianças, com dois objectivos: estimular as crianças e dar-lhes a finalidade de expandir-se pela cor e pelo desenho, já que o ouvido e a fala lhes estão vedados.

«A segunda razão, e não sei se a mais importante, neste momento, é a necessidade de ensinar o publico a aceitar o trabalho do surdo como trabalho normal e competente de um indivíduo *normal e competente* que é.

«Quando todos se convencerem de que o surdo é sómente um deficiente auditivo, a nossa condição de surdo melhorará. Lembre-se de que falo com a experiência de doze anos de surda.

«Neste momento — prossegue a sr.ª D. Maria Manuela Pires — organizamos a exposição para a qual muito contribuiu a bondade do sr. Silveira Machado, que prestou um grande auxílio com o carro e o motorista, tanto mais que, como eu atravessava um período de desanimo, recuperei-me e continuei a lutar com a confiança oferecida por este senhor, a quem estou profundamente grata.

«Depois, era necessária gasolina. Mas essa unica despesa que temos com o transporte foi suprimida, por gentileza da direcção de uma grande companhia.

«Todo o material foi fornecido pela Escola Técnica Francisco de Arruda, estabelecimento de ensino que apoia tenazmente a luta pela educação de todas as crianças portuguesas.

«Dos professores temos recebido provas de muito carinho. De todas as pessoas a quem tenho apresentado as nossas crianças, todas ficam a estimá-las e não a lamentá-las, até porque não há razão para isso. Mas, como sabe, é difícil fazer aceitar um «deficiente». Eu que o diga!

«Estamos já a organizar a nossa festa de Natal, que promete ser

(Continua na 18.ª página)

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado oferece amanhã, ás 13 e 30, no Palácio Nacional de Belém, um almoço aos srs. ministro das Obras Públicas, secretário de Estado da Agricultura e subsecretário de Estado das Obras Públicas e a outras entidades ligadas ás obras do Plano de Rega do Alentejo.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Assembleia Nacional

A Assembleia Nacional inicia amanhã, á hora regimental, a anunciada sessão extraordinária, convocada pelo Chefe do Estado, a fim de apreciar a proposta de lei para a elaboração e execução do Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, hoje, o consul do Líbano em Macau, sr. Salim Elawar, e os directores da Associação dos Bombeiros Voluntários do Porto, que, acompanhados do sr. comandante Adriano Coutinho Lanhoso, lhe entregaram uma medalha de honra da corporação.

● Ministro da Educação

O ministro da Educação Nacional recebeu, esta tarde, em visita de cumprimentos, o sr. dr. Boullitreau Fragoso, embaixador do Brasil em Lisboa.

● Ministro das Corporações

O titular da pasta das Corporações e Previdência Social desloca-se amanhã á povoação de Amora, a fim de inaugurar, ás 15 e 30, um bairro de 170 fogos para os trabalhadores da indústria corticeira.

FOTOCÓPIAS
Fazemos em 5 minutos
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, N.º 42

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 - Telef. 324564

e eles são unânimes: da 1.ª à 15.ª barba a SCHICK STAINLESS é INCRÍVELMENTE MAIS
AVE E MAIS EFICAZ! Schick Stainless, a primeira lâmina de longa duração em Portugal,
a a permanente suavidade do fio tratado Krona à permanente eficácia de corte do seu
o inoxidável especial!
distribuidores de 5 lâminas: 14$50 ou caixas de 3 lâminas: 8$70

SCHICK *Stainless* STAINLESS KRONA EDGE

AS JÓIAS
AS PRATAS
DA
GUIA
FUNDADA EM 1875
...SÃO DIFERENTES!
OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
Dinheiro Empresta-se
QUALQUER QUANTIA
SOBRE PROPRIEDADES
TRANSACÇÕES EFECTUADAS
EM 24 HORAS
JURO DE LEI
LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-DTO. — TELEF. 369384/5/6
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL. 20344/5/6 P.P.C.A.

O grande êxito da popeline Suíça continua...

a camisa 100% de algodão que dispensa o ferro!

Stoffels splendesto

Eis as enormes vantagens que oferecem as camisas «Splendesto» de algodão

- realmente dispensam o ferro.
- podem ser lavadas como qualquer outro tecido de algodão, também na sua máquina de lavar.
- Deixar apenas escorrer.
- são suaves e absorvem a transpiração por serem de fina popeline de puro algodão.
- mais saudáveis, elegantes e confortáveis.
- são submetidas constantemente a rigorosos controles de qualidade.

Stoffel S.A., St. Gall, Suíça

Stoffels

Apresentadas por

regojo

Um ex-oficial das S. S. (que se julga ter sido cúmplice de Eichmann) começou a ser julgado na capital austríaca

VIENA, 16 — (R.). — O antigo capitão das S. S., Franz Novak, que se diz ter sido cumplice de Adolf Eichmann é hoje julgado nesta cidade, acusado de cumplicidade no assassínio de milhões de homens, mulheres e crianças judias.

Segundo o libelo, Novak que tem 51 anos, é acusado de organizar em Berlim, Viena e Budapeste, «em colaboração voluntária e consciente com Eichmann e outros» o transporte de milhões de judeus para campos de concentração nazis entre 1942 e 1944.

Espera-se que compareçam 17 testemunhas para prestar declarações no julgamento que deve durar mais de um mês. No máximo, Novak pode vir a ser condenado a prisão perpétua.

O tribunal é composto por três juizes de carreira e um juri de oito homens e seis mulheres.

Novak, de cara rapada e envergando um fato cinzento, sorriu e poisou para os fotógrafos quando foi introduzido na sala do grande juri do tribunal provincial desta cidade.

O julgamento inicia-se com a leitura do libelo acusatório, de 67 páginas que segundo está calculado deve durar mais de quatro horas.

A TELEVISÃO PROVOCOU DESMAIOS A CRIANÇAS

TÓQUIO, 16 — (R.) — O jornal «Asahi Shimbun» revela hoje que, segundo declararam pediatras japoneses numa conferência médica em Kyushu, quatro garotos, entre os 10 e os 13 anos, sofreram uma espécie de ataque epiléptico quando viam televisão.

As crianças, que caíram e estiveram desmaiadas durante 5 a 10 minutos, foram afectadas pela luz — segundo disseram os pediatras — quando viam de muito perto a televisão.

Um cientista sueco afirma que Napoleão foi assassinado por ordem de compatriotas

LONDRES, 16 (ANI) — Foi encarada com desconfiança nos círculos literários e históricos de Londres a análise efectuada aos cabelos de Napoleão no centro atómico britanico de Harwell, cujo resultado levou os cientistas a afirmar ter sido o imperador envenenado com arsénico.

Os cientistas afirmam agora que o veneno foi administrado a Napoleão durante os anos de 1816, 1817 e 1818, tendo o imperador absorvido, pelo menos, 40 doses de arsénico durante o ano em que se registou a sua morte.

O «Sunday Telegraph» diz que o dr. Forshufvud, sueco, um dos cientistas que procederam á análise dos cabelos, teria afirmado que o conde de Montholon, confidente e companheiro de Napoleão no exílio, recebera ordens das autoridades francesas para matar o imperador. O veneno foi administrado em pequenas doses, de acordo com a técnica empregada pelos envenenadores franceses daquele período.

A tese do assassínio é recebida em França com cepticismo

PARIS, 16 — (F. P.). — A tese do assassínio de Napoleão, com arsénico, pelo conde de Montholon, que acaba de ser de novo sugerida pelas conclusões das experiências efectuadas em Inglaterra com os cabelos do imperador, não encontra crédito entre os historiadores franceses (alguns deles médicos) que estudaram os ultimos anos da vida de Napoleão.

«Inépcia» — declara, a propósito desta hipótese de assassínio, o dr. Guy Goldleswski, antigo chefe de clínica da Faculdade de Medicina de Paris, autor de diversas obras relativas a Napoleão. «Tudo se opõe formalmente a esta tese» — acrescenta. «Nada prova que esses cabelos tenham pertencido a Napoleão, principalmente quando se sabe que tudo o que lhe diz respeito foi objecto de autêntica candonga».

O dr. Ganière, autor de um volumoso «Napoleão em Santa Helena», declara que «há século e meio era moda conservar os cabelos dos defuntos. Usavam o ácido arsenioso para que não se alterassem. Foi, sem duvida, o que sucedeu aos cabelos de Napoleão.

Finalmente, a condessa de Montholon, descendente do general que acompanhou Napoleão a Santa Helena, afirma, a propósito das conclusões do dr. Smith: «Penso que essa informação só nos deve merecer desprezo».

O Governo dos E. U. A. poderá decidir alargar a guerra na Indochina —diz-se em Washington

WASHINGTON, 16 — (A. N. I.) — O presidente Johnson, que regressou a noite passada a Washington, vai começar hoje a ocupar-se de um vasto numero de problemas.

Antes de concluir as propostas legislativas a apresentar ao novo Congresso, em 4 de Janeiro, o chefe do poder executivo terá de efectuar uma série de conferências relacionadas com a Aliança Atlântica, entre as quais se incluiu a entrevista com o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, que se deslocará a Washington no princípio do próximo mês. Procederá, igualmente, a um exame cuidadoso da situação no Vietnam do Sul, de acordo com o que prometeu durante a campanha eleitoral.

O Governo dos Estados Unidos pode vir a ser forçado a tomar decisões que levem á expansão da guerra contra os comunistas, inclusivamente um ataque contra o Vietnam do Norte — segundo a opinião dos círculos autorizados.

O presidente tenciona regressar ao seu rancho do Texas no fim desta semana, onde permanecerá até ao dia 26, data em que os norte-americanos comemoram o Dia de Acção de Graças.

OS «CORPOS DA PAZ» ENVIARÃO, NO PRÓXIMO ANO, 500 MÉDICOS PARA ÁFRICA

NOVA YORK, 16 — (F. P.) — O director dos «Corpos da Paz», Sargent Shriver, disse, ontem, esperar enviar, no próximo ano, 500 médicos americanos e mais cinco mil «voluntários da paz» para África e para os países em desenvolvimento que assim o desejem.

Usando da palavra perante os estudantes de medicina da Universidade Yeshiva, de Nova York, Shriver afirmou que o referido contingente poderia «modificar o estado actual dos serviços médicos e de saude publica em África». Lembrou, a propósito, que dois médicos e cem voluntários norte-americanos já iniciaram uma campanha de luta contra a tuberculose no Malawi.

Está no auge a crise no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 16 — (F. P.) — As respostas de Tran Van Huong ás perguntas do alto conselho da nação parecem ter desarmado a oposição. Com efeito, a crise está no auge, impedindo o Governo de pôr em prática as ideias gerais do seu programa de acção.

Os jovens manifestantes, a despeito das divisões aparentes, apresentam-se como o «ferro de lança» da oposição. Por seu lado, os partidos políticos, muito divididos, preferem parece, deixar o campo livre àqueles. Enfim, as organizações religiosas criticam o Governo, com certo oportunismo.

Também os diários da capital aparentam grandes divergências de opinião: alguns, que vincaram atitude violentamente antigovernamental, foram apreendidos. Outros reproduzem as críticas sem tomar partido. Outros, enfim, pedem aos vietnamianos que deixem agir o Governo, a fim de pôr termo a uma crise que dura, na realidade, afirmam, desde a queda do regime diemista.

Quanto aos trabalhadores, a confederação vietnamiana do trabalho mantém-se na expectativa.

UMA FONTE AMERICANA CALCULA EM 6100 O NÚMERO DE MORTOS NAS CHEIAS

SAIGÃO, 16 — (F. P.) — Segundo estimativas de fonte americana, somam agora 6100 as vítimas das cheias no centro do Vietnam, devidas á passagem dos tufões «iris» e «Joan». Contudo, infelizmente, parece que o total dos mortos é mais elevado.

Parou de chover, mas as águas baixam devagar e só muito lentamente podem ser atingidas as aldeias isoladas, onde o perigo de epidemias continua. Entretanto, receia-se a passagem do tufão «Kate» que, em princípio, deverá chegar á região de Saigão amanhã, entre as 7 e as 8 horas, se mantiver a actual direcção.

NOVOS INCIDENTES NA FRONTEIRA COM O CAMBODJA

PNOMPENH, 16 — (F. P.) — O Governo do Cambodja publicou uma nota em que anuncia que dois jornalistas da N. B. C. (americana), que filmavam e recolhiam informações nos postos fronteiriços de Banteay e Charkey, viram-se repentinamente sob fogo de morteiros e canhões ,sul-vietnamianos tendo de se abrigar numa trincheira.

No mesmo dia, três guardas provinciais «khmers» foram surpreendidos por elementos vietnamianos que haviam penetrado um quilómetro no interior do território cambodjiano e os obrigaram a acompanhá-los a um posto do Vietnam do Sul.

O Governo de Pnompenh protesta contra «este acto de pirataria» e exige a restituição imediata dos guardas.

Em poucas linhas

● **AUSTRÁLIA: ATENTADO MALOGRADO CONTRA A SEDE DO P. C. — (R.)** — Uma bomba-relógio colocada na sede do Partido Comunista australiano, em Sydney, não explodiu hoje, devido a ter parado o seu mecanismo. Uma telefonista descobriu a bomba numa caixa de sapatos deixada no parapeito de uma janela. A Polícia informou mais tarde que se o fuso pegasse fogo aos 12 cartuchos de gelinhite da bomba, o engenho teria feito ir pelos ares não só a sede do Partido Comunista, mas também os edifícios próximos.

● **E. U. A.: TREMORES DE TERRA NA REGIÃO DE SAN FRANCISCO — (F. P.)** — Sentiram-se ontem ligeiros abalos sísmicos em San Francisco e noutras cidades da região, até 180 quilómetros de distancia, sendo o epicentro a uns 15 quilómetros ao norte de Watsonville no maçico montanhoso de Santa Cruz. Houve alguns danos materiais.

● **ARGENTINA: MORTE DE UM «VOLANTE» — (F. P.)** — O condutor argentino Juan Oscar Fachini perdeu ontem a vida no circuito de Tandil (cidade situada a 400 quilómetros ao sul de Buenos Aires). Fachini seguia em primeiro lugar quando, numa curva, perdeu o domínio do carro por haver rebentado um pneu. O veículo precipitou-se contra a multidão, matando um espectador e ferindo mais dez, dois dos quais se encontram em estado grave. O condutor teve morte imediata.

A U. R. S. S. prepara uma espectacular iniciativa no plano do desarmamento —consta nos círculos diplomáticos da União Soviética

LONDRES, 16 — (F. P.) — A União Soviética estaria a preparar-se para tomar uma nova e espectacular iniciativa no domínio do desarmamento — escreve, hoje, o correspondente do «Sun» em Moscovo, fazendo-se eco de rumores que correm nos círculos diplomáticos da capital soviética.

Cada vez mais inquietos com a possibilidade de novos países virem a ter armas atómicas, os dirigentes soviéticos estariam dispostos, ainda segundo o «Sun», a autorizar a inspecção das suas instalações atómicas pelos ocidentais, removendo, assim, a principal dificuldade que até agora se tem levantado nas discussões sobre o desarmamento.

O novo plano soviético — prossegue o «Sun» — destinar-se-ia, também, a contrariar os esforços que a Alemanha Ocidental está a fazer para lhe ser atribuído um direito de decisão sobre a eventual utilização da força nuclear ocidental no quadro da força multilateral. Esse plano — afirma ainda o jornal — incluiria, igualmente, um projecto de acordo de conjunto com garantias quanto á segurança da Europa, estando os dirigentes soviéticos particularmente interessados na aprovação do general de Gaulle, para a França não ficar excluída de eventual tratado de desarmamento.

REDUÇÃO DE DESPESAS COM O ORÇAMENTO MILITAR BRITÂNICO

Entretanto, o «Daily Sketch» escreve que o Governo trabalhista tencionaria realizar um total de 2000 milhões de libras de economias (160 milhões de contos) no orçamento militar, durante um período de oito anos. Entre as disposições projectadas e que seriam submetidas á aprovação dos ministros e chefes militares, no próximo «fim de semana de trabalho», na Chequers, figura nomeadamente — afirma o jornal — a evacuação de diversas bases militares ultramarinas e, em primeiro lugar, as de Chipre.

Far-se-iam economias, por outro lado, no programa do bombardeiro nuclear a baixa altitude «TSR 2» e no do satélite europeu de comunicação Em vez dos cinco submarinos «Polaris» previstos, o Governo só mandaria construir três — afirma, ainda, o «Daily Sketch».

Uma actriz americana morreu por ter ingerido barbitúricos em excesso

PALOS VERDES, Estados Unidos, 16 — (A. N. I.). — A actriz Kate Manx, de 34 anos, que se distinguiu na Broadway pelo seu desempenho em «Two in the aisle», morreu ontem nesta localidade da Califórnia, devido a ter ingerido uma forte dose de barbituricos.

O subdelegado de saúde atribui a morte a suicídio, mas a actriz não deixou qualquer nota que confirme essa asserção.

Parece que Kate Manx ingeriu os comprimidos na casa de uma amiga.

A actriz aparecera recentemente em filmes da Televisão, como, por exemplo, nas séries Perry Mason e Stoney Burke.

Foi casada com o autor Leslie Stevens, de quem se divorciou este ano, depois de seis anos de matrimónio.

Deixa um filho de 2 anos de idade.

Trânsito de automóveis a 10 km/h...

NOVA YORK, 16 — (A. N. I.) — As condições do transito em Nova York são tais, que, nas ruas de Mannhattan, por exemplo, os rápidos produtos da moderna tecnologia — os veículos a motor — não conseguem mover-se a mais de 10 quilómetros por hora — diz o «Product Engineering», uma publicação da McGraw-Hill, acrescentando que, no seu tempo, os veículos de tracção animal andavam a 18 quilómetros por hora.

Revolta no partido de Ben Gurion

JERUSALÉM, 16 — (R.). — David Ben Gurion, de 78 anos, antigo primeiro-ministro de Israel, demitiu-se a noite passada da Comissão Central do Partido Trabalhista Mapai, de tendências moderadas e que é o associado principal do Governo de coligação que dirige o país.

Ben Gurion demitiu-se quando a comissão, durante um debate tumultuoso que durou sete horas, votou por unanimidade a favor do alinhamento com o partido Ahud Avoda, da extrema esquerda — uma diligência patrocinada pelo primeiro-ministro, Levi Eshkol.

Durante o debate, o ministro dos Negócios Estrangeiros, senhora Golda Meir, desmaiou e anunciou-se, mais tarde, que estava a repousar na sua residência.

A aprovação pelo secretariado do Mapai da diligência de Eshkol com o partido Ahdut, Avoda foi a razão principal para a demissão no princípio deste mês do ministro da Agricultura, Moshe Dayan.

A demissão de Ben Gurion é o ultimo acontecimento numa revolta dentro das fileiras do Partido Mapai, a seguir a uma tentativa de Eshkol para reabilitar o antigo ministro da Defesa, Pinhas Lavon, figura central do «caso Lavon» e adversário político de Ben Gurion.

Em CASTELO DE VIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se. NO PRÓPRIO DIA DA TIRAGEM, no SALÃO ROYAL

CARAVANA DA ALEGRIA

(Continuação da pagina central)

concorrida, porque o numero de crianças surdas que se me tem dirigido é simplesmente assustador. Espero, no entanto, que a sua festazinha de Natal seja tão grande e tão boa como e preciso ser e como elas merecem.

«No dia 3 de Dezembro, pelas 18 e 30 horas, no Cinema Monumental, realiza-se uma sessão cinematográfica, com a B. B. — «Babette vai á guerra». E' um filme da Columbia, que no-lo cede graciosamente, pois nao conseguimos obter o filme «O milagre de Ana Sullivan», presentemente no Ultramar. Os bilhetes encontram-se já á venda.

● A comissão organizadora da Liga Portuguesa de Profilaxia e Recuperação de Surdos

Perguntámos, depois, á sr.ª D. Maria Madalena Pires se a Liga Portuguesa de Profilaxia e Recuperação de Surdos estava já legalmente constituida, e quem eram os seus fundadores.

— Os estatutos encontram-se para aprovação na respectiva repartição — respondeu. — Estao assinados pelos drs. José Schneeberger Athayde — psicopedagogo, Francisco da Silva Alves, Samuel Ruah, Lídio Amaral, otologistas, Maria Helena Silva Araujo, psicóloga, e Mourato Reis, audiometrista e também surdo, e por mim.

E logo acrescentou:

— Temos recebido, por parte de particulares, verdadeira estima e confiança. Sei que não faço tudo o que queria e devia fazer, mas não posso fazer mais ao mesmo tempo.

«E' preciso visitar algumas das crianças, socorrê-las socialmente, marcar consultas e audiogramas, acompanhá-las nesses exames clinicos e até quando são operadas.

«Quanto á nossa escola, propriamente nossa escola, se me permite dizer-lhe só isto, brevemente teremos uma agradável surpresa: óptimas instalações, com material próprio. Possivelmente com internato — porque a necessidade a isso nos obriga, mas não confunde internato com asilo — e com oficinas próprias.

«Não receio naver falhas, apesar de tudo o que temos mais, serem crianças. Essas contam-se já por dezenas.

«O mais dificil é que os surdos adultos também se me dirigem. Também sao surdos e não podem ficar á margem. E' preciso emancipá-los, libertá-los da surdez. Ser surdo não é ser inutil. Eu posso fazer tudo o que quiser, basta que me deixem; e eu quero o lugar ao sol que estas crianças necessitam.

● Um ideal: a recuperação total da criança surda

E' impossivel interromper a nossa interlocutora: D. Maria Madalena Pires fala do seu trabalho com um entusiasmo incontivel. Mas a pergunta parecia-nos obrigatória:

— Como arranja tempo para toda essa actividade?

— Tempo?! Não sei o que isso é, porque não tenho horas, horário, descanso ou trabalho. Tenho só um ideal, e força de vontade. Que a criança surda seja totalmente recuperada e compreendida: nada de esmola, de caridade, mas de amor espontaneo. E' claro que precisamos de estar unidos no nosso ideal, que é bem puro e humano. Uma criança é tudo numa vida. Um surdo não precisa de assistência, precisa sómente de instrução, especial, mas instrução. Aliás, não há ninguém que vingue senão por meio de instrução, seja ela qual for, mais, menos, este ou aquele ensino; sem aprendizagem não se pode exigir um trabalho positivo.

E a sr.ª D. Maria Madalena Pires acrescentou, apontando os pequenos surdos-mudos:

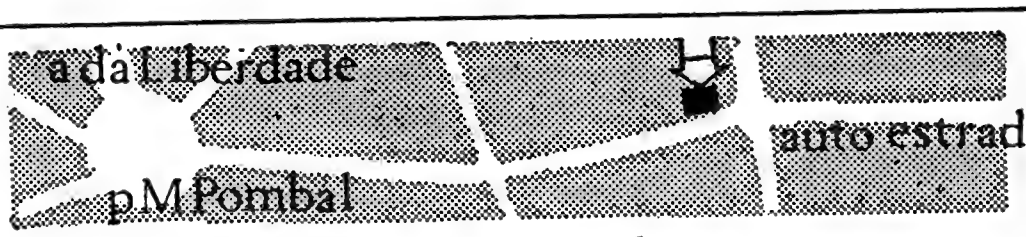
— Olhe esse grupo: é um grupo pequeno, mas já tenho levado, de cada vez, 25 e 35 crianças a lições de estudo. No dia 24 de Outubro, levei-as ao Zoo. Foi uma alegria, para elas e para mim.

● Um coração de mãe, por vezes revoltado...

As crianças reclamavam a atenção da sr.ª D. Maria Madalena Pires, que vive para uma obra de extraordinário sentido humano.

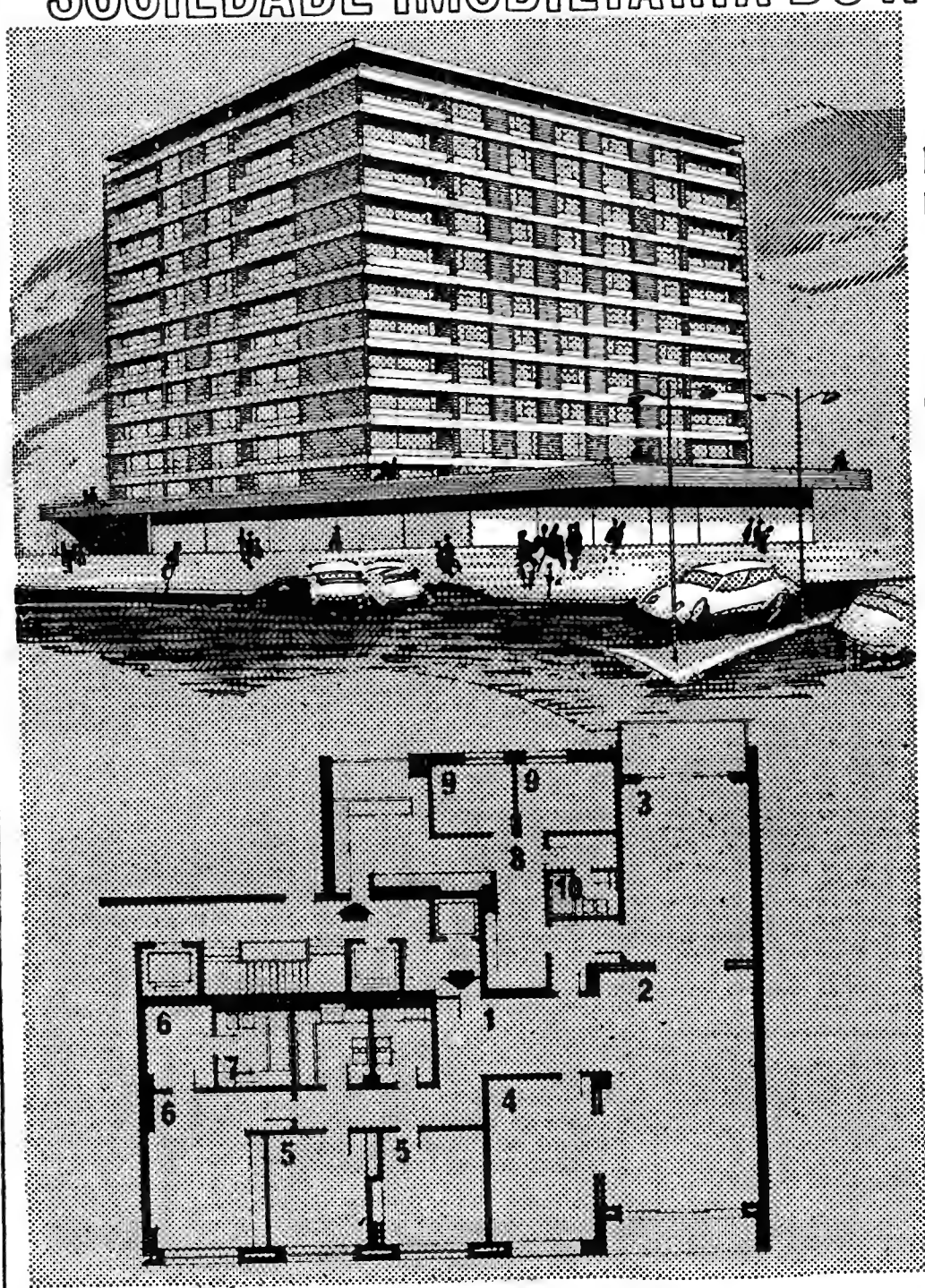
Registámos as suas palavras finais:

— Deixe-me aproveitar a oportunidade que o seu jornal me dá para transmitir publicamente a todas as pessoas que têm colaborado connosco o meu obrigado, que é ditado de um coração de mãe, por vezes revoltado, mas, mesmo assim, sincero. Qual é a mãe que não diz da sua revolta quando vê feridos ou magoados os seus filhos?



EDIFÍCIO
ANGOLA
AVENIDA ENG. DUARTE PACHECO

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO



* Localização privilegiada
* Duas habitações por piso
* Acabamentos de grande luxo
* Garagem privativa
* PROPRIEDADE HORIZONTAL
* Facilidades de pagamento
* Uma habitação de grande categoria social
*

1	átrio	
2	sala de jantar	5.99/4.30
3	sala de estar	7.40/5.15
4	escritório	5.60/3.70
5	quartos	3.90/3.45
6	quarto	5.25/3.30
7	inst. sanit.	2.70/2.00
8	cozinha copa	21 m²/48
9	quartos ser.	2.90/2.60
10	inst. sanit.	2.10/1.50

* SOCIEDADE IMOBILIARIA DO ATLANTICO, S. A. R. L. — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 12, 1.º ESQ. — TEL. 553183 *

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC.
Mangueiras Metálicas Flexíveis
PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK
SOFAI, LDA.
AV. JOÃO XXI, 20 C — Telefs.: 721195/722760
LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ªs-feiras às 15 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

YBARRA & C.IA, S. A.
SEVILHA
PARA: AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE | 22 de Novembro | Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

OS AGENTES:
Em Lisboa: AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20 F, 1.º Telefone 32 72 64
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega 12 Telefone 2 84 21

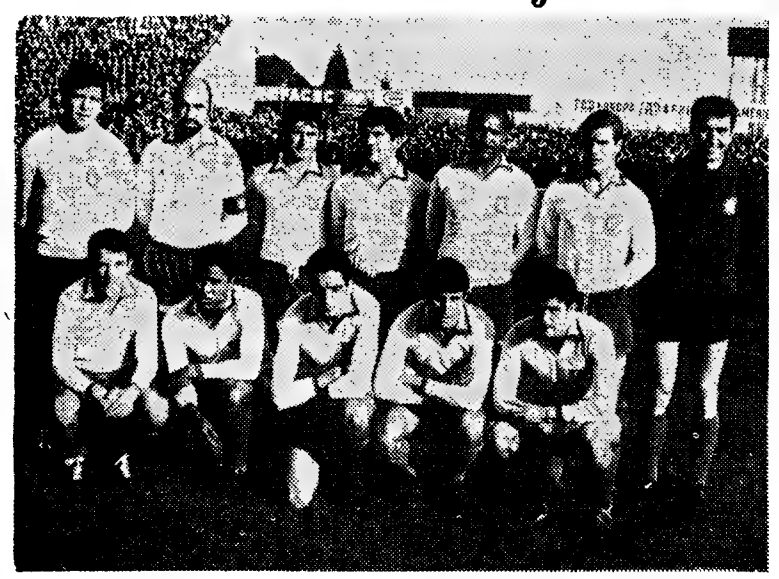
Diário de Lisboa

PAGINAS ESPECIAIS DE INFORMAÇÕES E COMENTARIOS DE SEGUNDA-FEIRA

VITÓRIA DE PORTUGAL (A) COM MÉRITO

OS «BÊS» ESPANHÓIS TRIUNFARAM POR 3-0

Eusébio autor dos dois golos num jogo de interesse com a ilustração de lances valiosos e emocionantes



A selecção nacional de futebol que venceu ontem a Espanha por 2-1

por FERNANDO SOROMENHO

Justiça...

Saudemos este Portugal-Espanha, disputado ontem nas Antas. E saudemo-lo por ter sido formal desmentido de certos receios no tocante ao presumível atropelo á ética desportiva, que é fundamental. Esses receios incidiram sobre o comportamento do publico nortenho, o que levou alguns camaradas espanhóis (esquecidos de que em todo o lado o futebol não evita paixões e desmandos, mesmo em Espanha), a fantasiarem um vulcão, de lava incandescente, terrivelmente demolidora. Além disso, o longo interregno de seis anos e meio das relações futebolísticas, ao nível de selecções, dos dois países, deparou com um esclarecimento indispensável, justificativo da necessidade e conveniência de não se hesitar na continuidade.

Todos nós, de cá e de lá, com responsabilidades definidas na formação da opinião publica, devemos reconhecer que o desporto não pode ser, de maneira nenhuma, ponto nevrálgico de dissidências e separatismos. Entrámos nas competições internacionais pela mão da Espanha, e, hoje, lograda uma fase de progresso legítimo, que estimula a prosseguir a caminhada, queremos que a Espanha não se vire ostensivamente para os Pirinéus. Prezamos o seu valor desportivo e dele desejamos receber, se for caso disso, os ensinamentos que o contacto regular e elevado é susceptível de proporcionar. Não nos sentiremos diminuídos se formos alunos e tão-pouco nos envaideceremos se acaso imitarmos os mestres.

A lição das Antas, através de um jogo de nítido recorte competitivo, que mais parecia ser a resultante de campeonato, portanto sujeito a atritos e a incompreensões, constituiu, por isso mesmo, uma admirável vitória. Que enobrece e satisfaz, tendo em vista o alcance das possibilidades que o intercâmbio luso-espanhol é capaz de forjar.

O triunfo português, em compita de muito interesse e emoção, e com o adorno definido de ter sido justo, coloca-se em plano secundário ante o que se observou e, aqui, se diz, sem rodeios. Ou intuitos de lisonja. Os espanhóis, adversários de muito apreço, perderam, por 2-1. Mas perderam de cabeça erguida, lutando, pertinazmente, o que só valorizou a vitória dos visitados. As palmas, que ecoaram no estádio, distinguiram ambos. Justiça, numa palavra.

E não será descabido, também, da nossa parte louvar o publico nortenho. Bem o merece. Por todos os motivos. Incluindo o ostracismo a que tem sido condenado, no respeitante a jogos internacionais.

Agradável jornada a pedir continuidade

Estreia promissora e para elogiar

Noventa minutos densos. Na intencionalidade, na capacidade atlética, na vibração, no talento e na lucida demonstração de voluntariedade e unidade de esforços.

Aos portugueses, em qualquer desses aspectos, outorga-se o maior quinhão, se bem que o factor exibição houvesse sido prejudicado pelo despique cerrado — duas excepções, no segundo, e que visaram, ostensivamente, Nóbrega e Torres, acabaram por ser esquecidas e, portanto, não repetidas — e pelas contínuas dificuldades que os dois «onzes» experimentaram.

Virá, a propósito, enaltecer a estreia de Manuel Luz Afonso, como seleccionador, na medida em que ele terá contribuído (e nós acreditamos que o pormenor não haja sido descurado), para inocular, no espírito dos jogadores, o sentido de companheirismo e a noção de responsabilidade que, afinal, prevaleceram em grau elevado. Explicando até o excelente triunfo contra um adversário que, em vinte e seis jogos oficiais contra Portugal, apenas perdeu duas vezes, empatando seis vezes, e que ostenta o ceptro de ven-

(Continua na 21.ª página)

José Pereira, o melhor português em Córdova
(Comentários na 21.ª página)

EM JOGO E FORA DE JOGO

A marcação do Portugal-Espanha, para as Antas, foi, além do mais, um bom golpe de estratégia... peninsular. A proximidade a que ficam a Galiza e outras regiões do Norte, do país vizinho, fizeram com que convergissem ao Porto inumeros adeptos espanhóis. Adeptos e... adeptas.

Na tarde de sábado, eram já mais os carros, com as matrículas de Pontevedra, Orense, Corunha e Madrid, do que os de matrícula portuguesa. E os volantes visitantes não eram apenas masculinos. Vindo alguns carros em que a condução era «mui graciosa» e, a certa altura, na autoestrada do Norte, de acesso á capital Invicta, pisava-se no acelerador, com entusiasmo e «salero».

A compita ibérica começou, tal-

(Continua na 21.ª página)

O GOLO DA VITÓRIA — Este é o momento do 2.º golo português, num tiro de Eusébio que materializou a superioridade da equipa lusitana

TORNEIO DE ABERTURA DE RÂGUEBI

O Benfica em relevo
na primeira jornada

Depois de dois meses de espera, por motivo da tradução e edição das novas regras do râguebi, que vieram trazer um novo impulso á modalidade, começou, finalmente, o Torneio de Abertura de 1964-65.

Na jornada inaugural a equipa mais em evidência foi, sem duvida, a do Benfica. Não pela volumosa marcação (45 pontos) que foi quase igual á do C. D. U. L. (42 pontos), mas, sim, pela brilhante construção das jogadas de ataque que permitiram admirar uma equipa mentalizada para o râguebi moderno, de jogo aberto, de passagens rápidas e prontas e de decisão na conclusão dos movimentos atacantes das suas linhas atrasadas. Nesta brilharam Manuel Correia, Nobre e Henrique Manuel, fulgurantes nas infiltrações. Notável o facto de todos os jogadores se incorporarem nos lances de ataque.

No C. D. U. L. (A), fácil vencedor da equipa B do Belenenses, notaram-se as mesmas qualidades, embora com maior percentagem de individualismo. Quádrio, Matos Chaves e Pardal estiveram em evidência. No entanto, o conjunto benfiquista impressionou muito mais do que o cdulista. Este tem a atenuante de não ter alinhado com alguns dos seus melhores elementos, como sejam Mayer, Lencastre e Castro Pereira.

Pareceram-nos os dois «quinzes» com mais probabilidades de fazerem boa figura.

Agronomia atingiu o terceiro resultado ao derrotar, por 22-0, o «quinze» da Guérin. A equipa dos «agrónomos» virá a beneficiar, esta época, do elevado numero de inscritos no Instituto, o que já lhes permitiu o aproveitamento de cerca de vinte e cinco novos elementos.

A equipa A do Belenenses logrou um resultado escasso dada a sua real categoria, perante a equipa A do C. D. U .L. Não revelou, de modo algum, o excelente ritmo de jogo a que nos habituou. Acreditamos que, com o rodar do campeonato recupere para bem da modalidade.

Direito é outra equipa que virá a produzir muito mais, mas a presença de onze estreantes limitou-lhe as possibilidades, perante a forte equipa do Benfica.

O Técnico deu um agradável sinal de valia da «nova vaga» do nosso râguebi ao vencer, por 17-3, a Académica da Amadora. Está ali uma equipa que sabe jogar e que, depois do indispensável amadurecimento, virá a marcar boa posição.

Amadora e Guérin são equipas que têm boas bases físicas para progredirem, caso haja interesse da parte dos dirigentes e jogadores.

É este mesmo interesse que reputamos necessário para o problema das arbitragens. Os elementos indicados pelos clubes não parecem estar dispostos a colaborar como o provam as faltas dos fiscais de linha marcados. Indicar essas pessoas sem prévia consulta só pode redundar em preiuizo geral da modalidade.

FLY-HALF

Martinheira
triunfa em França

António Martinheira, o excelente pugilista amador do Benfica, que chegou a ser indicado como pré-olímpico, passou a profissional. Foi, é claro, para Espanha, onde se demorou um escasso mês, seguindo para Paris onde se encontra seu irmão, Francisco Martinheira, cotado entre os melhores meios-médios de França.

Estreou-se como profissional na famosa «Central» frente ao francês Pierre Delclite. Em menos de um assalto desembaraçou-se do seu adversário que foi contado «K. O.» após ter recebido um violento «gancho» da direita ao fígado.

No dia 22 fará, também, em Paris novo combate.

Daqui lhe desejamos os melhores êxitos na carreira que tão brilhantemente encetou, agora, na Cidade-Luz.

SWING

DECISÃO — Podcroso arranque do três-quartos cdulista, Carmerim, que os defensores «azuis» não travaram

«TORNEIO DE ABERTURA» DE HÓQUEI EM CAMPO

Empate sem golos
no jogo principal da 1.ª jornada

Abriu ontem a época de hóquei em campo lisboeta com a realização dos primeiros desafios a contar para as taças «Hóquei Clube de Portugal» e «Sport Futebol Palmense», com que a Associação resolveu homenagear o mais antigo e o mais moderno dos praticantes da modalidade.

Como aliciante o facto de, já como no ano anterior, existirem duas classificações independentes a possibilitar ao mesmo clube a conquista dos dois troféus.

A senda inaugural comportou cinco desafios, quatro deles com os mesmos intervenientes.

Nos jogos a contar para a taça «Hóquei Clube de Portugal», o Belenenses derrotou com relativa facilidade, no seu campo, a animosa equipa do Hóquei que, apesar de tudo, se mostrou incapaz de impedir a robusta marca conseguida pelos «azuis» (6-0), superiores em todos os caprichos de jogo.

Na Tapadinha, os alcantarenses tiveram de tornear inumeras dificuldades para lograrem levar de vencida a animosa equipa do Palmense, um conjunto sempre difícil para qualquer adversário capaz de fazer uma surpresa.

Finalmente, no Campo Grande, disputou-se, á tarde, o jogo principal da jornada de abertura, entre os «onzes» do Benfica e do Futebol Benfica.

O despique, como vai sendo tradicional, encontrava-se rodeado de natural expectativa dada, além do valor dos dois «teams», a rivalidade existente na modalidade, desde sempre, entre os dois clubes.

A partida decorreu com interesse, procurando os dois conjuntos colocarem-se na posição de vencedores não o conseguindo, no entanto, a despeito de todos os esforços evidenciados.

■

Os alcantarenses, na partida da taça «Sport Futebol Palmense», frente ao Palmense, não tiveram grandes dificuldades. O «onze» Atlético muito mais forte do que o antagonista, manobrou como quis (5-0).

Os «encarnados e pretos» conseguiram, no Campo Grande, um triunfo, por 1-0, muito discutido pelos adversários. Saliente-se que ambas as equipas actuaram de molde a merecer a vitória que pendeu para aquele que se mostrou mais feliz.

MAGAZINE

Tertúlia

Numa tertulia de um café, discutia-se há umas semanas sobre quem ganharia as eleições norte-americanas.

— Tu — perguntaram a um recém-chegado — quem julgas que ganhará: Johnson ou Goldwater?

E o outro, metido com os seus pensamentos:

— Eu vou pelo Benfica...

Serviços trocados

Uma emissora tem estado a experimentar locutores, com resultados variáveis.

Na ultima jornada do «Nacional» um dos candidatos esteve francamente mal e desculpou-se deste modo:

— Eu tinha-me preparado para determinado jogo. Mandaram-me para outro...

Olimpismo

A Federação Internacional de Futebol vai receber um protesto oficial da parte do Comité Olímpico brasileiro.

O caso é este: o Brasil venceu a Coreia por 9-0. A seguir a R. A. U. bateu os coreanos por 10-0 e ficou qualificada em vez dos nosso irmãos de além-mar.

Contudo — lembram os brasileiros — o resultado da R. A. U.-Coreia era, a 20 minutos do fim, de 3-0 apenas...

Dois a zero

Em Oude-Fekela, província de Groningue (Holanda), um jogador local falhou um golo feito no 25.º minuto.

Esse foi, de facto, um minuto fatal. Dois adeptos do Fekela não suportaram a contrariedade e caíram fulminados por uma crise cardíaca.

Um golo e dois corações que falham ao mesmo tempo...

A alegria de ser pai

A fim de festejar dignamente o nascimento de sua filha Helena, o «internacional» de Hóquei em campo Vanpoulle, avançado-centro do Lille, marcou seis dos sete golos da sua equipa no ultimo jogo disputado.

Os seus dirigentes lamentam, apenas, que ele não haja tido gémeos...

PLANO HABITACIONAL

INTERESSANDO ÁS CLASSES MÉDIAS E A CONSTRUTORES

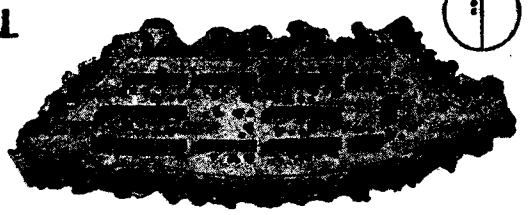
GRANDE ECONOMIA-ÓPTIMO RENDIMENTO

Região saudável a 10 km. de LISBOA e a 3 km. das melores praias de Portugal

COSTA DA CAPARICA - FONTE DA TELHA

BAIRRO RESIDENCIAL "BELA VISTA"

ZONA VALORIZADA

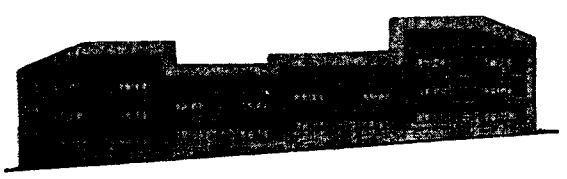


50% FACILITADOS EM 5 ANOS

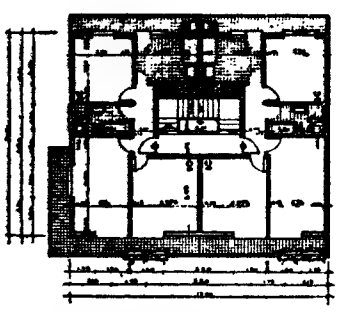
transportes colectivos assegurados

A 1500 METROS DA AUTO-ESTRADA DA PONTE SOBRE O TEJO

LOTES PARA PRÉMIOS 4 e 6 moradias



ANDARES A 85-90-95 contos



PLANTA DOS ANDARES

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO:

15% no acto da inscrição

15% ao 3º mês de construção

20% á entrega das chaves

50% em 60 mensalidades

execução e responsabilidade técnica de: "ALVORADA"

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, LDA.

ORGANIZAÇÃO IMOBILIÁRIA

A. SANTANA D'ARAÚJO - PRAÇA DA RENOVAÇÃO 7-1º TEL. 27 11 42 ALMADA

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES

Carrier

silenciosos

resistentes

económicos

INDÚSTRIAS TÉRMICAS

NUNES CORREIA S. A. R. L.

LISBOA — R. DO ALECRIM, 39 — TELF. 30987/8

PORTO — R. DA FIRMEZA, 461 — TELF. 28014

ANDARES EM ALGÉS

Em magnífica construção, c/ acabamentos fora de série e todo conforto, c/ 4 ou 8 grandes casas soalh., 2 ou 4 c. banho, hall, 3 ou 6 roupeiros, marquises, etc., (2 excelentes quintais p/ os r/chãos). Aquecimento, antenas p/ rádio e TV, telefones, etc. Desde **390 contos** c/ escritura na mão. Ver na **Av. da Republica, n.º 26 — Algés — Telef. 732197/6** (o próprio).

A JORNADA LUSO-ESPANHOLA DE ONTEM

A equipa espanhola, que exibiu ontem, nas Antas, futebol de qualidade

EM JOGO E FORA DE JOGO

(Continuação da 19.ª página)

vez, por aí. Por nossa parte, cruzando essas paragens, á hora do crepusculo, fizemos por não deixar que a disputa se iniciasse desfavoràvelmente ás nossas cores, modéstia á parte e automobilísticamente falando... Mas a decisão final era nas Antas...

★

...E, nas Antas, ao cabo, tudo veio a correr da melhor maneira — vitória incluida — embora fosse acesa a disputa ibérica. Mas não houve nada de bélico, como receavam «nuestros hermanos», que chegaram a empregar a palavra guerra, *tão feia e tão trágica.*

O publico e o ambiente foram sempre cordatos e acolhedores. Não se ouviu, pode dizer-se, um unico assobio a qualquer lance de jogo da selecção de Espanha, embora a sua defesa nem sempre fosse veludo. O que leva a afirmar que nesse aspecto, algo se progrediu também.

★

Os espanhóis escolheram campo e optaram ficar com o sol pelas costas. Escolha bem vista, pois o sol, ao contrário do que se pensa, ou deseja, não é afinal para todos. No caso, foi só pelos espanhóis e contra os portugueses, pois estes, á segunda parte, já só muito fugidiamente o tiveram a seu favor. Só de frente e «el Santo de Espaldar». Que o diga Costa Pereira, que, certamente, encandeado pelo astro-rei, não conseguiu evitar que as nossas balizas fossem as primeiras a ser tocadas.

★

A história dos golos teve o seu quê de imprevisto e amargo. O golo de Espanha, aos 25 minutos, apareceu de arrepio, quando a selecção portuguesa carregava. A velha história: Portugal domina e a Espanha marca...

O pontapé de Fuste, atirado á distancia, culminando rápida fuga, deixou sabor de defensável, principalmente para um jogador como Costa Pereira. O imprevisto do disparo e os efeitos do sol foram talvez traições para o guarda-redes lusitano.

★

Mas o golo, com que empatámos, também teve o seu travo ácido, pois os espanhóis reclamaram cargo a destempo de Torres sobre Iribar. De facto, o tento foi difícil na sua origem, tornando necessário erguer todas as *torres* possíveis para entrar na «cidadela» do magnífico «portero» bilbaino, que parecia fechada com o duro aço dos altos-fornos da sua região.

★

Coube a Eusébio decidir a questão e de que maneira! com um golo que foi um portento de verdade e um monumento de execução. Arranque poderoso, duas, ou três, passadas felinas, meia-volta rápida, remate fulminante e a bola a entrar como um raio, pelo canto que Iribar menos esperava.

Nem os próprios espanhóis conseguiram abafar um «olé», apesar de feridos, mortalmente. Quanto aos portugueses — quase endoideceram.

★

A proeza do grande jogador moçambicano, além de nos dar um triunfo indiscutível, teve ainda a virtude de estabelecer o equilíbrio Norte-Sul, para satisfação completa de todos.

Na primeira parte, tinha sido Nóbrega o homem do ataque, com as suas infiltrações velocíssimas, pelo flanco esquerdo, infelizmente sem a concretização merecida. Nóbrega foi, nessa altura, o «Expresso do Norte» e houve quem perguntasse se a electrificação da linha Lisboa-Porto já tinha chegado ás Antas.

★

N segundo tempo, Eusébio foi a figura predominante, pondo só ele a defesa espanhola em polvorosa. Arranque poderosíssimo, fintas desconcertantes, remate mortífero, o interior português foi uma força, quase incontível, embora a sorte se lhe tivesse negado, ás vezes.

Bem se pode dizer que se em Nóbrega estava o Norte, em Eusébio era todo o «áquem e além-mar».

★

Não. Afinal e apesar de tudo, houve alguém que foi sempre inconformado com o resultado e esse foi o homem do marcador, do topo sul do estádio, que parecia ter apostado, no «Totobola», pelos espanhóis. Quando estabelecemos o empate, foi apenas no marcador do lado norte, porque o do sul manteve os portugueses a perder por 0-1, durante largo tempo. E quando veio o golo da vitória, passámos a ganhar no topo norte, mas continuámos empatados no topo sul. Se não fora a monumentalidade do golo de Eusébio, quase que dava vontade de esfregar os olhos — ou perguntar o resultado ao vizinho.

ALBERTO LOBO

Nas Antas, os visitantes valorizaram o triunfo lusitano

(Continuação da 19.ª página)

cedor da ultima Taça das Nações Europeias.

Também é grato registar o repudio do sistema baseado na defensiva, um mal que havia sido radicado na nossa selecção e que frustrava as possibilidades dos praticantes. O matiz do jogo, na sua fase derradeira, quando os espanhóis, desesperadamente, procuraram o empate, não invalida o que se afirma. Aliás, Portugal jamais se dissociou da ideia do terceiro golo.

Eusébio representa o perigo neste lance espectacular do jogo entre as equipas «A» de Portugal e da Espanha

Esquema do jogo

As duas equipas optaram pelo dispositivo táctico em voga, ou seja, o 4×2×4, mas os visitantes, com o recuo do numero onze (Lapetra) flectiram para o 4×3×3. O desajustamento táctico pareceu contrariar a movimentação lusa, que só no segundo tempo se tornou mais lucido,

A determinação e a velocidade do segundo tempo confundiram o «onze» espanhol que, no entanto, demonstrou personalidade

devido a acréscimo de rapidez e melhor determinação dos avançados, antes sujeitos a intermitências por via da organizada defesa contrária.

PRIMEIRO QUARTO DE HORA — Jogo sem definição. De parte a parte. Veloz e entusiasta, mas pendendo para o individualismo. Mais personalidade e agressividade dos espanhóis, que, no flanco direito, por influência da destreza de Amancio, criaram perigo. Portugal, por não cortar a antecipação, claudicou na O 1-1 (aos 38 minutos, por Eusébio) esclareceu a propensão. José Augusto centrou, Torres saltou com Iribar, a bola «sobrou» para Eusébio, aliás, atento, e estava concretizado o empate. Os espanhóis protestaram, alegando irregularidade, que não existiu. A bola era jogável para o avançado e para o guarda-redes.

QUARTO QUARTO DE HORA — Persistência, entusiasmo e velocidade do ataque luso, beneficiado por entregas sem demora, tendência para o 4×3×3, para confundir os espanhóis e garantir, assim, o domínio do meio-campo.

QUINTO QUARTO DE HORA — Dureza na defensiva visitante. Nóbrega e Torres sentiram os efeitos. Porque jogavam bem, representaram inevitáveis pólos magnéticos. Manobra mais lucida de Portugal. Com variedade de lances e mobilidade positiva e intencional. Segundo golo de Eusébio, aos 25 minutos. Nascido no flanco esquerdo. Teve a participação de Torres. O moçambicano executou uma espectacular meia volta, com remate de escol. A justificar, a tempestade de aplausos que troou o espaço.

SEXTO QUARTO DE HORA — Constancia do espírito competitivo anterior. Serenidade nos portugueses, bem colocados, e dependência dos espanhóis, que não baixaram, todavia, os braços.

CONCLUSÃO: Muito interesse. Primeira parte inferior á segunda, com evidência dos portugueses, que demonstraram bons predicados físicos e espírito associativo bastante definido.

O «onze» espanhol

Em vez de «furia», muita intencionalidade e apreciável rapidez, dando a ideia de que, nos primeiros quinze minutos, o grupo visitante pretendia consolidar a vitória. Ligeiro pendor defensivo, com a exploração do contra-ataque. Gradual perda do domínio do meio-campo, mas boa capacidade atlética, sobretudo nos defesas, com realce para Rivilla, Olivella (no poder de elevação) e Reija. Pereda e Fusté alternaram o bom com o mau, não conseguindo nenhum disciplinar a manobra congeminada. No ataque, predominou a habilidade e a desenvoltura. Amancio rubricou apontamentos preciosos; e Marcelino representou sempre uma ameaça, em que colaborou, a espaços, Villa. Os remates á baliza, outrora famosos no estilo espanhol, foram precários, indo, porventura, ao exagero de requintes de execução e, porque, também, os defesas portugueses formaram barreira eficiente.

Rios, que substituiu Olivella, no-

(Continua na página seguinte)

Só José Pereira se salvou entre os «bês» de Portugal

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

CORDOVA, 16 — Os «BB» de Portugal nada têm de queixar-se. Perderam — e muito bem — por 3-0, ainda que os dois primeiros golos houvessem resultado de outras tantas grandes penalidades.

O certo, porém, é que os espanhóis — jovens e ambiciosos, pois aguardam ansiosamente o ensejo da promoção á equipa A — justificaram, com amplitude, essa margem favorável de três bolas, a qual só não foi mais expressiva porque nas redes o veterano do Belenenses, José Pereira, realizou exibição admirável.

Vem a propósito recordar que, de maneira geral, e atendendo ao que se faz mesmo além-fronteiras, estas selecções B se destinam aos mais jovens, pelo que se estranha que nelas se incluam quaisquer veteranos. No que respeita á nossa, apresentada ontem em Córdova, se José Pereira foi, realmente, o sustentáculo da defesa — até um dos melhores, senão o melhor, homem em campo — já o mesmo não poderá afirmar-se ao «pendular» Vicente, que só na segunda parte pôde encontrar-se, creditando-se de um trabalho suficientemente á altura dos seus créditos.

Aguardava-se, com expectativa, a actuação da linha dianteira do Vitória de Setubal, ora no galarim, nas primeiras jornadas do «Nacional» português, mas essa expectativa, gorou-se, decerto, porque á ultima hora lhe faltou, vítima de lesão o «ponta-de-lança» Carlos Manuel. Todavia, temos de concordar que uma apreciável linha avançada nem sempre poderá elevar-se, em determinadas circunstâncias, a posição de grande realce, sobretudo se lhe faltar apoio firme por banda dos sectores recuados ou, talvez melhor, a colaboração habitual dos homens que, de sobejo, conhecem nas fileiras clubistas.

A falta de Carlos Manuel fez-se naturalmente sentir, mas, mesmo assim, e no que se prende com a acção individual, mais se esperaria do perigoso e rápido José Maria.

A verdade é que o «team» lusitano claudicou por de mais, ao contrário do que se esperava.

A defesa esteve sobre o fraco e também as coisas não correram pelo melhor aos elementos encarregados das operações a meio-campo.

Diga-se que as alterações introduzidas na equipa na segunda par-

(Continua na página seguinte)

Nóbrega em acção

Nas Antas, os visitantes valorizaram o triunfo lusitano

(Continuação da página anterior)

tabilizou-se pela rudeza. Uma espécie de nódoa...

Os portugueses

Com sete homens do Benfica, dois do Sporting e outros dois do F. C. Porto, o «onze» nacional exemplificou homogeneidade. Para além disso, como já se afirmou, foi precioso o companheirismo a matizar inumeras situações de apuro.

Costa Pereira, com o senão do golo, transmitiu confiança. Na fase inicial, como contrapartida valiosa, evitou um tento, concedendo «corner» e, no segundo tempo, com o resultado em 1-1, defendeu com as pontas dos dedos (a bola depois esbarrou na trave) um «tiro» de Marcelino.

Pedro Gomes não se preocupou demasiado com o recuo sistemático do seu alvo. Agiu com discernimento, brilhando nos lances de ressaca e nas dobras. Elemento positivo. Vibrante e vigoroso. A convencer.

Germano foi um «capitão» autoritário, na zona da sua jurisdição. Fleumático e organizado. Com pormenores reveladores de classe. Justificou a escolha.

José Carlos, no seu estilo, não virou a cara á luta. Sempre teimoso e indiferente ao insucesso, tanto no desarme como na dobra. Presença física constante e de realce.

Cruz situou-se na bitola de modesto. Sem, porém, decepcionar. Subiu gradualmente de rendimento, graças á rectificação posicional em relação ao seu adversário. Acabou por ser util, no labor global da defesa. De anotar, o facto de ter enfrentado o mais subtil avançado, Amancio.

Coluna tardou a encontrar o seu ritmo de médio de apoio. O golo espanhol espicaçou-o e, então, não claudicou com facilidade, mas sem se aventurar demasiado no terreno. No segundo tempo, aproximou-se da imagem do que vale e sabe.

Pinto esbanjou energias. Uma espécie de êmbolo no vaivem. Sacrificou a evidência pessoal para assumir o papel de sacrifício evidente. Cumpriu satisfatóriamente.

José Augusto, discreto no primeiro tempo, por fixismo, junto da linha lateral, o que terá sido consequência de instruções especiais. Na segunda parte, integrou-se no dinamismo da linha avançada, embora sem atingir o rendimento a que nos habituou.

Eusébio foi objecto de mil cuidados por parte da defesa espanhola, pelo que os seus «raids» saíram frustrados. No segundo tempo, mais liberto, brilhou intensamente. Deu alegria ao jogo português. Autor dos dois golos, tendo sido o segundo uma obra-prima de execução.

Torres acabou por ser ele próprio. Antes do intervalo. Devotado e cumpridor. Sem jogo jogável, no primeiro tempo, pugnou por ser uma ameaça e conseguiu-o, plenamente. Rematou pouco, mas foi valioso nas achegas.

Nóbrega teve estreia auspiciosa. Actuou como no dia da sua apresentação no F. C. Porto. Veloz e prático. E rematador. Atingido por um adversário, salvo erro, Pereda, compensou o decréscimo de rendimento com um querer inquebrantável.

O árbitro

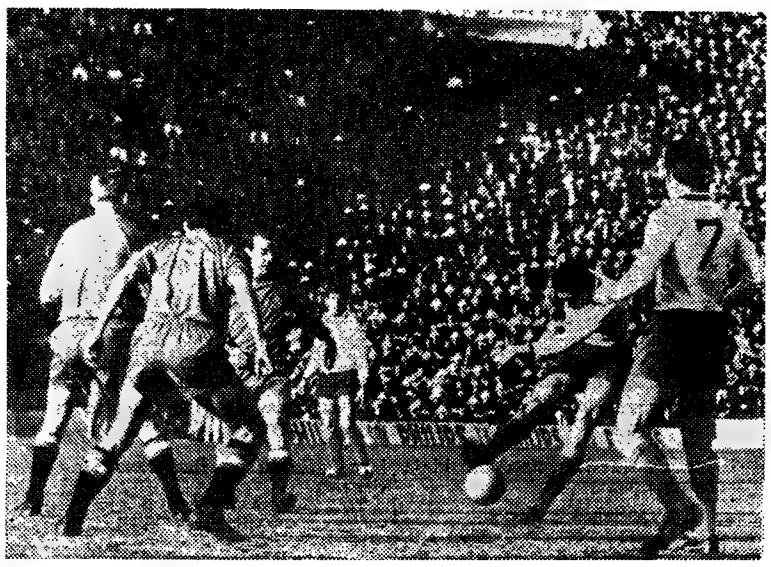
O holandês Roomen arbitrou bem, exemplificando critério uniforme na interpretação das cargas. Os jogadores facilitaram a sua missão. Auxiliares atentos e discretos.

FERNANDO SOROMENHO

Os dirigentes espanhóis não esqueceram Peyroteo. Eis uma fase da homenagem que lhe prestaram nas Antas

O árbitro Roomer: JUSTÍSSIMA A VITÓRIA DOS PORTUGUESES

— «A vitória dos jogadores portugueses foi justíssima dado que ao longo da partida lhes pertenceu a maior parcela de domínio e de bom jogo. O encontro foi muito correcto e nunca tive dificuldades no meu trabalho.



Com três jogadores espanhóis pela frente, Torres faz um remate que não resulta

Superioridade espanhola no jogo de Córdova

(Continuação da página anterior)

te (Jaime Graça para o lugar de Rolando e Medeiros para o de Jaime Graça) não surtiram efeito. Tudo ficou como estava. Acção descolorida e apagada da turma portuguesa, que ao sofrer o segundo golo mergulhou fatalisticamente na mediocridade.

*

Todavia, para o malogro dos portugueses «BB» em larga escala contribuiu a... excelente exibição dos jovens espanhóis, que na realidade formaram uma equipa poderosa. Defesa sólida, robusta e homogénea, acção metódica e clara a meio-campo e uma linha avançada de notabilíssimos predicados, desde a estonteante rapidez ao hábil domínio de bola. E dizia-se, dias antes, na Imprensa do país vizinho, que os «BB» poderiam, contra os portugueses, acusar inexperiência e escassez de conjunto!

Como quer que seja, os espanhóis viram-se e desejaram-se para alcançar o tento da confirmação de um triunfo a todos os títulos merecido. Em grande parte, claro, porque, como já referimos, José Pereira teve trabalho felicíssimo na guarda da baliza. E, não haja duvida, se o primeiro «penalty» foi nítido (Luciano deteve a bola quando ela ia transpor o risco fatal), o segundo já ofereceu motivos para surpresa, pois um avançado espanhol, se o derrubaram irregularmente, do que duvidamos, isso ocorreu fora da área de rigor.

E por aqui nos ficamos. Espanha pode ufanar-se dos seus «BB». Têm «pinta» para escalar os mais altos postos. Quanto aos «BB» de Portugal, os fados não lhes correram desta vez de maneira propícia. Há que saber insistir e trabalhar para se chegar ao apuro desejado.

T. A.

★

Jogo em Córdova, perante numerosa assistência, que proporcionou a receita de cerca de 500 contos. Sob a arbitragem do holandês Van Leuwen, alinharam:

ESPANHA — Fernandez; Arnal, Gallego, Calpe e Pepin; Tejada e Grosso; Ufarte, Arieta, Ansola e José Maria.

PORTUGAL — José Pereira; Rodrigues, Luciano, Vicente e Jacinto; Rolando (J. Graça) e Peres; Jaime, Graça (Medeiros), José Maria e Quim.

Ao intervalo, 1-0, golo de José Maria, de «penalty», aos 27 minutos.

No segundo tempo, 2-0, golos de José Maria, de «penalty», aos 30 minutos, e de Arieta, aos 43.

Actividades da M. P.

Campeonatos Distritais

Começaram no ultimo fim de semana a disputar-se as diversas provas organizadas pela Mocidade Portuguesa.

Os Campeonatos Distritais das diversas modalidades tiveram a sua primeira jornada e, desde já, se nota o grande interesse que despertam no meio desportivo — mais jovem — da capital e arredores.

Verificaram-se os seguintes resultados:

Futebol

VANGUARDISTAS-B

Colégio Moderno-Escola Académica, 2-0; Casa Pia (Sec. Pina Manique)- C. E. E. n.º 1 de Mafra, 1-1; Escola Agrícola D. Dinis-Ateneu Comercial, 1-1; Colégio Militar-Liceu Camões, 4-0; Liceu Pedro Nunes-Liceu Passos Manuel, V.-F. C..

CADETES

Pupilos do Exército-Escola Agrícola D. Dinis, 1-0; Liceu D. João de Castro-Escola Machado de Castro, 3-2; Liceu Gil Vicente-C. E. E. n.º 8 Lisboa, 1-1.

VANGUARDISTAS-A

Colégio Valssacina-Liceu Camões, 2-0; Colégio Académico-Liceu Pedro Nunes, 2-1; Escola Veiga Beirão-Escola Nuno Gonçalves, 2-0.

VANGUARDISTAS-B

Colégio Valssacina - Colégio Manuel Bernardes, 2-0; Liceu Francês-Colégio Moderno, 2-0.

2 BONS prédios à Estrela vendem-se em conjunto ou separadamente, rendem 351 600$00 e 354 600$00 anualmente. Resp. a este jornal, ao n.º 4014.

Portugal será representado por Lisboa no Torneio Mundial Universitário de Handebol de 7 a disputar em Madrid

Terminou, ontem, no ginásio da A. E. I. S. Técnico o torneio de handebol de sete entre as selecções universitárias de Lisboa, Porto e Coimbra, competição cujo objectivo principal era apurar o representante de Portugal ao Torneio Mundial Universitário a disputar, em Madrid, em Janeiro de 1965.

O triunfo pertenceu a Lisboa que findou o torneio sem derrotas. Serão, pois, os lisboetas, reforçados com alguns dos melhores elementos do Porto e de Coimbra os handebolistas que actuarão em Espanha.

O ultimo jogo de Lisboa serviu, apenas, para demonstrar a sua superioridade. Só um acaso poderia dar aos «conimbricenses» o triunfo Por isso o resultado, 21-4, não surpreende. Para além do maior valor técnico e táctico de Lisboa foi superior e evidente, também a sua maior capacidade física. Daí a grande diferença pontual verificada no final do encontro.

Os elementos de Coimbra são ainda muito inexperientes. Precisam de maior «rodagem». O conjunto da capital formado á base de jogadores da equipa federada do Técnico — uma das melhores do País, ou, pelo menos, uma das que melhor interpreta o andebol de 7 — foi, sem duvida a que marcou nítida supremacia. Justa, portanto, a classificação obtida e, consequentemente, a ida a Madrid.

No encontro de ontem as equipas alinharam da seguinte forma:

LISBOA — Azevedo Ferreira, Renato, Pina, Soares Lopes, Sena Belo, Santos Silva, Eduardo, Silvestre e Heitor.

COIMBRA — Ribeiro da Costa, Vaz Carvalho, Cardoso, Carneiro, Silva, Escada Simeão, Juião, João Almeida, Viegas e Leite.

Resultado ao intervalo: 7-2.

Resultado final: 21-4.

Marcadores:

LISBOA — Soares Lopes (9), Sena Belo (1), Santos Silva (3), Pina (3), Renato (2), Heitor (1), Eduardo (1) e Silvestre (1).

COIMBRA — Escada Simeão (2) e Julião (2).

Classificação final:

	J.	V.	D.	B.	P.
Lisboa	2	2	—	39-19	4
Porto	2	1	1	32-25	3
Coimbra	2	—	2	11-38	2

O seleccionador e treinador nacional, Jorge Martins, indicará, oportunamente, os jogadores que se deslocarão a Madrid.

VICTOR HUGO

O PROBLEMA DAS TRANSFERÊNCIAS DE ATLETAS PARA A ÉPOCA DE 1965

Há tempos fomos surpreendidos com uma decisão da Direcção-Geral dos Desportos, segundo a qual, enquanto não for tomada decisão superior sobre o projecto de «Regulamento de Transferências de Atletas», elaborado pela Federação Portuguesa de Atletismo, em obediência ao Decreto-Lei n. 43 750, estão suspensos os pedidos de transferência para a temporada de 1965.

Ora, infere-se que este ano, no período de defeso, não haverá modificações nos quadros dos principais clubes, visto que apesar dos atletas serem amadores e, portanto, livres ao fim de cada época, ficaram «amarrados» a uma decisão da Direcção-Geral, que nos parece contrariar a ideia pura do amadorismo.

Esta situação vai, assim prolongar-se por tempo que não se prevê curto, pois, não se vislumbra no «Regulamento de Transferência de Atletas» matéria jurídica-desportiva que possa impor a sua aprovação, enquanto o decreto lei que criou a qualidade de atleta amador se mantiver na sua fórmula actual.

De resto, a aprovação daquele documento, por parte da Direcção-Geral dos Desportos, abriria um procedimento que não sabemos onde nos conduziria, quer na modalidade dos saltos, lançamentos e corridas, quer ainda, noutras onde a ideia do amadorismo impera.

É certo que na passada temporada, as transferências de atletas atingiram o descalabro, mas elas, verdade se diga — foram mais motivadas pela inépcia dos dirigentes desportivos do que propriamente dos visados. Estes foram, apenas, «peças» de uma máquina de propaganda posta a trabalhar em momento inoportuno e que, afinal, veio a redundar em prejuizo geral.

Com tudo isto a modalidade continua a sofrer, pois tomaram-se agora, medidas drásticas que podem ter repercussões graves pelo tempo fora. O problema afinal, é, apenas, de bom senso e de consciência.

Vitória da França (B) sobre a equipa portuguesa de luta greco-romana

Em Bordéus disputou-se ontem, á tarde, o terceiro encontro internacional de luta greco-romana entre as selecções da França (B) e de Portugal.

A vitória, como se previa, pertenceu á equipa gaulesa, técnicamente mais evoluida, embora, apenas, tivesse conseguido vencer um combate por assentamento de espáduas. Nos restantes sete combates os tricolores alcançaram seis vitórias por pontos e consentiram um «nulo».

Apesar dos numeros se apresentarem demasiado «pesados», a representação portuguesa deixou excelente impressão em Bordéus, onde se apresentou excelentemente preparada fisicamente.

Saliente-se, ainda, que a actuação dos árbitros portugueses — Luís Caldas e Rui Margaça — foi a todos os títulos notável, de um desportivismo por todos unanimemente reconhecido.

Resultados técnicos:

MINIMOS — Chavet (França) derrotou, por pontos, Joaquim Pestana (Portugal).

LEVÍSSIMOS — Renner (França) venceu Artur Casquilho (Portugal), por pontos. Louis Perez (França) e Luís Manuel Grilo (Portugal) fizeram combate nulo.

MEIOS LEVES — Sonie (França) bateu Julio Neves, por pontos. Bernard Perez (França) derrotou, também por pontos, Orlando Gonçalves (Portugal).

LEVES — Coba (França) venceu António Margaça Galantinho (Portugal), por pontos e Collignon (França) bateu José Joaquim Barata (Portugal), por assentamento de espáduas, em 7 m 5 s.

A equipa de Portugal defronta esta noite, também em Bordéus, uma selecção do sudoeste. (Especial).

• Seis triunfos por pontos, e um por assentamento de espáduas e um «match» nulo

URUGUAI

O Peñarol continua no comando

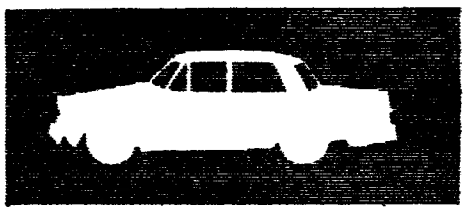
MONTEVIDEU, 16 — (A.N.I.) — Completou se ontem a 3.ª jornada da segunda volta do campeonato uruguaio de futebol com os seguintes resultados:

Peñarol, 1-Wanderers, 1; Defensor, 1-Racing, 0; Cerro, 3-Danubio, 1; Sudamérica, 4-Fenix, 2; Rampla Juniors, 1-Nacional, 0

Classificação: Peñarol, 22 pontos; Nacional, 15; Wanderers, 14; Rampla Juniors, 14; Sudamérica, 13; Cerro, 13; Danubio, 13; Defensor, 10; Fenix, 5 e Racing, 4.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FINALMENTE O MAIS BARATO APARECEU
TELEVISORES
59 cm desde ... ... 5.250$00
FRIGORÍFICOS
150 Litros desde ... ... 3.390$00
200 » » ... ... 4.290$00
ESQUENTADORES
5 Litros desde ... ... 1.570$00
10 » » ... ... 1.920$00
OFERTA DE 1 RÁDIO PORTÁTIL NO VALOR DE 1.500$00
RÁDIO ESCOLA ÁLVARO TORRÃO
R. FERNÃO LOPES, 8-2.º (AO SALDANHA)
Telefs. 43136, 736752 — LISBOA
DESDE 1947

A UNION OIL C.º OF CALIFORNIA APRESENTA NO MERCADO O SEU NOVO MOTOR OIL EM NOVA EMBALAGEM
76 UNION
Super Royal TRITON MOTOR OIL The Finest
SUPER ROYAL TRITON
MULTIGRADE 10W-20W-30

● POSSUI TODAS AS VANTAGENS DE UM MULTIGRADE CONTENDO ADITIVOS ESPECIALMENTE SELECCIONADOS
● AUMENTA O RENDIMENTO DO MOTOR FACILITANDO O ARRANQUE
● PROTEJE E CONSERVA O MOTOR MANTENDO-O LIVRE DE IMPUREZAS
● EXCEDE AS EXIGÊNCIAS E ESPECIFICAÇÕES DE TODOS OS FABRICANTES DE AUTOMÓVEIS
SUPER-ROYAL TRITON
IDENTIFICA-SE PELA COR ROXA E PREFERE-SE PELA SUA EXCEPCIONAL QUALIDADE
EXIJA NA SUA GARAGEM OU ESTAÇÃO DE SERVIÇO
DISTRIBUIDORES GERAIS: MONTEIROS & REYNOLDS, LDA.
R. ALEXANDRE HERCULANO, 1, 2 - E. - TEL 5 13 94 e 4 24 95 - LISBOA 2
END

ANDARES AO C. GRANDE
Magnífica construção c/ todos os modernos confortos, 5 ou 6 casas soalh., hall, 3 c. banho, despensa, roupeiros, cozinha, arrecadações (tudo muito espaçoso) a 500 e 550 contos c/ escritura na mão. Facilita-se pagamento. «SOPRAL» — R. Conde Redondo, 84, r/c — Tel. 732197/6 - 48272.

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel 4-A

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção CASA LAIRES. Figueira) - Telefones 325487 — Rua da Prata, 291, 2.º dt.º (junto P 170618

ARGENTINA

O Boca Juniores venceu o Independiente

BUENOS AIRES, 16 — (A. N. I.) — Resultados dos jogos de futebol ontem disputados para o campeonato argentino:

Boca Jrs., 1-Independiente, 0; Gimnasia y Esgrima, 1-River Plate, 0; San Lorenzo de Almagro, 3-Huracan, 0; Rosário Central, 2-Banfield, 1; Racing Club, 5-Estudiantes de la Plata, 1; Atlanta, 5-Ferrocarril Oeste, 1; Chacarita Jrs., 3-Newell's Old Boys, 1; Velez Sarsfield, 4-Argentinos Juniores, 3.

Classificação:

Boca Juniores, 39 pontos; Independiente, 35; River Plate, 33; San Lorenzo, 32; Atlanta, 30; Banfield, Racing e Velez Sarfield, 29; Chacarita Jrs., 26; Huracan, 26; Rosário Central, 25; Ferrocarril Oeste, 24; Gimnasia, 24; Estudiantes, 22; Newell's Old Boys, 15; e Argentinos Jrs., 14.

Futebol moçambicano

LOURENÇO MARQUES, 16 — (A. N. I.) — Na primeira mão da final do campeonato de futebol de Moçambique, o Desportivo de Lourenço Marques derrotou o Sporting local por 2-1.

BASQUETEBOL

Está em estudo contacto internacional ao nível dos clubes

Depois de uma temporada (1963-64) mais ou menos igual ás restantes, apenas diferente no aspecto de aquisição de novos jogadores para os principais clubes, financeiramente mais poderosos, aquisição que, todavia, não atingiu o plano alcançado há dois anos e, ainda, com o decorrer dos primeiros campeonatos regionais de norte a sul do País, os dirigentes e, também, os dirigidos estão tentando formar planos para uma campanha internacional ao nível de clubes, facto que, na verdade, poderá dar novo impulso ao progresso do basquetebol.

É evidente que para levar a bom termo o plano, que já começa a desenhar-se em alguns sectores, digamos, mesmo, naquele que dirige a modalidade, alguns dos actuais programas dos clubes e associações têm de ser alterados, para assim se conseguir uma comunhão de esforços.

Está já em andamento a ideia de trazer a Portugal, alguns grupos franceses de nomeada, que enfrentarão as equipas mais evoluídas de Lisboa, Porto e Coimbra.

É claro, que a digressão francesa só poderá fazer-se em princípios de 1965.

Não há duvida, que o contacto internacional, em qualquer escalão, é uma fonte de conhecimentos, fonte de aperfeiçoamento, que cabe bem no nosso basquetebol, ainda no aspecto primário, no campo internacional.

No plano administrativo, a Federação, Associação e clubes podem se se unirem, enfrentar o problema com êxito, fazendo sair a modalidade da letargia técnica em que caiu.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Os jovens campeões nacionais de juniores de hóquei em patins, que deram ao Benfica mais um título na modalidade

PROVAS DA A. F. L.

Os juniores do Sporting atrasaram-se em relação ao Belenenses

Próximo a atingir-se o final da 1.ª volta do interessante e proveitoso campeonato de juniores da 1.ª Divisão, o panorama da prova mantém firme o cariz que vem a processar-se desde o início da prova. Isto é, as equipas dos chamados «grandes» continuam a fustigar impiedosamente os mais «pequenos» com resultados rotundos a demonstrar a diferença existente entre os respectivos «onzes», mas sem que estes ultimos deixem de lutar com a vontade firme de se valorizarem.

Todavia, na série A, a mais difícil por na mesma se encontrarem três das melhores formações: Belenenses, Sporting e Atlético, é aquela que maior interesse tem vindo a despertar e promete ser discutidíssimo, isto quanto á situação de finalistas, pois que com vistas ao «Nacional» não deve haver novidade, tendo as três o lugar assegurado para a fase final.

Já, na série B, tudo parece facilitado, pois o Benfica pelo que tem vindo a demonstrar não deverá ser arredado do primeiro lugar, dado que o Torriense e o Sacavenense não devem poder desalojar o «guia» da sua privilegiada situação.

Ontem a jornada — a nona — forneceu os seguintes apontamentos:

O Sintrense que já contra o Belenenses havia perdido por 0-1, aliás imerecidamente, impôs, desta vez, um empate, sem tentos, ao Sporting, facto que veio a complicar um pouco a vida dos «leões» que se atrasaram mais um ponto, em relação aos «azuis» bons vencedores do Atlético. Este também viu adiantar-se mais o «guia», mas como na segunda volta recebe os «azuis» e os «verde-brancos», no seu terreno, ainda pode acalentar esperanças... Também, o Palmense se aproxima dos primeiros postos mercê da vitória sobre o Tarujense. Os restantes encontros tiveram desfechos normais, isto em referência á série A.

Na série B, o Benfica está de pedra e cal no comando e, desta vez, a «vítima», o Desportivo dos Olivais, resistiu bem. O Torriense mantém o segundo posto e o Sacavenense, ao perder em Alhandra, permutou com este que passou ao terceiro lugar, descendo os sacavenenses para quarto. Nos outros desafios a unica nota interessante foi a entrega da «lanterna vermelha» feita pelo Loures ao Malveira, um duelo que promete interessar a prova.

1.ª Divisão

O entusiasmo posto na luta pelas equipas no campeonato da 1.ª Divisão, principalmente pelas oito primeiras da classificação geral, demonstra cabalmente o empenho e trabalho dos dirigentes e técnicos dos respectivos clubes para que os seus «onzes» representativos discutam e defendam os lugares cimeiros para que possam levar mais longe as suas justas ambições, ou seja, o ingresso no escalão superior: o «Nacional» da 2.ª Divisão.

Mas, para tal, as várias formações precisam de ter suplentes á altura para poder fazer frente a qualquer percalço que possa surgir em qualquer ocasião da longa prova e que tem de ser encarado com serenidade para que o trabalho até agora desenvolvido não resulte em pura perda. E, também, o lado disciplinar deve ser observado pelos jogadores de forma a que a equipa que representam não seja afectada por qualquer acto irreflectido que só prejudicará o conjunto, a arma mais importante de qualquer formação.

É a comprovar o que se tem afirmado, temos a jornada de ontem, que foi movimentada aproximando, ainda mais, as sete equipas do cimo da tabela.

O Loures e o Amadora, primeiro e segundo classificados, perderam, respectivamente, com o S. L. Olivais por 3-0 e com o Casa Pia por 3-1, isolando-se os rapazes do Loures no 1.º lugar.

Todavia o S. L. Olivais juntamente com o Bucelenses, vencedor do Futebol Benfica por 4-1 e o Vitória que empatou a uma bola com o Desportivo dos Olivais, ficaram em igualdade com o Amadora, a 1 ponto do guia. O Arroios, ao ir a Sacavém bater a equipa local por 3-2, deve ter afastado esta do caminho do título. Finalmente o Vila-Franquense derrotou o Palmense por 2-0, e o Estoril veio a Lisboa vencer o Linda-a-Velha por 3-0. Resultados justos. E agora, aguardemos as surpresas que se hão-de seguir na próxima jornada.

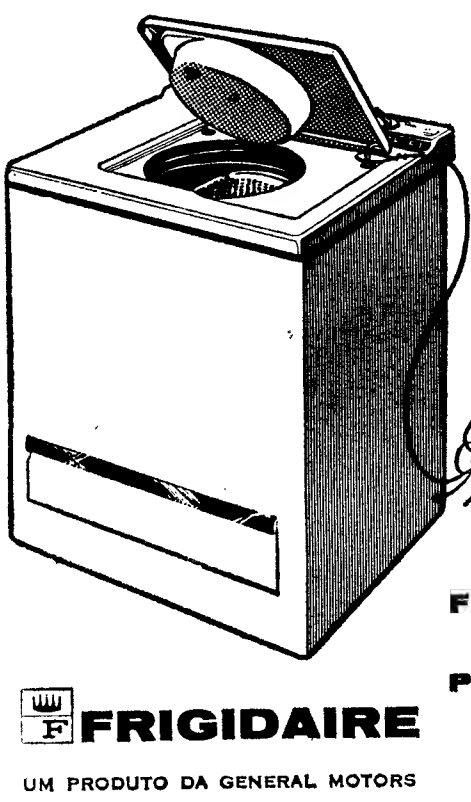
Principiantes

Com 24 equipas em actividade, divididas por quatro séries, começou ontem a disputar-se o campeonato de principiantes. Como apontamento interessante devemos anotar que o Sporting e o Belenenses inscreveram duas formações a demonstrar o especial carinho que lhes merece a mais jovem competição da A. F. de Lisboa.

O equilibrio dominou a jornada, com excepção dos conjuntos do Benfica e do Estrela da Amadora que venceram, actuando nos campos dos adversários por marcas rotundas que podem ser muito significativas.

No entanto, acreditamos em que os «onzes» principais dos «azuis» e dos «leões» devem estar á altura dos pergaminhos dos respectivos clubes e que, portanto, os jogos iniciais nada significam, podendo aguardar-se o decorrer da prova para melhor se poder avaliar os intervenientes do campeonato dedicado aos mais jovens de Portugal.

do cobertor ao babete tudo lava a majorette



- AQUECIMENTO A GÁS OU ELECTRICIDADE.
- LAVA, ENXAGUA E ENXUGA NA MESMA TINA, PELO SIMPLES MANEJO DE COMANDO ÚNICO.
- CAPACIDADE: 5 K DE ROUPA SECA.
- DURAÇÃO DA LAVAGEM, DESDE A INTRODUÇÃO DA ROUPA ATÉ FINAL DA SECAGEM: 30 m.
- ROBUSTEZ, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

5000$

FACILIDADES DE PAGAMENTO

FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUANDA» Em 24 de Novembro	Com escala por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 17 a 20 de Novembro.
«UÍGE» Em 28 de Novembro, ás 16 h.	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 18 a 22 de Novembro.
«VERA CRUZ» 10 de Dezembro, ás 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 4 a 7 de Dezembro.
«BENGUELA» 22 de Dezembro	Com escala por LEIXÕES para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega em Lisboa até 19 de Dezembro.
«IMPÉRIO» 29 de Dezembro, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 23 a 26 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» Em 23 de Novembro e 7 de Janeiro de 1965, ás 18 h.	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO E PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef 23342

ANDARES À AV. DE ROMA

Magnífica construção c/ todos modernos requisitos e luxuosos acabamentos. Com 10 divisões (5 soalh.), garagem, arrecadações, aquecimento e todo conforto. A 500 e 550 contos c/ escritura na mão (os restantes). Somos o próprio e facilitamos pagamento. Ver na Rua José Malhoa, lote 983 — Telef. 732197/6.

JOGÁMOS MELHOR E MERECEMOS GANHAR

—opinião dos jogadores lusitanos

Como se poderá calcular, era de euforia o ambiente na cabina dos portugueses quando ali entrámos depois do encontro. Alegria franca, abraços de felicitações, parabéns a choverem de todos os lados, que englobavam não só os jogadores como, também o treinador Otto Glória.

Foi, precisamente, pelo feliz tecnico brasileiro que a nossa reportagem principiou na recolha de opiniões sobre o sensacional encontro entre as duas selecções peninsulares:

— Tanto do ponto de vista táctico como técnico, o jogo foi muito bem disputado. A vitória assenta muito bem aos portugueses ainda que os numeros não estejam de acordo com o que as duas equipas produziram, sobretudo a minha. Todos os jogadores revelaram um espírito de sacrifício á altura da importancia do encontro. A homogeneidade da equipa deu a ideia de que se tratava de elementos habituados a treinar juntos. Os espanhóis estão a praticar um jogo moderno e organizado. Há que contar com eles.

MANUEL DA LUZ AFONSO (Seleccionador) — «Foi uma brilhante vitória obtida por uma excelente equipa. A nossa representação quando passou a imprimir maior velocidade (no 2.º tempo) justificou bem a vitória. Todos os jogadores cumpriram as instruções do técnico Otto Glória. Da equipa espanhola direi que reune elementos de muito valor, e que, no fim de contas, mais valoriza o triunfo português. Tinhamos planeado substituições, mas a nossa ideia era fazê-las apenas em caso de lesão, ou de força maior. Amancio, Pereda e Reija foram os espanhóis que mais me agradaram.

GERMANO — «Fiquei imensamente satisfeito com esta vitória, não só por ser contra os espanhóis, mas, também por ter sido a primeira vez que capitaneei a equipa de Portugal. Desejo fazer uma saudação especial ao publico portuense, que foi, na realidade, um precioso auxiliar com o seu apoio á equipa. José Carlos e Pedro Gomes foram os melhores da nossa equipa.

EUSÉBIO — A equipa actuou melhor no segundo tempo. Talvez porque já estivessemos mais esclarecidos sobre o jogo dos adversários, ou ainda porque nos dessemos conta de que o tempo escasseava para aproveitarmos esta oportunidade de triunfar. Dos golos que obtive, gostei mais do segundo, não só pela maneiro como a jogada se desenvolveu como por ter sido o tento da vitória. Gostei imenso de Fusté, um grande jogador.

JOSÉ AUGUSTO — Esta vitória encheu-me de contentamento. A equipa espanhola patenteou bem e demonstrou — ainda melhor — que o título de campeão da Europa está bem entregue. Julgo que fui util á equipa, e isto para mim é fundamental, sempre que sou seleccionado.

NÓBREGA — «Estou imensamente satisfeito, como se poderá calcular, por me ter estreado na equipa das «quinas» com uma vitória, e logo contra a Espanha! O «team» espanhol é excelente, mas o nosso triunfo foi merecido.

Satisfação nos comandos portugueses depois da vitória nas Antas

O 1.º golo português foi precedido de irregularidade

—lamentam-se os espanhóis

Fomos encontrar os espanhóis aparentando tristeza. Nenhum dos seus elementos nos pareceu, porém, irritado com as incidências do desafio. Apenas foram unanimes em considerar que o primeiro golo dos portugueses fora precedido de falta.

D. Benito Pico (presidente da Federação espanhola) — «Um bom encontro que Portugal ganhou com justiça. O publico foi maravilhoso. As minhas felicitações á Federação portuguesa por esta vitória. A equipa lusitana está muito bem, pois é dotada de boas individualidades que, todavia, formam um bom conjunto. Germano, Eusébio e Nóbrega impressionaram-me especialmente».

Villalonga (seleccionador espanhol) — «Foi um encontro muito bem disputado que, afinal, redundou em excelente confraternização entre os dois países amigos. A derrota tangencial julgo-a aceitável pois que verificada no campo adversário não deslustra o trabalho dos meus pupilos. A equipa portuguesa pareceu-me em muito boa forma. Coluna, Nóbrega e Eusébio (no segundo tempo) foram os melhores».

Iribar — «O encontro foi renhidamente disputado e, também, bem jogado. Mas de forma alguma poderei estar de acordo com o primeiro golo, em que fui claramente empurrado por Torres. Gostei bastante da turma portuguesa, onde se distinguiram Euségio e Nóbrega, no segundo tempo».

Rivilla — «E' estupendo este publico do Porto, muito entusiasta e conhecedor. Foi pena aquele golo ilegal dos portugueses... Nóbrega, Coluna e Eusébio foram os melhores, mas toda a vossa equipa é boa».

Fusté — «Gostei muito deste desafio e reconheço que esta selecção de Portugal tem muita categoria. Nóbrega é um grande jogador, mas abusa um tanto do individualismo».

Rios — «A partida foi bastante agradável, mas o resultado certo foi um empate pois aquele primeiro golo...»

Marcelino — «O empate seria o resultado certo. Nóbrega e Eusébio foram os melhores portugueses».

Villa — «Tudo correu normalmente neste encontro. Só não me esqueço daquele primeiro golo... Nóbrega, foi o melhor dos lusitanos».

Amancio — «Foi um jogo bastante bom. Na segunda parte a turma portuguesa actuou bastante melhor do que a nossa, mas, como me parece que no primeiro tempo fomos superiores, acho que o empate seria o resultado lógico. Já contava com as dificuldades desta vossa equipa, cujos melhores elementos foram, hoje, Nóbrega e Eusébio. Os restantes, afinam todos pelo mesmo diapasão: a irregularidade do primeiro tento português, tornou o resultado injusto».

Deficiências espanholas

e melhor conjunto português

—opinião do «Hoja del Lunes» sobre o desafio do Porto

MADRID, 16 — (A. N. I.) — Sob o título «Todas as opiniões coincidem: superioridade de Portugal e jogo fraco da Espanha», o jornal «Hoja del Lunes» reproduz hoje vários comentários de críticos espanhóis da Imprensa e da Rádio que assistiram ao desafio de ontem, em que se defrontaram, no Porto, as selecções «A» de Portugal e da Espanha.

Alguns dos comentários dos jornalistas e repórteres da Rádio — tais como «A Espanha perdeu o desafio ao perder o domínio do meio campo», «A equipa espanhola acusou falta de autoridade», «Vitória indiscutível», «Portugal começou mal para acabar bem», «A linha avançada espanhola nunca chegou a existir» e «Uma lição por pouco dinheiro» — reflectem a concordancia dos entendidos sobre o desenrolar do encontro.

O «Hoja del Lunes», unico matutino madrileno que se publica hoje, dedica uma página inteira á crónica do seu enviado especial ao Porto, Raul Santindrian que destaca «as muitas deficiências espanholas e o melhor conjunto lusitano».

No seu artigo, o cronista do «Hoja del Lunes», afirma: «Foi um tempo para cada equipa: primeiro a Espanha, depois Portugal. No entanto, faltou autentica «furia» a alguns dos espanhois, e Portugal afastou o perigo até ao ultimo minuto». E acentua que «o cérebro do ataque espanhol, Lapetra, demonstrou ser estratega em demasia e pouco profundo».

Afirma, ainda, o jornalista que «sem a oportunidade do remate, a parabola descrita pela bola e o sol a prejudicar a visão de Costa Pereira, talvez tivessemos voltado para Espanha em branco». Referindo-se á arbitragem, Santindrian disse: «Desgostou-nos a pouca visão do árbitro holandês, quando da entrada de um defesa português sobre Amancio, que era um nítido «penalty».

«Águas pasadas já não movem o moinho de trinta anos e um dia, trinta anos e um mau dia da selecção espanhola em Portugal» — termina o enviado do «Hoja del Lunes».

BADMINTON

A Associação de Badminton do Sul parece disposta a imprimir á modalidade novos rumos, capazes de conduzir á valorização do badminton, durante os ultimos tempos tão mal cuidada

Louve-se o propósito de não hesitar entre um Torneio de Abertura menos concorrido, do que em aceitar inscrições retardatárias. Assim nas provas de singulares e pares-homens do torneio inaugural da temporada de 1964-65, só participam jogadores de dois clubes: Casa Pia Atlético Clube e Clube de Badminton de Lisboa.

A prova de «singulares» preencheu a primeira jornada, três encontros, apenas, com os seguintes resultados: Ilídio Lages venceu José Alexandre, por 15-7 e 15-1. Fernando Coelho v. José de Sousa por 15-9 e 15-12. Todos estes jogadores pertencem ao Casa Pia A. C.

A competição continua no próximo sábado com os despiques dr. Pedroso Pimenta (C. B. L.)-Ilídio Lages (C. P. A. C.) e Fernando Coelho (C. P. A. C)-Rodrigo Stromp (C. B. L.).

Campeonato de Lisboa (3.ª categoria)

As inscrições para o Campeonato de Lisboa (individual), de 3.ª categoria, encerram-se no próximo dia 24, ás 23 horas, realizando-se o sorteio no dia seguinte ás 19 horas.

O dia de «Os Belenenses»

no jogo com o Benfica

A direcção do C. F. «Os Belenenses», na reunião de 4 do corrente, deliberou que o dia 29 de Novembro, por ocasião do jogo Belenenses-Benfica, a contar para o Campeonato Nacional, seja considerado «Dia do Clube».

Por esse motivo, todos os associados, além da apresentação do cartão com a quota do mês corrente, terão de adquirir um bilhete especial de 10$00.

O «Rallye Marconi» disputa-se no dia 29

Com o patrocínio do Sporting Clube de Portugal, realiza-se no dia 29 do corrente o 1.º «Rallye Marconi», com organização do Grupo Desportivo da Rádio Marconi.

Com partida do estádio «José Alvalade», os automobilistas seguirão por Caneças, Belas, Cacém, Rio de Mouro, Alcoitão e Estoril, onde, junto do Casino, se efectuará a «Prova de Perícia». O total da quilometragem é de 41 500.

Ao vencedor absoluto será atribuída a taça «Conselho de Administração da C. P. Rádio Marconi».

O Sporting da Penha

começa hoje a festejar o seu 25.º aniversário

O Sporting Clube da Penha, simpática colectividade de desporto, beneficência, cultura e recreio, do populoso bairro da Graça, começa hoje a festejar o 25.º aniversário, prolongando-se as comemorações até ao dia 3 de Janeiro próximo.

Hoje principia a disputa das taças «Dr. Carlos Penaforte e Costa» (em sueca), «José Maria Nóbrega» (em ronda) e «Junta da Freguesia da Penha de França» (em ténis de mesa).

-O lápis de PARGANA comenta...

O III PENTATLO

dos A. A. das Escolas Técnicas de Lisboa

Com a realização dos jogos de basquetebol, nos dias 9 e 11, em cuja final os Antigos Alunos da Rodrigues Sampaio venceram os da Veiga Beirão, prossegue com interesse, cada vez maior, a disputa do III Pentatlo Desportivo dos Antigos Alunos das Escolas Técnicas de Lisboa.

Concluídas já três modalidades — futebol de salão, voleibol e agora basquetebol — nota-se que o vencedor ainda está longe de ser conhecido, o que muito valoriza o pentatlo.

Dotado com nove valiosas taças, presentemente, a classificação geral é a seguinte: 1.º, Nucleo dos Antigos Alunos da Veiga Beirão, 11 pontos; 2.º, Nucleo dos Antigos Alunos da Ferreira Borges, 10 p.; 3.º, Associação dos Antigos Alunos da Rodrigues Sampaio, 7 p.; 4.º, Associação dos Antigos Alunos da Marquês de Pombal, 5 p.

As duas modalidades que faltam, realizam-se nas seguintes datas: Ténis de mesa, na Escola Ferreira Borges, em 16 e 18 deste mês, com início pelas 21 e 30 horas, enquanto o xadrez está marcado para 24 e 26.

7 dias em revista

Ilustração de Pargana
Texto de HENRIQUE PARREIRÃO

PARA COMEÇAR...

DIA 9 — A Federação Portuguesa de Futebol teve a feliz ideia de mandar ao Norte, com a devida antecedência, dois dirigentes para tratarem dos preparativos para o Portugal-Espanha. Tanto assim que quando os jogadores seleccionados chegaram a Braga para continuarem o seu estágio viram-se instalados num hotel dos tempos de D Afonso Henriques. Um Hotel «Afonsino» dos antepassados do seleccionador da Luz, Manuel Afonso. Entre outros requisitos tinha o do moderno aquecimento dos pés dos jogadores pelo sistema botija. O pior é que os jogadores, quando sentiram as botijas, começaram a sonhar que já estavam com a bola nos pés, desataram aos pontapés e rebentaram com elas. Foi cada escaldão! Para começar...

E ACABOU O FRIO!

DIA 10 — Como estava muito frio e os nossos jogadores não estão habituados ao moderno aquecimento das botijas — resolveu-se mudá-los imediatamente de hotel. E de Braga lá foi tudo de mala aviada para Ofir. Como o grande problema da selecção era o frio, bastou uma simples troca de letras à palavra FRIO para se encontrar a solução: OFIR. Não há dúvida que isto foi muito bem imaginado, porquanto passando o O para a frente do R e fazendo este saltar por cima do I deixou de haver FRIO *para haver* OFIR. *Melhor obra de magia, ninguém faria!*

ESTAVA O SELECCIONADOR MUITO QUENTINHO...

DIA 11 — Acabado o flagelo do frio, podemos começar assim novo capítulo: Estava o seleccionador muito quentinho a pensar nas selecções, quando lhe veio uma ideia luminosa: «para que não digam que só meto jogadores do Benfica, sai o Serafim e entra o Morais».

E, depois, continuou muito quentinho a fazer as selecções, escolhendo para avançados da A os artilheiros do Benfica, e para a B os goleadores de Setúbal, com o Peres para disfarçar. Como grande parte desses atacantes ainda estão a prestar serviço militar, o seleccionador da Luz, afinal o que escolheu foi jogadores que Marcam golos e Marcam passo!

A BOMBA AZUL

DIA 12 — Quando já se começava a esquecer o «Caso Carlitos» vai o Belenenses, reune-se, e atira cá para fora com um comunicado em que todos os seus corpos gerentes resolvem pedir a demissão. Não fazem a coisa por menos. É certo que quem não se sente não é filho de boa gente... Mas a verdade é que tal decisão em nada afecta os eminentes juizes do «Caso Carlitos» Quem fica a perder é o Belenenses. Depois de perder o jogador, fica também sem os dirigentes. Resta-lhe a consolação de ficar com a «Bomba Azul» para ver se com ela extermina o micróbio do azar, que tem andado lá por casa...

QUESTÃO DE VOTOS

DIA 13 — Passou por Lisboa, incógnito, ao contrário do que é costume, sem jornalistas e microfones no Aeroporto, o sr. dr. João Havelange, presidente da Confederação Brasileira de Desportos. Passageiro em trânsito ainda teve tempo de ir à Baixa tomar uma chávena de café e confessar a sua mágoa pela atitude da delegação da F. P. F. que foi a Tóquio votar no país que deve organizar o próximo Campeonato do Mundo. Como era um voto de responsabilidade, um voto muito pesado, a nossa Federação enviou a Tóquio dois dirigentes. Cada um levou meio voto para não se tornar tão pesado. Em Tóquio o presidente da Federação entregou o seu meio voto ao secretário-permanente — e este meteu-o na urna do México. O dr. Havelange não gostou, pois queria o voto para a Argentina. Também nós, noutras circunstâncias, gostaríamos que os brasileiros votassem doutra maneira...

CUIDADO COM O PADRINHO!

DIA 14 — Numa entrevista concedida, em Lisboa, ao reporter do «Notícias da Tarde», Carlos Charneca, o jogador Carlitos revelou que tenciona casar-se no próximo ano, com a atleta de basquetebol Carlota Miglietti. Mais sucintamente esta notícia nupcial também se pode dar assim: Carlitos disse a Carlos que vai casar com Carlota.

Depois do que se passou com a sua transferência de jogador para a Metrópole é caso para o aconselharem: cuidado com o padrinho! Não vá aparecer para aí outra pretendente, nesta transferência de solteiro para casado, ou algum documento que meta os juizes à bulha e anule nos Registos Civis todos os casamentos já celebrados...

E TODOS FICARAM CONTENTES!

DIA 15 — Para os apaixonados das estatísticas as conclusões a tirar no resumo dos Portugal-Espanha efectuados neste fim de semana, podem dar lugar a muitas confusões. Como se sabe no Porto ganharam as selecções de Portugal A e V (veteranos). Em Córdova perdeu a nossa selecção B. Ora A+V−B é igual a 2-1 para Portugal. É assim que as contas convêm aos Portugueses. Os Espanhóis podem fazê-las doutra maneira. Por golos, perderam por 1-2 na A e 2-3 na V, mas ganharam por 3-0 na B — o que lhes dá uma vantagem de 6-5. E, assim, todos ficam contentes. Pela primeira vez ganharam os dois.

A homenagem a Mateu

Mateu, um dos mais extraordinários futebolistas portugueses de todos os tempos, teve ontem, em segunda edição, no estádio do Restelo, a sua festa de consagração

Do que foi a actuação do inesquecível jogador do Belenenses, através de 395 jogos oficiais, com 27 presenças na selecção nacional; do seu terrível poder de remate que lhe valeu a bonita soma de 332 golos marcados, recordamos, a propósito, os primeiros passos da carreira do fogoso moçambicano, quando da sua estreia, na Metrópole, em 16 de Setembro de 1951, no encontro Belenenses-Porto, realizado no Estádio Nacional, e arquivados nas páginas do nosso jornal:

«Mateu, em dado momento, luta com três adversários, dos quais triunfa, conquistando a simpatia do publico, que o aplaude»...

A verdadeira curva ascensional da «Pantera Negra», de Belém, verifica-se, porém, no já célebre encontro Belenenses-Sporting, então disputado no Campo das Salésias, em que os «azuis» venceram, por 4-2, de que não resistimos, também, á tentação de transcrever algumas passagens:

«Mateu de posse do esférico «driblou» cinco adversários que lhe pretendiam barrar o caminho e, com um «tiro» rasteiro, estabeleceu a igualdade»...

«Aos 43 minutos Mateu fintou três adversários e marcou o golo da vitória»...

«No final do encontro o publico invadiu o campo e levou em triunfo o jogador moçambicano»...

Em 30 de Julho de 1962, porém a «estrela» do ídolo Belenenses, começou a empalidecer, quando do jogo com Wiener, disputado em Nova York, em que Mateu, vítima de uma jogada «subterranea», partiu uma perna.

Julgado recuperado para o futebol, regressou ao jogo em 21 de Outubro de 1963, todavia, a presença de Mateu é já uma «saudade que o decurso dos tempos há-de aumentar».

A juntar á homenagem já recebida em 22 de Setembro de 1963, Mateu, voltou, ontem, a sentir o eterno reconhecimento da imensa massa anónima dos desportistas que nunca lhe regatearam o seu mais quente aplauso, durante o jogo Belenenses-Benfica, em que Mateu com o seu não menos lendário numero 10 nas costas, se «despediu»... do relvado, onde tantas tardes de glória colhera, não só para prestigio do seu clube de sempre «Os Belenenses», como até, do próprio futebol nacional.

O ataque do Benfica esteve melhor que o do Belenenses (4-2)

Do jogo Belenenses-Benfica, com que fechou o «festival Mateu» — terminou com a vitória dos «encarnados», por 4-2 — e por se tratar de uma partida de características especiais não forneceu, por isso mesmo, grande gama de apontamentos válidos.

No entanto, não deixaremos de assinalar que a partida, embora decorrendo fora dos moldes normais que tão bem definem os embates entre os dois «grandes», nem por isso deixou de agradar, até porque, prevaleceu sempre o espírito competitivo, ilustrado, aliás, pelos seis tentos marcados.

A abrir o encontro, o Benfica tomou imediatamente o comando do jogo, numa toada repousante, de permanentes ensaios, a que responderam os «azuis» com mais «nervo», numa equivalência de forças que não raro deu á partida uma noção exacta de equilíbrio e que se reflecte, com evidente clareza no marcador, no final dos primeiros 45 minutos.

Todavia, na fase complementar, o Benfica com maior poder de manobra e de estrutura atacou com mais voluntariedade e logrou alcançar o objectivo, isto é, aumentar a vantagem com a marcação de mais dois tentos.

Em contrapartida, os «azuis» que chegaram a causar sérios embaraços á defesa «encarnada» (3-2), a despeito de evidenciarem tendência para a antecipação, em lances delineados, cheios de intencionalidade, sentiram-se, contudo, «perdidos» na zona das 18 jardas, mais por falta de capacidade para o remate final, do que, propriamente, por uma «barragem» perfeita de difícil penetração, por parte da defesa benfiquista.

Falhando, redondamente em rapidez e mobilidade, dentro da grande área, lugar onde só a destreza prevalece, o Belenenses, só dificilmente, poderia contrabalançar com a alegria dos avançados benfiquistas que, nesse aspecto, nunca se fizeram rogados.

Por tudo isto, se infere, que a vitória da turma da Luz foi o desfecho mais lógico que a partida podia ter tido.

No Belenenses, Alberto Luís e Godinho, situaram-se em bom plano.

No Benfica, Calado, M. Silva, Pérides e Guerreiro, lograram fazer exibição acertada. Serafim, que entrara no segundo tempo, não foi além da marcação do terceiro tento.

A arbitragem, a cargo de Nemésio Castro, porque os intervenientes se entregaram á luta com extrema correcção, sem grandes problemas. No aspecto técnico também não esteve mal.

PEDRO CARVALHO

Vitória certa do Atlético

Teve aspecto de «vingança» a vitória alcançada pela turma do Atlético, frente ao Sintrense, na partida integrada na festa de homenagem a Mateu. Os lisboetas, que já tinham defrontado o seu opositor de ontem em dois jogos oficiais nesta temporada, mas que não tinham sido felizes, conseguiram os seus intentos, ao «desforrarem-se», com uma marca que se harmoniza mais com o seu valor, só não sendo mais robusta por precipitação dos seus dianteiros. Contudo, os 3-1 são elucidativos.

A partida, que não foi brilhante, devido á inferior qualidade do jogo, e até pelas muitas substituições operadas nas equipas, teve, como atractivo, a luta sustentada entre os avançados alcantarenses e a defesa sintrense, que, acostumada a pisos rígidos, acusou nítida dificuldade na relva, o que, em contrapartida, beneficiou os seus adversários.

O Atlético, que ao intervalo vencia por um golo sem resposta, viu o seu avanço ser anulado logo nos primeiros minutos, após a inversão do terreno, mas organizados e ligeiros em toda a sua acção, opuseram comportamento inteligente á forma voluntariosa mas pouco certa com que os sintrenses procuravam impor-se, e com a marcação do segundo golo dos lisboetas, apareceu a quebra do adversário, que procurou mais defender-se do que atacar, o que só se verificava em episódicos contra-ataques.

Explorada hábilmente essa perturbação, o Atlético acabou por fazer valer o seu melhor jogo, impondo-se decisivamente e aumentando a vantagem.

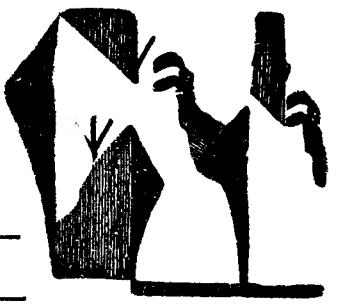
O Sintrense, embora esforçado, não conseguiu dar a sensação de poder discutir a vitória com o seu opositor, que foi vencedor certo.

A defesa do Sintrense, Calado e Sérgio foram os que se destacaram; no Atlético, também a defesa esteve bem, assim como Angeja e Tito.

Arbitragem de Fernando Gomes muito cuidadosa, mas sobre o fraco.

MARIO REIS

SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 25/11. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/11 e para CABO VERDE a 23/11. Carga Frigorífica a 24/11 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs Passageiros embarca a 24/11) **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala LEIXÕES)** N/M — «ANDULO» a 2/12. Carrega em LISBOA de 27/11 a 30/11. Carga Frigorífica a 1/12 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 1/12)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 26/11. Em LISBOA, só para MATADI, a 2/12. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 8/12 a 18/12. Em LISBOA, só para MATADI, a 23/12. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA até 21/11 **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 4/12 a 13/12
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M «COLARES» a 24/11. Carrega em Lisboa a 23/11/64 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 2/12. Carrega em LISBOA a 1/12

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Novembro de 1934 publicou:

«O aviador Humberto da Cruz e o mecânico Lobato, na sua viagem de regresso a Lisboa, aterraram hoje, ás 17 (hora local), em Dommang, o campo de aviação que serve a cidade de Bangkok, vencendo duas etapas num total de 1550 quilómetros.»

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Tempo de paz; 19 e 30: Novidades em discos; 20: As nossas melodias, programa organizado e dirigido por Fernando de Carvalho; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 17.º episódio do folhetim «Uma Vida para Amar»; 21 e 40: Serenata de Coimbra; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: A Europa canta; 23: O programa da noite; O e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Stravinsky, o compositor do mês: Octeto, para instrumentos de sopro, e «Concerto em ré»; 18 e 32: Discos raros: interpretações dos tenores Hipólito Lázaro, António Paoli e António Cortis; 18 e 52: Música de piano, de Smétana; 19: Horizonte, semanário de letras e artes; 19 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira — 1.ª parte: abertura da ópera «Cosi fan Tutte, K. V. 588» (Mozart); «Sinfonia n.º 4, em sol maior, op. 88» (Dvorak); 20 e 30: Diário sonoro; 21: 2.ª parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto: «Cinco Estrelas Funerárias» (1948) (Fernando Lopes Graça); «Prelúdio e Morte de Isolda» (Wagner); abertura da ópera «Rienzi» (Wagner); 21 e 45: «Sonata n.º 2» (Hindemith), pelo pianista Eric Heidrick; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 22: Transmissão da ópera «Lucia di Lammermoor» (Donizetti); 23 e 25 «Sinfonia n.º 4, em mi menor, op. 98» (Brahms), pela Orquestra Sufça Francesa, dirigida por Ernest Ansermet; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 15: Rescaldo desportivo; 17: Jornal feminino; 17 e 35: Artista; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos de ritmo; 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Estrelas de França; 19: Selecção de sucessos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30: Artistas portugueses; 20 e 45: Banda de som; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias e ritmos; 21 e 30: Recordando sucessos; 21 e 45: Êxitos de Itália; 22: Orquestras; 22 e 15: Canções de todo o Mundo; 22 e 45: Hot Club; 23: Estúdio A; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Conjuntos vocais; 22 e 30: O ritmo da semana; 22 e 50: Êxitos de uma voz; 23 e 10: Fantasias; 23 e 25: Sucessos em voga; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário: 18: Ritmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 10: Cançonetas; 21 e 30: Cruzeiro; 21 e 45: Variedades; 22 e 30: Tempo de música; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Sufça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Silarte; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes; e boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Revista da Imprensa regional do Norte; 22 e 15: A música é boa companhia; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 46, Telejornal; 19, TV Escolas — «Curso de Adultos»; 19 e 25, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 50: TV Educativa — «Inglês»; 20 e 19, Momento Desportivo; 21, Telejornal; 21 e 30, Boletim meteorológico; 21 e 40, TV Motor; 22 e 10, «Selecção Policial» — um episódio da série «O Santo»; 23 e 15, «Cinema 64»; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação e fecho.

Amanhã — Às 18 e 45: Abertura e Telejornal; ás 19: TV Escolar: Curso de Adultos; ás 19 e 25: TV Educativa: Educação Física Masculina; ás 19 e 50: TV Educativa: Francês; ás 20 e 20: Culinária; ás 21: Telejornal; ás 21 e 25: Informação sobre o tempo: ás 21 e 35: Programa Literário; ás 22 e 5: Sétima Arte: com o filme «Causa Célebre»; ás 23 e 50: Telejornal (ultimas notícias); e ás 23 e 55: Meditação e fecho da emissão.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — Ás 21 e 45: «Barão».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Dançando ao Sol».
ODEON — «Cruzeiro de Verão».
IMPERIO — «A conquista do Oeste».
AVIS — «234 rompe o bloqueio»
PROMOTORA — «O miudo da Bica».
IDEAL — «Cimarron».
CHIADO TERRASSE — «A procura do ídolo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
CAPITÓLIO — Ás 20 e 45 e ás 23: «Na Brasa!».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 23 horas: «Aí, venham vê-las!»
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23: «Todos ao mesmo!».
IMPERIO — A's 18 e 30: «Dente por dente».

CINEMAS

S. LUIZ — «Becket».
TIVOLI — «A visita».
IMPÉRIO — *Estudio* — «Os chapéus de chuva de Cherburgo».
S. JORGE — «A unica ambição».
EDEN — «Agora tu minha flor».
POLITEAMA — «Rio Conchos»
ALVALADE — «Becket»
CONDES — «Casca de Banana».
ROMA — «Casca de Banana».
LYS — «Fado corrido».
RESTELO — «Quando Paris delira».
CAMPOLIDE — «Aventuras de um jovem».
OLIMPIA — «Objectivo... garotas».
JARDIM — «Todas eram encantadoras».
ROYAL — «4 no Texas».
SALÃO LISBOA — «A pantera negra».
CINE ORIENTE — «Desafio ao F. B. I.».

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) * **Tapada 1 d.º** Calç. da Tapada, 83/A (634721)
ALCÂNTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4 B-C (711681) * **Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América 140-B (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515).
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma 131-A (776235) * **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) * **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) * **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * **Progresso**, R. A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * **Zenel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem 15-B (382470) * **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb. R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) * **Douro**, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
PALHAVÃ — Costa, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Hoilux, R. de Pedroucos, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Pichelaria, 40-B-C (720703-728395).
S. BENTO — Valentim, Ld.ª, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353)
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490). * **Santa Luzia** — R. da Saudade, 2 (869831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS **766146**

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	675$00	680$00
Cons. 3 % T. 10	719$00	719$00	720$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	840$00	855$00
Centenários 4 % 1940	1.980$00	1.980$00	1.985$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.220$00	1.230$00
Externo 1.ª série car	—	1.230$00	1.255$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.430$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	310$00	320$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	103$50	—
Gás. Elect. 3 3/4 % ...	—	890$00	—
Gás. Elect. 4 %	—	—	860$00
Gás. Elect. 4 1/2 % ...	—	900$00	—
Gás. Elect. 5 %	955$00	960$00	965$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	78$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	82$00	83$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	85$00	90$00
U. E. P. 5 % 1951	91$50	—	92$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	—	925$00
H. E. S. Estrela	—	950$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.017$00	—	—
Metropolitano	995$00	995$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	450$00
Angola	1.800$00	1.700$00	1.800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.810$00	1.800$00	1.820$0
Ultramarino	—	890$00	895$00
Agricultura	—	52$00	52$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	350$00	360$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.400$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	670$00	665$00	670$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	105$00	110$00
Açúcar de Angola ...	—	790$00	—
Boror	148$00	145$00	150$00
Cabinda	—	—	18$00
Cádá	—	1.460$00	1.520$00
Col. do Buzi	86$00	86$00	86$50
Ilha do Príncipe	—	420$00	—
Incomati	—	900$00	1.000$00
Moçambique	42$00	42$00	43$00
Zambézia	45$00	44$00	45$00
Diamantes	628$00	626$00	630$00
Lobito	—	580$00	595$00

C.ªs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	930$00	—
Cimentos Leiria	—	730$00	800$00
Crédito Predial	—	—	—
Industiral Aliança ...	—	315$00	370$00
Portugal e Colónias ...	—	780$00	—
Nac. de Navegação ...	—	950$00	980$00
Col. de Navegação ...	—	—	530$00
Port de Celulose	—	5.800$00	6.000$00
Port de Pesca	—	970$00	1.000$00
Port. Tabacos	251$00	250$00	251$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.350$00	1.400$00
Sacor	4.400$00	4.350$00	4.430$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	430$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléctricas Beiras	—	1.640$00	1.680$00
Gás e Electricidade ...	373$50	373$00	373$50
H. Alto Alentejo	187$50	187$00	188$00
H. E. Cávado	1.250$00	1.248$00	1.255$00
H. E. do Zêzere	1.276$00	1.275$00	1.280$00
Nac. de Electricidade	1.380$00	1.378$00	1.385$00
União Eléctrica Port.	183$00	182$50	183$50
H. Douro	1.285$00	1.280$00	1.285$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
F. Invest. Atlântico ...	—	131$40	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$50	38$50
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$45	28$75
Dólares de 5 a 1000	28$65	28$95
Argentina	$14	$19
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil.....	$01,6	$02,1
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$08	$09,5
França (N Francos)...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04.7
Marrocos	—$—	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$63	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal—barra fino...	32$90	33$40

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

VISITAS DE ESTUDO DE ENGENHEIROS

A Comissão de Visitas de Estudo da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, promove, na próxima 5.ª feira, uma visita de estudo ás instalações do Silo Portuário de Lisboa, da Federação Nacional dos Produtores de Trigo (F. N. P. T.), á Avenida Infante D. Henrique, em Lisboa. Terão os engenheiros portugueses oportunidade de assistir á descarga de cereal de um navio mercante.

Esta visita, inicialmente marcada para o dia 17, teve de ser adiada para o dia 19, por atraso do referido barco. As inscrições estão abertas na sede da Ordem dos Engenheiros.

Para o próximo mês de Dezembro está prevista uma visita de estudo á Fábrica de Cervejas Estrela, da Sociedade Central de Cervejas.

Manuel Gualdino da Cruz Rocha de Macedo

MISSA DO 7.º DIA

Celeste Ferreira Rocha de Macedo e filhos, participam que amanhã, dia 17, às 8,30 horas, será celebrada missa de sufrágio na Capela da Rua Capitão Renato Baptista, pela Eterna Paz do Senhor de seu muito querido esposo e pai.

O almirante Américo Thomaz esteve hoje em Elvas

ELVAS, 16. — O sr. almirante Américo Thomaz terminou, hoje, nesta região, uma digressão venatória de dois dias, durante a qual participou em duas caçadas, na companhia do ministro da Justiça e de várias individualidades.

Depois de ontem ter tomado parte numa batida ás perdizes e aos faisões, na propriedade da sr.ª marquesa do Cadaval, em Muge, o Chefe do Estado veio para o Instituto de Reeducação de Santo António, próximo da cidade de Elvas, ali pernoitando.

Na extensa propriedade do Instituto, houve hoje, a partir das 8 horas, uma caçada ás perdizes e lébres, sendo o sr. Presidente da Republica acompanhado pelo titular da pasta da Justiça e pelos srs. dr. Eurico Serra, director-geral dos Serviços Jurisdicionais de Menores; José Vicente Abreu, presidente do Município de Elvas; almirante Joaquim José Teixeira, D. José Seisal e general Humberto Pais e comandante Benvindo da Fonseca, da Casa Militar do Presidente, além de outras personalidades.

O almoço foi servido no campo, no intervalo das batidas, que proporcionaram excelentes resultados. O Chefe do Estado regressará ao fim da tarde á capital.

CAMIONETA QUE SE VOLTA

ÉVORA, 16. — Na estrada de Montemor-o-Novo a Évora, perto do sítio de S. José de Pera Manca, uma camioneta pertencente ao sr. António Fialho do Castelo, que vinha para Évora carregada de peixe, ao fazer uma curva despistou-se, derrubou alguns postes e voltou-se fora da estrada, num campo de cultura.

Do acidente não resultaram felizmente desastres pessoais, mas ficaram inutilizadas umas toneladas de pescado que eram transportadas na camioneta.

NOVOS INQUILINOS NO N.º 10 DA DOWNING STREET — A família Wilson mudou-se para o n.º 10 da Downing Street, em Londres, residência oficial do primeiro-ministro britânico. Entre os objectos transportados para aquela morada figurava um órgão, o que faz supor que poderá haver sessões musicais quando os deveres do novo chefe do Governo inglês o permitirem

Vai ser criado em Angola um centro anticanceroso

LUANDA, 16 — (L.) — Com a presença de muitas pessoas realizou-se no Rotary Clube de Luanda uma reunião dedicada ao I Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia. Por esse motivo, assistiram á sessão rotária alguns dos mais eminentes participantes naquela reunião científica, que teve lugar nesta cidade.

A reunião foi presidida pelo sr. eng. António Martins.

A palestra da noite esteve a cargo do sr. dr. Lino Ferreira, que tratou com brilho o tema «A importância do primeiro socorro nas vítimas de acidente».

Intervieram ainda na sessão os srs. João Meira, eng. Rosa Rodrigues, Maurício Gomes, Robert Flenner e eng. Artur Del Negro.

Usaram ainda da palavra os srs. prof. Lima Bastos, que revelou ir ser criado em breve, na capital de Angola, um centro anticanceroso; o dr. Azevedo Ruas, que na qualidade de presidente do I Congresso de Ortopedia e Traumatologia, agradeceu a homenagem do Rotary, e o prof. dr. Álvaro Lopez, presidente da Sociedade Espanhola de Ortopedia e Traumatologia, para agradecer, igualmente, não só a distinção do Rotary, como também a maneira requintada como os congressistas estrangeiros haviam sido acolhidos em Luanda.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DO PROF. LIMA BASTOS

LUANDA, 16 — (A. N. I.) — Na Direcção dos Serviços de Saude e Higiene de Angola, realizou-se uma conferência proporcionada aos órgãos de informação pelo prof. Lima Bastos, da Faculdade de Medicina de Lisboa e que também pertence ao conselho de direcção do Instituto de Oncologia da capital do País.

O prof. Teixeira Pinto regressou hoje de Madrid e pôs em relevo o interesse dos contactos que estabeleceu

Cerca das 15 horas, chegou ao aeroporto da Portela, vindo do país vizinho, onde esteve alguns dias em visita oficial, o sr. ministro da Economia, que ali era aguardado por diversos membros do Governo.

O sr. prof. dr. Teixeira Pinto, á chegada, fez as seguintes declarações aos representantes da Imprensa:

«Decorreu a visita a Espanha com a habitual cordealidade e fundamental amizade que caracterizam as relações entre os dois países. E outros resultados que se venham a atingir estarão especialmente ligados á acção do sector privado, cuja presença assumiu grande relevo e teve a maior utilidade nestas reuniões luso-espanholas.

Aliás, o comunicado vindo ontem a público anuncia claramente os temas abordados e indica o importante papel que estará reservado às empresas privadas. Pouco mais poderei acrescentar. A visita, além de proporcionar um contacto directo com algumas das realizações industriais mais recentes em Madrid, Málaga, Bilbau e Barcelona, permitiu também concluir que em Portugal e Espanha são similares muitas dificuldades encontradas no processo de desenvolvimento económico. Entre elas, se situa a pressão inflacionista, que em Espanha é mais vincada pela expansão do turismo, cujos efeitos favoráveis e desfavoráveis, ao serem profunda e cuidadosamente avaliados, nos seus aspectos materiais e espirituis podem constituir para o nosso País precioso elemento de análise e orientação.

Por seu lado, os encontros ao nível oficial e privado, e os problemas presentes e a evolução previsível das economias dos dois países, indicam que existem formas e campos de cooperação que podem ser de interesse mutuo».

A concluir, afirmou o ministro da Economia:

— «Mais um passo foi dado. As reuniões futuras virão a concretizar mais algumas das potencialidades de colaboração económica, a qual mais justificada é ao atendermos a dimensão de interesses alheios aos dois países, que pretendem ter posição e influência na vida de cada um deles».

O rei da Jordânia partiu para França

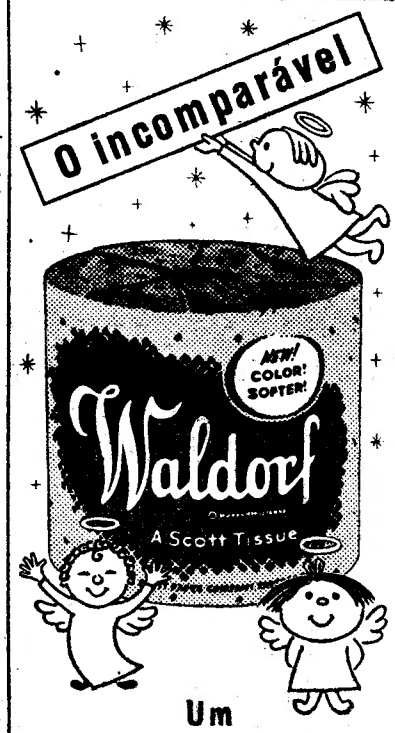
AMMAN, 16 — (A.N.I.) — O rei Hussein, da Jordânia e sua esposa, a princesa Mouna, partiram hoje para Paris, a bordo do avião particular do presidente de Gaulle.

O rei Hussein permanecerá em Paris três dias.

Um membro do séquito do soberano disse que os principais tópicos de conversações com o presidente de Gaulle deviam ser a questão da Palestina e o auxílio financeiro técnico e cultural da França á Jordânia.

Um dos chefes russos vai visitar a Índia

NOVA DELHI, 16 — (R.) — Um dos novos dirigentes russos, o primeiro-ministro, Alexei Kosyguine, ou o chefe do partido, Leonid Brejnev, deve visitar a India em Fevereiro, por ocasião do décimo aniversário do início do auxílio económico soviético á União Indiana — revelaram círculos informados.



Um papel higiénico de suavidade diferente!

A sua nova textura "Almofadada" significa mais suavidade, resistência e absorção. Lindos tons de amarelo, rosa, branco e verde-mar.

"WALDORF" (MARCA REGISTADA)

Desapareceu um avião norte-americano com vinte e oito pessoas

LAS VEGAS (Nevada), 16 — (R.) — Quando a noite passada se preparava para aterrar no campo de aviação de McCarran, durante uma tempestade de neve, desapareceu dos «écrans» de radar um avião comercial da Bonanza Airlines, supondo-se que tenha caído — anunciou um funcionário daquela companhia

O aparelho, um bimotor «Fairchild», de turbo-hélices, com 25 passageiros e três tripulantes, voava de Phoenix, no Arizona, para Las Vegas.

A Polícia enviou 30 carros para a área do possível desastre, mas não se encontrou qualquer vestígio de um avião que se tivesse despenhado

Um cabo de energia eléctrica foi, porém, encontrado partido perto de uma mina de Gipso, ao sul de Las Vegas. A Polícia esquadrinhava a área, em automóveis.

Um residente local disse ás autoridades que vira um raio de luz nos céus, mas a Polícia declarou que o homem poderia ter observado um relampago.

O aparelho desaparecido era um bimotor «Fairchild», de turbo-propulsores, pertencente á «Bonanza», uma pequena companhia americana de transportes aéreos.

Um motorista informou a Polícia que tinha avistado um bimotor rasar as copas das árvores, a cerca de 30 metros de altura, parecendo-lhe que tentava aterrar. O aparelho voava ao longo de uma estrada que conduz a Arden, aproximadamente na região em que se devia encontrar o avião que desapareceu do «écran» de radar.

A testemunha afirmou que o avião não tinha acesas as luzes de aterragem e que apenas estava descida uma das rodas do trem.

Aquela região está coberta de cerca de 20 centímetros de neve, tornando difícil o acesso da Polícia e das equipas de salvamento.

A demissão de Abboud pode pôr em causa a projectada visita de Isabel II ao Sudão

LONDRES, 16 — (F. P.) — Diz-se nos círculos geralmente bem informados que a visita oficial da rainha Isabel ao Sudão, em Fevereiro próximo, poderia ser posta em causa, em resultado da demissão do presidente Abboud. De qualquer modo, o convite deverá ser confirmado pelas novas autoridades de Khartoum.

A soberana e o príncipe Filipe contam visitar a Etiópia de 1 a 8 de Fevereiro e projectaram estar na capital sudanesa de 8 a 12

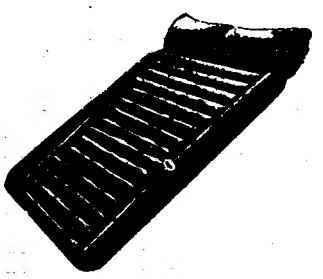
Por outro lado, anuncia-se nas mesmas esferas que a rainha Isabel irá, provávelmente, a Berlim, quando da visita oficial á Republica Federal, em Maio de 1965. No Palácio de Buckingham, não confirmam a ida da soberana á antiga capital alemã, que teria sido projectada pelo ministro britanico dos Negócios Estrangeiros, Gordon-Walker e o seu colega alemão, Schroeder.

Expulsos de Moçambique os dois irmãos texanos acusados de transportar propaganda comunista

LOURENÇO MARQUES, 16 — (L.) — Segundo uma notícia publicada hoje no jornal «Notícias», desta cidade, os dois jovens texanos, Glen e Dan Jones — que foram alvo de uma reportagem daquele jornal e que pretendem seguir á vela para as ilhas Seychelles, a fim de fugirem ao diluvio que a sua religião (testemunhas de Jeová) prevê para breve, foram forçados a abandonar o porto da cidade por terem no seu iate «Arageddon» material de propaganda comunista.

Segundo informações de fonte particular, os dois irmãos tiveram o barco sob vigilância de um guarda fiscal durante a sua permanência, tendo a embarcação sido selada pelas autoridades.

COLCHÕES DE PRAIA, «TRELLEBORG»



Integralmente vulcanizados manufacturados com borracha especial e técnica altamente avançada de forma a garantir longa duração e grande resistência ao sol.

REPRESENTANTE:

GUMITECNA

Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1

Telfs. 72 52 44 — 72 97 13

UM PRODUTO

TRELLEBORG

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo ou pouco nublado, e o vento era fraco de vários rumos; havia bancos de nevoeiro nos vales e nas terras baixas.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS HOJE NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 20°,4; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 0°,8.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 10°; Faro, 14°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, 10°; Portalegre, 13°; Porto, 7°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,6; na água do mar, 14°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 17°,8; mínima, 10°,2. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 17°,5; mínima, 9°,1.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo; céu geralmente limpo; vento fraco; acentuado arrefecimento nocturno com formação de geadas nos locais abrigados do interior e de nevoeiro ou de neblina nos vales e terras baixas.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 21 Ocaso ás 17 e 23*

FASES DA LUA

Dia 19 — Dia 26 — Dia 4 — Dia 12

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 16 — Às 0 e 19 (3,59 m); 12 e 32 (3,79 m). **Dia 17** — À 1 e 03 (3,82 m); 13 e 17 (3,98 m). **Dia 18** — À 1 e 48 (4,02 m); 14 e 06 (4,12 m).

BAIXA-MAR — Dia 16 — Às 6 e 02 (1,38 m); 18 e 30 (1,11 m). **Dia 17** — Às 6 e 46 (1,13 m); 19 e 11 (0,92 m). **Dia 18** — Às 7 e 31 (0,92 m); 19 e 52 (0,78 m).